



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO
PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR

LIANE MARGARETE PANZENHAGEN

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AVALIAÇÃO DE
SUA IMPLEMENTAÇÃO NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DO CAMPUS
UNIVERSITÁRIO DO VALE DO TELES PIRES - UNEMAT

FORTALEZA

2026

LIANE MARGARETE PANZENHAGEN

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AVALIAÇÃO DE SUA
IMPLEMENTAÇÃO NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DO CAMPUS
UNIVERSITÁRIO DO VALE DO TELES PIRES - UNEMAT

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Políticas públicas e gestão da educação superior.

Orientador: Prof. Dr. Maxweel Veras Rodrigues

Coorientador: Prof. Dr. Sidney Guerra Reginaldo

FORTALEZA

2026

LIANE MARGARETE PANZENHAGEN

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AVALIAÇÃO DE SUA
IMPLEMENTAÇÃO NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DO CAMPUS
UNIVERSITÁRIO DO VALE DO TELES PIRES - UNEMAT

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre. Área de concentração: Políticas Públicas da Educação Superior.

Aprovada em: 26/01/2026

.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Maxweel Veras Rodrigues (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Sidney Guerra Reginaldo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profª. Dra. Nilce Maria da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

“Dedico este trabalho à minha família, fonte de amor e apoio, representada pelo meu esposo, minha filha e meu filho, que sempre estiveram ao meu lado”

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), pela oportunidade de formação e pelo ambiente acadêmico que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa, expresso minha sincera gratidão.

Registro meu especial agradecimento ao Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará-UFC, pela oportunidade de formação e pelo suporte institucional.

Expresso minha sincera gratidão aos gestores da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, instituição que tornou possível a realização do Mestrado e que, por meio de sua missão de promover ensino, pesquisa e extensão, contribuiu de forma decisiva para minha formação acadêmica e pessoal.

Expresso meu profundo agradecimento ao Prof. Dr. Maxweel Veras Rodrigues, orientador deste trabalho, pela dedicação, firmeza e generosidade, que tornaram possível a concretização desta dissertação.

Especial agradecimento ao meu Coorientador Prof. Dr. Sidney Guerra Reginaldo, que me orientou com dedicação e esteve presente em todos os momentos, oferecendo apoio e valiosa contribuição para a realização deste trabalho.

Registro minha profunda gratidão à Pró-Reitora Prof^a. Dra. Nilce Maria da Silva, pelo aceite do convite de participar da banca de avaliação e pelo apoio prestado ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Com especial apreço ao Prof. Dr. Weliane, pela dedicação incansável, paciência e atenção generosa, que foram essenciais para a realização desta pesquisa.

Aos demais Professores, Técnicos e Coordenadores, que sempre estiveram disponíveis e dispostos a contribuir para o desenvolvimento deste mestrado, registro minha sincera gratidão.

Aos colegas e amigos da Van do Norte, cuja amizade, apoio e compartilhamento de saberes foram fundamentais nesta caminhada.

Dedico meu agradecimento aos colegas que, com disponibilidade e amizade, nunca se negaram a contribuir quando precisei.

Dedico este trabalho à minha família, pelo amor, pela paciência e pelo incentivo que sempre me sustentaram e me deram forças para seguir em frente.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta dissertação, expresso minha profunda gratidão.

"Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes." (Paulo Freire).

RESUMO

A Extensão Universitária contribui significativamente para o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como um marco na educação superior brasileira. No Brasil, seu reconhecimento como função essencial iniciou-se com o Estatuto das Universidades de 1931 e ganhou mais ênfase. Com a Constituição Federal de 1988, que consagrou a indissociabilidade entre os três pilares como princípio estruturante da educação superior. A Curricularização da extensão, normatizada pela Resolução CNE 7/2018, que estabeleceu a obrigatoriedade de destinar 10% da carga horária total dos cursos de graduação às atividades de extensionistas, transformando a extensão em um eixo estruturante da formação acadêmica. Este estudo analisou os processos de implementação e os impactos da curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos tecnológicos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires da UNEMAT, avaliando a contribuição pedagógicas e institucional para a construção de uma relação dialógica entre universidade e sociedade. A investigação utilizou abordagem mista, com questionários semiestruturados aplicados à 51 participantes (discentes e gestores). A análise combinou estatística descritivas e análise de conteúdo, assegurando maior robustez metodológica. Os resultados revelam avanços reconhecidos, mas também desafios significativos. Entre os gestores, (87,5%) reconhecem progressos, embora apontem normatizações confusas; apenas (25,0%) afirmam receber formação adequada, enquanto (62,5%) percebem a gestão como engajada em promover melhorias. Entre os estudantes, os (67,4%) relatam satisfação, mas destacam como desafio a conciliação das demandas acadêmicas com a vida pessoal. Tanto gestores quanto estudantes apresentam índices relevantes de neutralidade, o que evidencia lacunas relacionadas à clareza normativa, à comunicação institucional e à adequação pedagógica. Como produto técnico desenvolveu-se o Sistema de Indicadores de Monitoramento e Avaliação da Curricularização (SIMAC), testado com gestores e estudantes, além da realização de uma roda de conversa formativa sobre o tema “Curricularização da Extensão Universitária na UNEMAT”, em encontro de 4h, destinados à formação dos gestores, docentes e estudantes. Os resultados e instrumentos produzidos configuram-se como referência importantes para futuras avaliações e para o aprimoramento da extensão universitária.

Palavras-chave: curricularização da extensão; pedagogia universitária; cursos tecnológicos.

ABSTRACT

University Extension contributes significantly to strengthening the integration between teaching, research, and extension, consolidating itself as a landmark in Brazilian higher education. In Brazil, its recognition as an essential function began with the Statute of Universities of 1931 and gained greater emphasis with the Federal Constitution of 1988, which enshrined the inseparability of the three pillars as a structuring principle of higher education. The curricularization of extension, regulated by Resolution CNE nº 7/2018, established the mandatory allocation of 10% of the total workload of undergraduate courses to extension activities, transforming extension into a structuring axis of academic training. This study analyzed the processes of implementation and the impacts of the curricularization of extension in the Pedagogical Projects of the Technological Courses at the Vale do Teles Pires University Campus of UNEMAT, evaluating its pedagogical and institutional contributions to building a dialogical relationship between university and society. The research adopted a mixed-methods approach, with semi-structured questionnaires applied to 51 participants (students and managers). The analysis combined descriptive statistics and content analysis, ensuring greater methodological robustness. The results reveal recognized advances but also significant challenges. Among managers, 87.5% acknowledge progress, although they point to confusing regulations; only 25% report receiving adequate training, while 62.5% perceive management as engaged in promoting improvements. Among students, 67.4% report satisfaction but highlight as a challenge the reconciliation of academic demands with personal life. Both managers and students present relevant levels of neutrality, which evidences gaps related to regulatory clarity, institutional communication, and pedagogical adequacy. As a technical product, the System of Indicators for Monitoring and Evaluation of Curricularization (SIMAC) was developed, tested with managers and students, in addition to the implementation of a Formative Conversation Circle on the theme “Curricularization of University Extension at UNEMAT”, held in a 4-hour meeting aimed at training managers, faculty, and students. The results and instruments produced are configured as important references for future evaluations and for the improvement of university extension, strengthening curricularization as an inseparable dimension of teaching and research.

Keywords: curricularization of extension; university pedagogy; technological courses.

RESUMEN

La Extensión Universitaria contribuye significativamente al fortalecimiento de la integración entre enseñanza, investigación y extensión, consolidándose como un hito en la educación superior brasileña. En Brasil, su reconocimiento como función esencial se inició con el Estatuto de las Universidades de 1931 y adquirió mayor relevancia con la Constitución Federal de 1988, que consagró la indisolubilidad entre los tres pilares como principio estructurante de la educación superior. La curricularización de la extensión, normatizada por la Resolución CNE 7/2018, estableció la obligatoriedad de destinar el 10% de la carga horaria total de los cursos de grado a actividades extensionistas, transformando la extensión en un eje estructurante de la formación académica. Este estudio analizó los procesos de implementación y los impactos de la curricularización de la extensión en los Proyectos Pedagógicos de los Cursos Tecnológicos del Campus Universitario del Vale do Teles Pires de la UNEMAT, evaluando la contribución pedagógica e institucional para la construcción de una relación dialógica entre universidad y sociedad. La investigación utilizó un enfoque mixto, con cuestionarios semiestructurados aplicados a 51 participantes (estudiantes y gestores). El análisis combinó estadísticas descriptivas y análisis de contenido, asegurando mayor robustez metodológica. Los resultados revelan avances reconocidos, pero también desafíos significativos. Entre los gestores, el 87,5% reconoce progresos, aunque señala normativas confusas; solo el 25,0% afirma recibir formación adecuada, mientras que el 62,5% percibe la gestión como comprometida en promover mejoras. Entre los estudiantes, el 67,4% manifiesta satisfacción, pero destaca como desafío la conciliación de las demandas académicas con la vida personal. Tanto gestores como estudiantes presentan índices relevantes de neutralidad, lo que evidencia vacíos relacionados con la claridad normativa, la comunicación institucional y la adecuación pedagógica. Como producto técnico se desarrolló el Sistema de Indicadores de Monitoreo y Evaluación de la Curricularización (SIMAC), probado con gestores y estudiantes, además de la realización de una rueda de conversación formativa sobre el tema “Curricularización de la Extensión Universitaria en la UNEMAT”, en un encuentro de 4 horas destinado a la formación de gestores, docentes y estudiantes. Los resultados e instrumentos producidos se configuran como referencias importantes para futuras evaluaciones y para el perfeccionamiento de la extensión universitaria.

Palabras clave: curricularización de la extensión; pedagogía universitaria; cursos tecnológicos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Panorama da extensão Universitária.....	22
Figura 2 - Indicadores e Fundamentos Legais.....	36
Figura 3 - Campus Universitario do Vale do Teles Pires	37
Figura 4 - Participantes da Pesquisa	40
Figura 5 - Apresentação das Etapas.....	41
Figura 6 - Etapas da Pesquisa	46
Figura 7 - Construção da Extensão Universitária - Brasil	47
Figura 8 - Construção da Extensão Universitária - UNEMAT	48
Figura 9 – Diretrizes Claras ou Confusas	52
Figura 10 - Recursos Financeiros Prioritários para Viabilizar Ações Extensionistas	58
Figura 11 - Ações da Gestão demonstram esse engajamento.....	63
Figura 12 - Satisfação com os resultados da Curricularização	65
Figura 13 - Principais Desafios na Implementação da Curricularização da extensão	68
Figura 14 - Principais oportunidades na implementação da curricularização da extensão	70
Figura 15 - O que chamou a atenção ao saber da curricularização	73
Figura 16 - Percepções dos discentes sobre a Curricularização da Extensão.....	77
Figura 17 - Satisfação com a Implementação da Extensão Universitária	82
Figura 18 - Desafios enfrentados com a curricularização da extensão.....	83
Figura 19 - Sugestões para melhorar a curricularização da extensão	85
Figura 20 - Implementação da Curricularização a Extensão Universitária na UNEMAT	86
Figura 21 - Principais Semelhanças	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Diretrizes claras sobre a curricularização da extensão.	51
Tabela 2 - Políticas institucionais promovem efetivamente a extensão curricular.....	53
Tabela 3 - Curricularização da extensão está alinhada com o plano pedagógico da instituição.....	54
Tabela 4 - Suporte técnico e administrativo facilita a integração da extensão ao currículo.....	55
Tabela 5 - Professores recebem formação adequada para implementar atividades extensionistas.....	56
Tabela 6 - Formação oferecida pela UNEMAT	57
Tabela 7 - Recursos financeiros adequados estão disponíveis para viabilizar a curricularização da extensão.....	57
Tabela 8 - Percepção dos gestores sobre a identificação dos desafios da curricularização da extensão	59
Tabela 9 - Percepção dos gestores sobre o tratamento dos desafios institucionais	60
Tabela 10 - Maiores desafios enfrentados pelos gestores.....	60
Tabela 11- Avaliação continua das atividades extensionistas integradas ao currículo	61
Tabela 12- Engajamento da gestão em promover melhorias na curricularização da extensão .	62
Tabela 13- Satisfação com os resultados da curricularização da extensão até o momento.....	64
Tabela 14- Curricularização da extensão é essencial à missão institucional.....	67
Tabela 15- Curricularização da extensão ampliou o entendimento sobre o papel da extensão universitária.....	75
Tabela 16- Atividades de extensão, foram integradas ao currículo de forma clara e organizada.....	76
Tabela 17- Aplicação prática dos conhecimentos teóricos por meio das atividades de extensão.....	78
Tabela 18- Atividades de extensão incentivam a participar de mais ações extensionistas	79
Tabela 19- Curricularização da extensão desenvolveu suas competências e habilidades para a vida profissional.....	79
Tabela 20- A curricularização da extensão contribuiu positivamente para sua formação acadêmica.....	80
Tabela 21- Satisfação dos estudantes em relação a implementação da Curricularização da extensão	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
FORPROEXT	Fórum de Pró-Reitores de Extensão
IES	Instituição de Ensino Superior
MT	Mato Grosso
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PNE	Plano Nacional de Educação
PCC	Prática do Componente Curricular
PPCs	Projetos Pedagógicos de Curso
PROEC	Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão e Cultura
SEREX	Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste
SIMAC	Sistema de Indicadores de Monitoramento e Avaliação da Curricularização
UNEMAT	Universidade do Estado do Mato Grosso
ONU	Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Definição do Problema	17
1.2	Pressupostos da Pesquisa	18
1.3	Objetivos.....	18
1.3.1	Objetivo Geral	18
1.3.2	Objetivo Específicos.....	18
1.4	Estrutura do Trabalho	19
2	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL	21
2.1	Extensão Universitária no Brasil sua História.....	21
2.2	Diretrizes e Normatização da extensão: Relação entre Universidade e Sociedade	24
2.3	Ensino, Pesquisa e Extensão: A Indissociabilidade	26
2.4	Extensão Universitária na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	27
3	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	30
3.1	Conceitos e fundamentos da curricularização da extensão	30
3.2	Curricularização da extensão universitária na UNEMAT	31
3.3	Desafios e potencialidades da curricularização em cursos tecnológicos.....	33
4	DELINEAMENTO DA PESQUISA	35
4.1	Metodologia de pesquisa	35
4.2	Lócus da Pesquisa	37
4.3	População e amostra.....	39
4.4	Instrumento de Coleta de Dados	40
4.5.	Método Proposto.....	41
4.6.1	Etapa 1: Investigar a trajetória da história da Extensão Universitária	42
4.6.2	Etapa 2: Compreender o processo da Implementação da Curricularização da Extensão Universitária e Lei nº 13.005/2014 e a Resolução CNE/CES nº 7/2018.....	42
4.6.3	Etapa 3: Aplicar questionário para formalizar a pesquisa.....	43
4.6.4	Etapa 4 : Apresentar Análise de dados e Resultado final	44
4.7	Análise de Dados	44
5	OPERACIONALIZAÇÃO DO MÉTODO PROPOSTO.....	46

5.1	Etapa 1: Mapear a trajetória da História da Extensão Universitária no Brasil.....	46
5.2	Etapa 2: O processo da Implementação da Curricularização da Extensão Universitária e Lei nº 13.005/2014 e a Resolução CNE/CES nº 7/2018	47
5.3	Etapa 3: Formalização da pesquisa - Questionário.....	49
5.4	Etapa 4: Análise de dados	50
5.4.1	Perspectivas dos gestores sobre a curricularização	51
5.4.1.1	Indicador Planejamento, Políticas e Estratégia	51
5.4.1.2	Indicador Suporte e Capacitação.....	55
5.4.1.3	Indicador Melhorias e Desafios	59
5.4.1.4	Indicador Avaliação Geral.....	64
5.4.2	Percepções dos estudantes sobre as práticas extensionistas	72
5.4.3	Análise comparativa e síntese dos achados.....	86
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
	REFERÊNCIAS	93
	APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS GESTORES/COORDENADORES	96
	APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS ESTUDANTES	103
	APÊNDICE C - TERMO/REGISTRO DE CONSETIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	108
	APÊNDICE D – BANCO DE DADOS IMPLEMENTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITARIA NA UNEMAT	111
	APÊNDICE E - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	117

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária, pilar essencial das Instituições de Ensino Superior brasileiras ao lado do ensino e da pesquisa, consolidou-se como espaço de interação entre academia e sociedade desde a fundação da primeira universidade do país, a Universidade do Rio de Janeiro, em 1920. Sua trajetória, marcada por avanços e resistências, evidencia as tensões históricas entre o ideal de transformação social e a necessidade de atender às prioridades do ensino formal e da produção científica.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, estabeleceu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reforçando o papel das universidades públicas como agente de desenvolvimento social. Nesse contexto, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) criado em 1987, consolidou-se como a principal instância articuladora das políticas de extensão no país. Em 2010, o fórum definiu a extensão como um processo educativo, cultural e científico que promove uma relação dialógica entre universidade e sociedade, gerando impactos mútuos e co-construindo saberes em diálogo e em sintonia com as necessidades sociais.

A curricularização da extensão, regulamentada pela Resolução nº 07/2018, publicada em 18 de dezembro 2018 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), representa um avanço ao exigir 10% da carga horária dos cursos de graduação a ser destinada a atividades extensionistas, integrando a extensão aos projetos pedagógicos e promovendo uma formação mais engajada e contextualizada.

Na UNEMAT, esse processo foi normatizado pela Resolução nº 011/2020 – CONEPE (Ad Referendum) de 16 de março de 2020, e homologada pela Resolução nº 24/2020, de julho de 2020, que dispõe sobre a obrigatoriedade da creditação da extensão nos cursos de graduação da universidade estabelecendo prazo até 2023, para adequação dos PPCs, seguindo a Resolução CNE/CES nº 07/2018, que determinou a adequação dos currículos em até 3 anos após sua publicação.

O Campus Universitário do Vale do Teles Pires, localizado no município de Colider-MT, destaca-se pela oferta de cursos tecnológicos voltados às demandas regionais e ao perfil socioeconômico local, e constitui um espaço privilegiado para analisar a implementação da curricularização da extensão universitária. Os cinco cursos tecnológicos, iniciados no segundo semestre de 2023, já contemplavam a curricularização nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e atualmente encontram-se em fase de consolidação. Com função estratégica, o Campus

promove o desenvolvimento regional e fortalece a identidade acadêmica em consonância com as necessidades da comunidade.

Voltados para a formação direcionada ao mercado de trabalho, esses cursos buscam preparar profissionais com competências técnicas específicas. Nesse cenário, a extensão universitária, surge como oportunidade de ampliar a formação, articulando teoria e prática e permitindo que os estudantes desenvolvam também competências sociais e cidadãs, essenciais para uma atuação crítica e transformadora na sociedade.

Entretanto, é justamente na articulação entre as demandas locais e o conhecimento acadêmico que se revela o verdadeiro potencial da extensão, capaz de transformar realidades e fortalecer o papel social da universidade.

Esse processo responde a debates acadêmicos contemporâneos que questionam a natureza pontual de muitas práticas extensionistas, desafiando as instituições a repensarem suas políticas públicas e abordagens pedagógicas, alinhando-as às demandas regionais e superando visões assistencialistas que limitam o potencial transformador da extensão.

Entretanto, a extensão universitária consolida-se como um instrumento vital para fortalecer a articulação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e sociedade, promovendo um diálogo que transcende os muros acadêmicos e impulsiona a um diálogo transformador e inclusivo.

O Campus Universitário do Vale do Teles Pires como lócus empírico, justifica-se por sua relevância regional e pelo papel estratégico dos cursos tecnólogos na articulação entre universidade e sociedade. Ao alinhar as demandas locais com o conhecimento acadêmico, o Campus reafirma a missão da UNEMAT como agente de transformação social e desenvolvimento regional.

A avaliação do processo de implementação da curricularização da extensão nos cursos tecnólogos em Gestão Comercial, Gestão em Agrimensura, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Logística e Mecânica de Precisão, do Campus Universitário do Vale do Teles Pires-UNEMAT, constitui uma oportunidade singular para compreender como conciliar normas institucionais com a dinamicidade necessária às práticas extensionistas.

A análise dos projetos pedagógicos desses cursos pode identificar caminhos para harmonizar estrutura e inovação, contribuindo para o alinhamento da universidade aos seus objetivos sociais e educativos. Apesar dessas limitações existentes, o compromisso do Campus Universitário, ao assegurar a participação dos acadêmicos no ensino, pesquisa e extensão

reforça o papel da UNEMAT como agente de transformação regional, em sintonia com às necessidades socioeconômicas da área de abrangência.

Atendendo a normativa vigente, o Campus Universitário do Vale do Teles Pires, fortalece a relação entre teoria e prática, redefinindo o papel da universidade como parceira da sociedade e promovendo uma formação mais engajada.

Nesse cenário, a avaliação da implementação da curricularização da extensão universitária nos projetos pedagógicos dos cursos Tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires, revela-se essencial para assegurar a conformidade com a Lei nº 13.005/2014 e, ao mesmo tempo, identificar ajustes capazes de maximizar sua efetividade.

1.1 Definição do Problema

A curricularização da extensão universitária, prevista na Lei nº 13.005/2014. Regulamentada na Resolução CNE/CES nº 07/2018, que estabelece a destinação de 10% da carga horária dos cursos de graduação seja destinada a atividades extensionistas, constitui um marco da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas instituições de Ensino Superior (IES).

Nesse sentido, por meio de iniciativas extensionistas, a universidade rompe suas fronteiras institucionais, e estabelece uma relação dialógica com as comunidades. Esse intercâmbio permite que saberes populares sejam valorizados e integrados ao conhecimento acadêmico, enriquecendo o ambiente universitário e consolidando o papel da IES como agente de soluções contextualizadas, alinhadas às necessidades regionais.

Diante dessas tensões, a implementação da curricularização da extensão universitária no Campus Universitário do Vale do Teles Pires, exige um equilíbrio delicado entre a necessidade e preservação da flexibilidade. Embora fortaleça a articulação com a sociedade e enriqueça a formação dos estudantes, sua aplicação deve ser acompanhada de estratégias que minimizem a burocratização e assegurem à autonomia docente, garantindo a continuidade seu caráter transformador.

Nesse contexto, a avaliação da implementação da extensão universitária nos cinco cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires, configura-se como um locus empírico privilegiado. Tal característica possibilita a construção de um banco de dados consistente, capaz de orientar as dificuldades e desafios enfrentados por docentes e estudantes, contribuindo para o aprimoramento contínuo da curricularização da extensão.

Assim, o problema central que orienta esta investigação pode ser formulado na seguinte questão. Como a curricularização da extensão está sendo operacionalizada nos projetos pedagógicos dos cursos tecnológicos da UNEMAT, e de que forma ela contribui para a transformação social e regional?

1.2 Pressupostos da Pesquisa

- I) A implementação da curricularização encontra resistências relacionadas à sobrecarga docente e à cultura institucional ainda centrada no ensino e pesquisa.
- II) Os estudantes de cursos tecnológicos enfrentam maior dificuldade para cumprir a carga horária extensionista devido as características específicas de sua formação; marcada por currículos mais enxutos; tempo reduzido de integralização; e forte ênfase em disciplinas práticas e técnicas.
- III) A ausência de formação específica para práticas extensionistas limita a qualidade das ações desenvolvidas.

1.3 Objetivos

A definição dos objetivos desta pesquisa orientou diretamente a organização das etapas do percurso investigativo. Cada objetivo específico foi estruturado como desdobramento do objetivo geral, garantindo uma abordagem gradual, sistemática e fundamentada sobre a implementação da curricularização da extensão universitária nos cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires – UNEMAT.

Essa estruturação permitiu não apenas a coerência interna da investigação, mas também a construção de um referencial analítico capaz de evidenciar os desafios e potencialidades do processo, contribuindo para uma compreensão mais ampla de sua aplicação no contexto institucional.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o processo de implementação da curricularização da extensão universitária na UNEMAT, com foco nos Cursos Tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires, considerando seu marco normativo e avaliando a contribuição pedagógica e institucionais para a construção de uma relação dialógica entre universidade e sociedade.

1.3.2 Objetivo Específicos

Para alcançar o objetivo geral, delineiam-se os seguintes objetivos específicos, articulados às particularidades do contexto da UNEMAT:

- I)** Analisar o marco normativo institucional da curricularização da extensão na UNEMAT, identificando convergências e lacunas em relação às diretrizes nacionais (Lei nº 13.005/2014 e Resolução CNE/CES nº 7/2018).
- II)** Avaliar como a curricularização tem sido operacionalizada nos PPCs dos cinco cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires.
- III)** Investigar as percepções de gestores e estudantes sobre desafios e potencialidades da curricularização, identificando fatores facilitadores e dificultadores.
- IV)** Analisar contribuições da curricularização para a formação profissional dos estudantes e para o fortalecimento de vínculos entre universidade e comunidade regional.
- V)** Propor recomendações institucionais baseadas em indicadores construídos na pesquisa, visando ao aprimoramento contínuo das práticas extensionistas.

1.4 Estrutura do Trabalho

Com os objetivos delineados, o trabalho organiza-se em cinco capítulos, estruturados para oferecer uma análise coesa e progressiva do tema.

O primeiro capítulo, Introdução, contextualiza a trajetória histórica da extensão universitária, apresenta a justificativa, o problema de pesquisa, os objetivos e a relevância do estudo, destacando seu potencial para redefinir o papel social da UNEMAT no Vale do Teles Pires.

O segundo capítulo, Extensão Universitária no Brasil, reúne aportes teóricos de autores centrais ao tema, com ênfase nas políticas públicas que orientam a curricularização da extensão e sua implementação na UNEMAT. A análise está ancorada em debates contemporâneos e nos processos de evolução da Extensão Universitária, abordando a gênese e o desenvolvimento da extensão nas universidades brasileiras. Destaca-se, ainda, o seu caráter transformador na articulação entre academia e sociedade, fundamentado em estudos críticos que evidenciam sua relevância com contexto educacional e social.

O terceiro capítulo, Curricularização da Extensão, examina a implementação da curricularização no Brasil e na UNEMAT, em conformidade com o Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014) e a resolução 07/2018 da UNEMAT, analisando os desafios e avanços no contexto do Campus Universitário do Vale do Teles Pires.

O quarto capítulo, Delineamento da Pesquisa, apresenta o desenho metodológico, descrevendo de forma sistemática os métodos e procedimentos adotados para a coleta e análise de dados, assegurando o rigor científico necessário à investigação.

O quinto capítulo, Análise do Método Proposto, expõe os principais achados da pesquisa, analisa suas implicações e propõe recomendações voltadas à realidade da UNEMAT. Esse capítulo culmina em uma síntese conclusiva, acompanhada de reflexões que orientam possíveis intervenções futuras e contribuem para o aprimoramento da curricularização da extensão universitária.

Por fim, apresenta-se o produto técnico desenvolvido, composto por um Sistema de Indicadores para Monitoramento e Avaliação da Curricularização (SIMAC) e Roda de Conversa Formativa, envolvendo gestores e estudantes extensionistas. Ambos foram validados por meio da participação dos extensionistas na pesquisa, assegurando legitimidade acadêmica e institucional, e mostram-se plenamente aplicáveis ao contexto da UNEMAT.

Nesse cenário, o produto técnico desenvolvido será apresentado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), com o propósito de ser compartilhado e de subsidiar sua implantação a partir do segundo semestre de 2026/2 na UNEMAT.

O sexto capítulo, Considerações Finais, apresenta uma síntese crítica de todo o percurso da dissertação, destacando os resultados mais relevantes, e reconhecendo as limitações de investigação encontradas e apontando possibilidade para futuros estudos.

2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

Nesse capítulo será abordada a trajetória da extensão universitária no Brasil, com destaque para suas diretrizes e processo de normatização. Será discutida a relação entre universidade, academia e sociedade, destacando o papel do ensino e da pesquisa na construção do conhecimento. Por fim, será ressaltada a indissociabilidade da extensão no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), e evidenciando sua relevância para a consolidação da missão institucional.

2.1 Extensão Universitária no Brasil sua História

A extensão universitária no Brasil começou a ganhar seus contornos na década de 1930, período marcado por intensos debates acerca da função social da universidade. Nesse contexto, consolidou-se a compreensão de que o ensino superior não deveria se restringir à formação acadêmica tradicional, mas também assumir o papel de agente transformador da realidade social.

O primeiro registro normativo da extensão universitária ocorreu com o Decreto 19.851, de 11 de abril de 1931, que instituiu o Estatuto das Universidades Brasileiras, elaborado por Francisco Campos, centrado na transmissão de conhecimentos e na prestação de assistência. Ademais, em seu artigo 23, estabelece como atribuições do Conselho Universitário: XVII - organizar, de acordo com proposta dos institutos da Universidade, os cursos e conferências de extensão universitária (Mello; Petrillo; Almeida, 2022).

Contudo, suas raízes remontam a iniciativas mais antigas, como as práticas extensionistas das universidades de Oxford e Cambridge no século XIX, que buscavam democratizar o acesso ao conhecimento por meio de cursos e conferências voltadas aos trabalhadores.

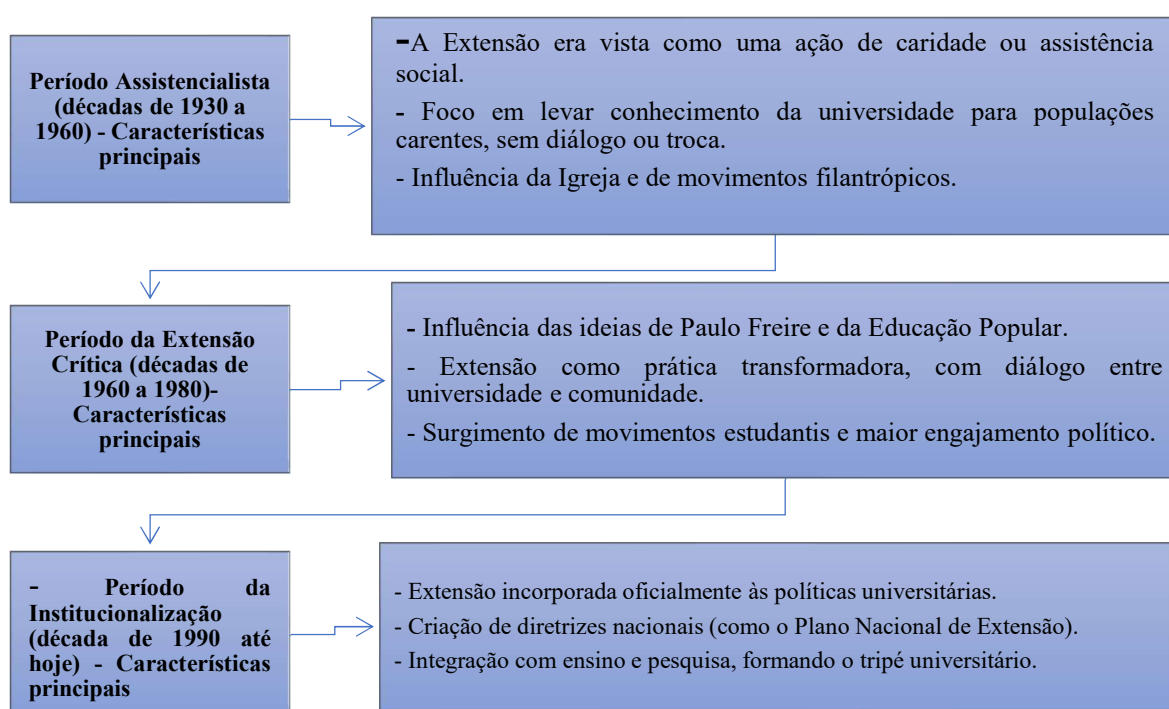
A Reforma Universitária de 1968, intitulada pela Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968, tornou obrigatória a extensão em todos os estabelecimentos de ensino superior e nas universidades, por meio de cursos e serviços especiais destinados à comunidade.

No contexto brasileiro, essas ideias foram ressignificadas para atender às especificidades locais, marcadas por profundas desigualdades sociais. Assim, a extensão universitária emergiu como um canal de diálogo entre a universidade e a comunidade, promovendo uma conexão que transcendia os muros acadêmicos (Freire, 1983).

Antes de debatermos o papel da Extensão Universitária, é fundamental revisitarmos sua história, pois somente assim compreenderemos como ela se construiu e se transformou até os dias atuais. No Brasil, a extensão começou a ser concebida mais para o final do século XIX, fortemente influenciada por duas correntes extensionistas: uma norte-americana e outra europeia (Lisbôa, 2022).

E ainda, o desenvolvimento da Extensão universitária pode ser dividido em três grandes períodos históricos, cada um marcado por diferentes concepções e práticas (Lisbôa 2022). Conforme Figura 1.

Figura 1 - Panorama da extensão universitária



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

O estudo propõe uma reflexão sobre como esse processo inicial evidencia uma universidade pública em construção, tensionada entre sua herança elitista e uma vocação social mais inclusiva. Tal dinâmica se articula aos debates contemporâneos acerca da democratização do ensino superior, destacando a necessária relação entre universidade/sociedade.

Deus (2020, p.12) define:

“O entendimento acerca do tempo como a sucessão dos anos, dos meses, dos dias e das horas, bem como as definições de presente, passado e futuro, quando se trata da Extensão Universitária Brasileira, deve ser compreendido em suas diferentes dimensões regionais e a partir dos interesses dos diversos atores sociais envolvidos. Os diálogos e cenários seguem ritmos próprios ora desconexos, ora em profunda simetria, porque reportam a relação universidade/sociedade na sua essência”.

Apesar de seu potencial transformador, a extensão universitária frequentemente ocupa um lugar periférico em relação às prioridades do ensino e da pesquisa. Segundo Oliveira (2018), embora tenha evoluído como uma prática democrática, sua integração plena ao projeto acadêmico enfrenta barreiras institucionais, como a falta escassez de recursos e o limitado reconhecimento.

Este trabalho defende que a extensão não deve ser vista apenas como um pilar suplementar, e sim vista como um eixo articulador do tripé universitário, capaz de direcionar o ensino e a pesquisa para responderem, de forma conjunta, às demandas sociais das comunidades.

A Extensão é o lugar da “alteridade” por excelência — é onde a universidade realiza o reconhecimento da diversidade tanto sociocultural quanto étnico-racial e permite não apenas a construção, como também o estabelecimento dos compromissos necessários à leitura do mundo. Ao atuar nas dimensões estéticas e culturais, a Extensão Universitária tenciona o Ensino e atualiza a Pesquisa. (Deus, 2020, p.23)

Projetos extensionistas que envolvem, por exemplo, populações em situação de vulnerabilidade evidenciam como a universidade pode atuar além de seus muros, promovendo impactos sociais concretos e, sobretudo, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de acordo com as ODS estabelecidas pela ONU.

Vale destacar que a extensão não pode ser analisada de forma linear ou homogênea, pois está intrinsecamente vinculada às especificidades históricas, culturais e políticas de cada região. A pluralidade de ritmos e significados que atravessam os processos extensionistas revela a complexidade da articulação entre saberes acadêmicos e populares, exigindo da universidade uma postura dialógica, crítica e comprometida com a transformação social.

A partir da década de 1980, a extensão universitária ganhou maior visibilidade nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, com a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). Esse espaço foi fundamental para a formulação das políticas públicas que fortaleceram o papel extensionista, e ainda foi decisivo para consolidar a extensão universitária como políticas públicas no Brasil.

Com o fortalecimento da sociedade civil durante os anos 80 é discutido um novo paradigma para a universidade brasileira, sua relação com a sociedade e o papel da extensão. Nesse movimento é criado, em reunião na UnB, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (1987), que expressa o novo conceito no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão. Em 1988 é aprovada na Constituição o princípio da indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão. (Correa, 2007, p.11).

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 213, § 2º aponta que “*As atividades de pesquisa, de extensão e de estímulo e fomento à inovação realizadas por universidades e/ou*

por instituições de educação profissional e tecnológica poderão receber apoio financeiro do Poder Público”, reforçando o compromisso ao prever apoio financeiro para iniciativas de extensão, consolidando seu reconhecimento como um pilar essencial da educação superior. Em 2012, o FORPROEX passou a estimular práticas multi e interdisciplinares, promovendo uma integração mais orgânica entre universidade e a sociedade.

Um avanço significativo ocorreu com o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, cuja meta 12, estratégia 12.7, determina que 10% dos créditos curriculares da graduação sejam destinados a atividades de extensão voltadas para áreas de grande relevância social.

Complementarmente, o FORPROEX, em 2021, destacou a importância de gerir e divulgar essas ações de forma estratégica, ampliando seu alcance e impacto. Este estudo sugere que a curricularização da extensão deve transcender o caráter meramente formal, promovendo um aprendizado bidirecional que integre saberes acadêmicos e populares.

Atualmente, conforme as orientações do FORPROEX (2021), as diretrizes da extensão universitária estabelecem diálogo direto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa integração se materializa em projetos voltados para educação de qualidade (ODS 4), à redução das desigualdades (ODS 10), à saúde e bem-estar (ODS 3) e à sustentabilidade urbana (ODS 11) entre outros, evidenciando o compromisso da universidade com a agenda global de desenvolvimento, agenda 30, lançada em 2015.

2.2 Diretrizes e Normatização da extensão: Relação entre Universidade e Sociedade

A universidade pública brasileira, conforme estabelece o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, tem como missão integrar ensino, pesquisa e extensão em um tripé indissociável, atuando de forma sinérgica na promoção de transformações sociais (BRASIL, 1988). Essa indissociabilidade, mais do que um princípio normativo, configura-se como um horizonte ético e político, orientando as instituições de ensino superior (IES) a harmonizar suas práticas acadêmicas com as demandas da sociedade.

Nesse contexto, a extensão universitária consolida como um vetor de articulação, conectando o saber acadêmico às realidades externas e promovendo uma educação comprometida com a justiça social, em alinhamento com debates contemporâneos sobre o papel das universidades na redução das desigualdades.

As ações de extensão desempenham um papel estratégico ao facilitar a interação entre a universidade e a sociedade civil, criando pontes que transcendem os limites institucionais. Como apontam Pina e Chiesa (2016, p.1), “a extensão universitária possibilita maior interface entre a Academia, o Mercado e a Sociedade”, funcionando como um canal de diálogo que democratiza o acesso ao conhecimento e amplia o impacto social das IES.

No âmbito do tripé Universitário, ensino, pesquisa e extensão, a integração entre esses pilares cumpre o papel transformador da Universidade. Santos, (2019, p.7) reforça “o ensino, a pesquisa e a extensão são os pilares de sustentação de uma universidade. Eles têm a garantia constitucional de serem inseparáveis e nenhum deles deve estar sobreposto ao outro em relação ao trato e relevância”.

O ensino constitui a base da formação acadêmica; a pesquisa é o pilar voltado a inovação e a produção de novos conhecimentos; e a extensão representa a troca de saberes entre a universidade e a sociedade. Essa articulação evidencia o quanto esse tripé enriquece o aprendizado acadêmico, promovendo uma formação mais crítica.

Nessa dinâmica entre o ensino, pesquisa e extensão, o conhecimento acadêmico recebido é aplicado para responder as demandas e necessidades da sociedade, enquanto as experiências vivenciadas nas comunidades retornam à universidade, enriquecendo e valorizando as práticas de ensino, pesquisa e extensão, além de impulsionar novas ações voltadas à sociedade.

Projetos como os que envolvem a preservação de línguas indígenas, por exemplo, ilustram como a extensão pode integrar saberes populares e acadêmicos, contribuindo para a valorização cultural e a formação de discentes mais engajados socialmente. Essa dinâmica reforça o argumento de que a extensão não é apenas um complemento, mas um elemento central para a redefinição do papel da universidade no século XXI.

Além disso, a extensão universitária atua como um instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento, ao levar os recursos das IES a populações historicamente marginalizadas.

A Resolução nº 038/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) da UNEMAT, que estabelece a Política de Extensão na Universidade do Estado de Mato Grosso, define a extensão como um “processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e político que articula com o ensino e a pesquisa de forma indissociável e que promove a interação transformadora entre a universidade e a sociedade”.

Essa normatização reforça a necessidade de práticas extensionistas que respondam às demandas sociais com sensibilidade e inovação, como iniciativas que promovem a alfabetização digital em comunidades periféricas, alinhando-se aos debates globais sobre inclusão digital.

E ainda, a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação, determina a inclusão de 10% dos créditos curriculares em atividades de extensão, também orienta a integrar essas práticas aos currículos, promovendo uma formação mais contextualizada e engajada.

Diante do cenário, a extensão universitária consolida-se como um pilar essencial nas IES, não apenas por sua capacidade de expandir os horizontes formativos dos discentes, mas também por sua vocação transformadora. A integração plena da extensão ao projeto acadêmico exige, contudo, superar desafios como a alocação insuficiente de recursos e a valorização de suas práticas no ambiente universitário.

2.3 Ensino, Pesquisa e Extensão: A Indissociabilidade

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consagrado no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, configura-se como um pilar fundamental da universidade pública brasileira, orientando sua missão de formar cidadãos críticos e promover o desenvolvimento social.

Esse tripé não se limita a uma coexistência formal, mas exige uma integração dinâmica, na qual cada componente enriquece e é enriquecido pelos demais. A extensão, nesse contexto, atua como um elo que conecta o conhecimento produzido na academia às demandas concretas da sociedade, promovendo uma educação transformadora.

A pesquisa, como motor de geração de conhecimento, encontra na extensão um campo fértil para sua aplicação prática, enquanto o ensino se beneficia da contextualização proporcionada pelas ações extensionistas.

Essas iniciativas não apenas aplicam o conhecimento científico, mas também retroalimentam o ensino com aprendizados práticos e a pesquisa com novas questões, evidenciando a sinergia do tripé universitário. Tal abordagem alinha-se aos princípios da educação dialógica, que valoriza o diálogo entre saberes acadêmicos e populares.

A extensão, por sua vez, desempenha um papel crucial ao trazer as realidades sociais para o centro do projeto acadêmico, desafiando a universidade a superar sua tendência histórica ao isolamento. Segundo Santos (2020), a indissociabilidade exige que as IES assumam

um compromisso ético com a transformação social, utilizando o conhecimento como ferramenta de emancipação.

Projetos que integram discentes em ações de revitalização cultural, como a preservação de manifestações artísticas de comunidades quilombolas, exemplificam como a extensão pode enriquecer a formação acadêmica, promovendo uma visão mais ampla e engajada da cidadania. Esses esforços dialogam com os debates globais sobre decolonialidade, que defendem a valorização de epistemologias diversas.

Apesar de seu potencial, a concretização da indissociabilidade enfrenta desafios institucionais, como a priorização desproporcional do ensino e da pesquisa em detrimento da extensão. A Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação reforça a necessidade de integrar a extensão aos currículos de graduação, estipulando que pelo menos 10% dos créditos sejam dedicados a atividades extensionistas.

Contudo, a implementação dessa diretriz exige mudanças estruturais, como a valorização das ações de extensão no sistema de avaliação docente e a alocação de recursos adequados. Este trabalho sugere que a curricularização da extensão, quando bem planejada, pode transformar a universidade em um espaço de aprendizado bidirecional, onde o conhecimento flui entre a academia e a sociedade.

Em síntese, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não é apenas um mandato legal, mas uma oportunidade para redefinir o papel da universidade no século XXI. Ao integrar esses três pilares, as IES podem responder de forma mais eficaz às demandas sociais, promovendo uma educação que seja ao mesmo tempo crítica, inclusiva e transformadora.

Projetos que combinem pesquisa aplicada, ensino contextualizado e extensão engajada, como iniciativas de agroecologia em comunidades tradicionais, ilustram o potencial desse modelo. Assim, a indissociabilidade reforça a missão da universidade como agente de mudança, em sintonia com as aspirações de um Brasil mais justo e plural.

2.4 Extensão Universitária na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

A Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMT), fundada em 1978, teve como principal objetivo promover a interiorização do ensino superior no estado de Mato Grosso. Em um contexto de grande desigualdade no acesso à educação, especialmente nas

regiões mais afastadas dos centros urbanos, a FESMT surgiu como uma iniciativa pioneira para levar formação universitária a diversas localidades do estado.

Em 15 de dezembro de 1993 a Lei Complementar nº 30, cria a Universidade do Estado de Mato Grosso como fundação pública, estabelecendo sua natureza jurídica e autonomia didático-científica, administrativa e financeira. Essa legislação representou um marco na consolidação do ensino superior público no estado, assegurando à instituição os instrumentos legais para sua organização e expansão.

Posteriormente, a Lei Complementar nº 319/2008 em seu Art. 2º diz que, a finalidade precípua da UNEMAT é a oferta de ensino superior gratuito, laico e de qualidade, indissociável da pesquisa e da extensão. Essa diretriz reafirma o papel da universidade como agente de transformação social, comprometida com a formação cidadã e o desenvolvimento regional

Alinhada ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconiza o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, visa desenvolver ações extensionistas que conectam seus 13 Câmpus, 25 Núcleos pedagógicos e 27 Polos de Educação a Distância.

Desde o primeiro Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) marcou presença ativa nas discussões nacionais sobre políticas extensionistas. Sua participação contínua reflete o compromisso institucional com a consolidação da extensão universitária como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa.

Para melhor atender e fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, foi criada a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) no início de 2020, responsável por organizar, fomentar e acompanhar as atividades extensionistas em todos os Câmpus da universidade. Essa estrutura institucional consolidou o compromisso da UNEMAT com a promoção do desenvolvimento regional e a integração da universidade com a sociedade.

A UNEMAT desenvolve dezenas de projetos e programas de extensão em áreas como educação, saúde, meio ambiente, cultura, direitos humanos e tecnologia. Muitos deles são integrados ao currículo dos cursos de graduação, promovendo a chamada “curricularização da extensão”.

As ações de extensão são coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), que fomenta iniciativas nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho, temas amplamente discutidos no

FORPREX. Entre os exemplos que fortalecem a extensão universitária, destaca-se projetos de extensão, cursos, eventos e diversas atividades que promovem a integração entre universidade e comunidade.

A UNEMAT também se destaca por sua participação em eventos como o Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX), que vem reunindo instituições para debater “desafios contemporâneos e soluções inovadoras” na extensão. Essas ações reforçam a ideia de que a extensão não é assistencialista, mas um processo de troca mútua de saberes.

Na 15ª edição do SEREX (2024), a Unemat apresentou 107 trabalhos, demonstrando a vitalidade de suas práticas extensionistas. Projetos como o monitoramento da reprodução de peixes no Pantanal, desenvolvido por pesquisadores da universidade, ilustram como a extensão pode integrar pesquisa e ação comunitária, promovendo a sustentabilidade ambiental e o diálogo com comunidades locais. Essas ações reforçam a ideia de que a extensão não é assistencialista, mas um processo de troca mútua de saberes

Apesar de seus avanços, a extensão enfrenta desafios, como a necessidade de maior articulação entre os campi e a consolidação de programas institucionais de longo prazo. A PROEC tem buscado superar essas barreiras por meio de estratégias como visitas aos campi para mapear ações extensionistas e a criação de um periódico de Extensão e Cultura para divulgar resultados.

Em síntese, a extensão universitária na UNEMAT consolida-se como estratégia para o fortalecimento de sua missão social, especialmente em um estado marcado por desigualdades regionais. Ao promover ações que dialogam com as especificidades do Mato Grosso, como a formação de professores indígenas e projetos de conservação ambiental, a instituição reafirma seu papel como agente de desenvolvimento sustentável e inclusão social.

No próximo capítulo, serão apresentadas discussões e reflexões sobre a Curricularização da Extensão Universitária, no Brasil e na UNEMAT.

3 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Este capítulo traça a evolução da curricularização da extensão universitária, entendida como a integração estruturada das atividades extensionistas nos currículos acadêmicos. Essa prática não apenas reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mas também consolida os princípios de cidadania e responsabilidade social, capacitando discentes para enfrentar desafios concretos e contribuir para o desenvolvimento das comunidades, em alinhamento com os debates contemporâneos sobre o papel transformador das universidades públicas.

3.1 Conceitos e fundamentos da curricularização da extensão

O marco inicial para o fortalecimento da extensão universitária no Brasil remonta à criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), durante o I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, realizado em 6 de novembro de 1987, na Universidade de Brasília (UnB).

Esse evento catalisou discussões que reverberaram na comunidade acadêmica, consolidando a extensão como pilar essencial das instituições de ensino superior (IES). Desde então, tem desempenhado um papel estratégico na formulação de políticas que promovem a integração da extensão às práticas universitárias, alinhando-se aos princípios de democratização do conhecimento.

Com o advento da Lei nº 13.005/2014, intensificaram-se as preocupações com a curricularização da extensão, especialmente no que tange à sua incorporação aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Esse processo demanda planejamento meticuloso, capacitação docente, revisão curricular e alocação de recursos, além de um esforço coletivo para garantir que as ações extensionistas sejam socialmente relevantes e academicamente significativas.

Projetos que envolvem, por exemplo, a capacitação de agricultores familiares em tecnologias sustentáveis no Mato Grosso, ilustram como a curricularização pode conectar a formação acadêmica às demandas regionais, promovendo impacto social concreto.

A trajetória da curricularização é sustentada por marcos legais que reforçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

- A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, estabelece que as universidades devem integrar essas dimensões para cumprir sua missão acadêmica e social.

- A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 3º, inciso XI: destaca a vinculação entre educação, trabalho e práticas sociais, reforçando a relevância da extensão.
- O Plano Nacional de Extensão Universitária de 2001 e a Meta 23 do PNE 2001-2010 (Lei nº 10.172/2001): determinaram que 10% dos créditos curriculares fossem destinados a ações extensionistas, um compromisso reiterado pela,
- Política Nacional de Extensão de 2012 e pela Meta 12.7 do PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014).
- A Resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018: consolidou essas diretrizes, estabelecendo parâmetros claros para a integração da extensão nos currículos.

A Resolução nº 7/2018, em seu artigo 7º, define as atividades de extensão como intervenções que envolvem comunidades externas e estão vinculadas à formação discente, exigindo planejamento estratégico e políticas robustas para garantir sua eficácia.

Para Oliveira e Santos (2024), *“a curricularização da extensão representa uma oportunidade única para concretizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a função social da universidade pública”*

Iniciativas que promovem o diálogo com comunidades tradicionais, como oficinas de preservação cultural em comunidades ribeirinhas, exemplificam como a extensão pode enriquecer a formação discente e fomentar o engajamento cívico.

Assim, a curricularização consolida-se como uma ponte essencial entre a educação superior e o compromisso social, formando profissionais conscientes, engajados e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, em sintonia com os ideais de justiça social e desenvolvimento sustentável.

Nesse cenário, a UNEMAT inicia a elaboração de normativas internas para implementar a curricularização da extensão universitária, na seção seguinte, contextualizamos sua trajetória e fundamentos.

3.2 Curricularização da extensão universitária na UNEMAT

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), desde sua fundação em 1978, incorpora a extensão universitária como um pilar voluntário de suas práticas, mas foi com a promulgação da Lei nº 13.005/2014, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, que a instituição intensificou esforços para alinhar suas políticas à curricularização da extensão.

A Resolução nº 011/2020, ad referendum do CONEPE, reforça o compromisso da UNEMAT com a extensão universitária como parte essencial da formação acadêmica. Ela estabelece a obrigatoriedade da creditação das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) nos cursos de graduação da UNEMAT, em conformidade com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão previsto no artigo 207 da Constituição Federal.

Essa resolução respondeu à Meta 12.7 do PNE, que exige que 10% dos créditos curriculares sejam destinados a projetos de extensão, garantindo que os discentes tenham acesso a oportunidades formativas que conectem o conhecimento acadêmico às demandas sociais, como iniciativas de capacitação em tecnologias sustentáveis para comunidades rurais do norte de Mato Grosso.

O processo de implementação da curricularização na UNEMAT, foi respaldado por essas resoluções, envolveu a revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) para incorporar os 10% de créditos extensionistas, assegurando condições estruturais e oportunidades para os discentes.

Nesse contexto, a Câmara de Extensão foi criada pela Resolução nº 70/2008-CONEPE e a Resolução nº 092/2015-CONEPE 16 e 17 de julho de 2015, com o objetivo de fortalecer a articulação entre os campi e promover uma integração alinhada aos debates atuais sobre a responsabilidade social das universidades.

Art. 6º São objetivos específicos da Câmara de Extensão:

- I. Avaliar a relevância política, social e pedagógica das ações de extensão e cultura;
- II. Avaliar os resultados atingidos com a execução de cada ação, bem como as perspectivas para a geração de produtos;
- III. Contribuir para uma análise diagnóstica de ordem institucional, retratando questões relevantes e aspectos a serem fortalecidos pela/na extensão universitária;
- IV. Acompanhar a implementação da política institucional de extensão universitária na UNEMAT.

A criação da Câmara representa um avanço na consolidação da extensão como dimensão estratégica da universidade, ampliando espaços de diálogo, planejamento as ações extensionistas. Essa instância avalia a relevância política, social e pedagógica das ações de extensão, além de monitorar seus resultados, contribuindo para o fortalecimento das políticas institucionais.

A Resolução nº 038/2021-CONEP, em seu artigo 6º, define a Iniciação em Extensão Universitária como um instrumento de formação teórico-metodológica que integra o estudante em práticas extensionistas, difundindo conhecimento, cultura, ética e tecnologia, além de promover a vivência com a realidade socioambiental de diferentes segmentos sociais.

Projetos como oficinas de alfabetização digital em comunidades periféricas exemplificam como a extensão pode articular saberes acadêmicos e populares, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), mas também outros, como ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura).

Isso reforça o caráter interdisciplinar da extensão na UNEMAT, que atua de forma integrada com diferentes áreas do conhecimento para responder às demandas sociais e fortalecer o compromisso da universidade com o desenvolvimento sustentável.

Embora a extensão universitária, exerce um papel fundamental na troca bidirecional de saberes, articulando o aprendizado em sala de aula com às demandas e necessidades da sociedade.

Por meio de ações extensionistas, a UNEMAT identifica demandas específicas das comunidades, como a capacitação de pequenos produtores, estudantes das escolas municipais e estaduais, assim, cumprindo sua missão social de promover transformação e inclusão, destacando a educação como prática dialógica, capaz de transformar tanto o indivíduo quanto a sociedade.

Atualmente, a UNEMAT oferece 60 cursos de graduação, todos atualizaram seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) para incluir a curricularização da extensão universitária, atendendo a exigência mínima de 10% da carga horária total destinadas à atividades extensionistas. Os dados evidenciam o forte comprometimento institucional da universidade com a consolidação da extensão como dimensão da formação acadêmica.

Na seção seguinte, discutiremos os desafios e potencialidade da curricularização nos cursos tecnológicos.

3.3 Desafios e potencialidades da curricularização em cursos tecnológicos

Os cursos tecnólogos são graduações de nível superior reconhecidas pelo MEC, com validade nacional. O Parecer CNE/CES 436/01 do Conselho Nacional de Educação, instituiu os Cursos Superiores de Tecnologia (Formação de Tecnólogos) como graduação de

nível superior no Brasil. Ele trata da formação de tecnólogos e da consolidação dessa modalidade no ensino superior.

Com duração média de 2 a 3 anos, voltadas para rápida inserção no mercado de trabalho. Atualmente, existem mais de 150 cursos disponíveis no Brasil, organizados em eixos como gestão, tecnologia da informação, saúde e indústria.

O Campus Universitario do Vale do Teles Pires da UNEMAT passou a ofertar, desde 2023, cinco cursos superiores de tecnologia. Todos foram implementados já contemplando a curricularização da extensão universitária, assegurando a integração das atividades extensionistas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos e fortalecendo a relação entre formação acadêmica e sociedade.

Os cursos superiores de tecnologia distinguem-se por sua estrutura curricular voltada para atender às demandas específicas do mercado de trabalho. Seu público-alvo é composto, em grande parte, por estudantes que conciliam jornadas de trabalho em dois períodos e frequentam as aulas no turno da noite. Com duração reduzida em relação aos bacharelados e licenciaturas, esses cursos oferecem uma formação prática e direcionada, favorecendo a rápida inserção profissional e o desenvolvimento de competências aplicadas às necessidades contemporâneas da economia.

Nesse contexto, as ações de extensão universitária assumem papel fundamental, pois ampliam a formação acadêmica ao proporcionar experiências concretas de interação com a sociedade. Nos cursos tecnológicos, tais práticas fortalecem competências profissionais, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas, além de aproximar os estudantes de realidades sociais e econômicas diversas.

Portanto, a implementação da curricularização da extensão enfrenta desafios significativos. Entre eles, destaca-se a sobrecarga discente, associada à necessidade de conciliar atividades acadêmicas e pessoais, além da burocracia excessiva que permeia os processos institucionais. Soma-se a isso o tempo reduzido para cumprir a carga horária extensionista exigida, o que dificulta a plena participação dos estudantes e pode comprometer, em alguns casos, a efetiva conclusão do curso.

4 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este capítulo delinea os fundamentos metodológicos que sustentam a pesquisa, estruturado em duas seções principais: metodologia de pesquisa e o método empregado. Inicialmente, será abordada a caracterização do estudo, contemplando sua abordagem, objetivos e delineamento. Em seguida, será descrito o método aplicado, com destaque para as etapas técnicas de coleta e análise de dados, assegurando o rigor científico e a clareza na exposição dos procedimentos adotados.

4.1 Metodologia de pesquisa

A pesquisa científica constitui um processo sistemático e reflexivo voltado à compreensão de fenômenos e à validação de hipóteses, organizando o pensamento para desvelar dimensões da realidade. Como destacam Marconi e Lakatos (2011, p. 45), “a pesquisa é um procedimento formal que, por meio de um pensamento reflexivo, requer tratamento científico para revelar verdades parciais ou conhecer a realidade”.

Esse enfoque orienta a construção do conhecimento de maneira crítica, alinhando-se aos debates contemporâneos sobre a produção científica como ferramenta de transformação social.

A pesquisa, intitulada Curricularização da Extensão Universitária: Avaliação de sua Implementação nos Cursos tecnológicos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires – UNEMAT, tem como objetivo geral analisar os processos de implementação e os impactos da curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos tecnológicos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires da UNEMAT, avaliando suas contribuições pedagógicas e institucionais para a consolidação da relação dialógica entre universidade e sociedade.

Essa análise dialoga com os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconizado na Constituição Federal de 1988, e com os desafios de implementar políticas educacionais inclusivas.

Os objetivos específicos são: a) Analisar o marco normativo institucional da curricularização da extensão na UNEMAT, identificando convergências e lacunas em relação às diretrizes nacionais (Lei nº 13.005/2014 e Resolução CNE/CES nº 7/2018); b) Avaliar como a curricularização tem sido operacionalizada nos PPCs dos cinco cursos tecnológicos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires; c) Investigar as percepções de gestores e estudantes sobre desafios e potencialidades da curricularização, identificando fatores facilitadores e dificultadores; d) Analisar contribuições da curricularização para a formação profissional dos

estudantes e para o fortalecimento de vínculos entre universidade e comunidade regional; e) Propor recomendações institucionais baseadas em indicadores construídos na pesquisa, visando ao aprimoramento contínuo das práticas extensionistas.

Será adotada uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos, com caráter exploratório, visando aprofundar a familiaridade com o tema e subsidiar hipóteses para investigações futuras (GIL, 2002).

A escolha dessa abordagem permite captar tanto a complexidade das percepções subjetivas quanto a mensuração objetiva dos resultados, oferecendo uma visão holística do fenômeno. A investigação inicia-se com uma pesquisa bibliográfica e documental, essencial para embasar teoricamente o estudo.

Conforme Lakatos e Marconi (2011, p. 67), a pesquisa bibliográfica “facilita o contato com o conhecimento acumulado, contribuindo para a construção de um referencial teórico robusto e a identificação de lacunas”. Serão analisados documentos institucionais da UNEMAT, como resoluções, planos pedagógicos de curso e relatórios de extensão, além de legislações nacionais, como a Lei nº 13.005/2014, e textos referenciais sobre extensão universitária.

A abordagem qualitativa, por meio de questões abertas, possibilitou explorar em profundidade às experiências e significados atribuídos à curricularização. Já a abordagem quantitativa, com questionários estruturados, permitiu mensurar a abrangência e os impactos dessas ações, assegurando uma análise multidimensional. A aplicação dos instrumentos foi realizada via *google forms*, os dados quantitativos e qualitativos contribuíram para entender de forma consistente a percepção de gestores e estudantes, oferecendo subsídios relevantes para avaliação e aprimoramento das práticas institucionais.

Para avaliação, foram utilizados os indicadores de Planejamento, Suporte, Melhorias e Avaliação Geral, definidos com base normativa. Esses indicadores serviram como referência metodológica, permitindo sistematizar as informações e oferecer maior consistência ao processo de análise, em conformidade com a Resolução CNE nº 07/2018 e com a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). A figura a seguir ilustra a organização dessas dimensões e sua relação com os indicadores utilizados na pesquisa.

Figura 2 - Indicadores e Fundamentos Legais

Indicadores e Fundamentos Legais

Planejamento, Políticas e Estratégia	- Resolução CNE/CES nº 07/2018, Art. 3º e 4º – integração da extensão ao currículo; PNE Meta 12.7.
Suporte e Capacitação	- Resolução CNE/CES nº 07/2018, Art. 5º – necessidade de infraestrutura e formação adequada.
Melhorias e Desafios	- Resolução CNE/CES nº 07/2018, Art. 6º – acompanhamento e avaliação das atividades extensionistas.
Avaliação Geral	- Resolução CNE/CES nº 07/2018, Art. 2º – extensão como dimensão formativa indissociável do ensino e da pesquisa

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

4.2 Lócus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Campus Universitário Vale do Teles Pires da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), situado no município de Colíder, Mato Grosso. Estabelecido em 1994, o campus foi criado para atender às necessidades educacionais da região norte do estado, que, desde a década de 1990, consolidou-se como um polo micro regional de desenvolvimento econômico e social.

Figura 3 - Campus Universitario do Vale do Teles Pires



Fonte: <https://drive.google.com>

Vinculado à Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT), o campus consolidou-se como um polo educacional, ofertando cursos superiores em diversas áreas e atendendo às demandas regionais por qualificação profissional.

Sua trajetória reflete o compromisso da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) com a interiorização da educação, como previsto no Estatuto da Universidade, alinhando-se aos debates contemporâneos sobre a redução de desigualdades regionais, e reafirmando o papel ensino superior como instrumento de transformação social.

O campus, atende majoritariamente a um público composto por trabalhadores que atuam durante o dia e estudam à noite. Em função dessa realidade, os cursos de graduação são ofertados prioritariamente no período noturno, garantindo acesso à formação superior sem comprometer a rotina profissional dos estudantes. Desde sua criação, o campus tem se destacado pela oferta de diversas modalidades de ensino, parceladas, presencial, semipresencial e projetos de extensão, ampliando as oportunidades educacionais na região.

E, em outubro de 2023, o campus passou a oferecer cinco cursos tecnólogos, sendo dois sediados em Colíder (Gestão Comercial e Gestão em Agrimensura) e três curso em municípios próximos (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Marcelândia, Logística e Mecânica de Precisão em Matupá), cada um com 50 vagas.

Esses cursos foram concebidos com uma proposta inovadora, incorporando desde o início os 10% de créditos curriculares dedicados à extensão, conforme exigido pela Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

Essa característica torna o campus um locus privilegiado para investigar a implementação da extensão universitária nos cursos, contribuindo para reflexões sobre o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na transformação social, conforme preconiza pela Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação.

Contudo, a integração das atividades extensionistas nos currículos dos cursos tecnólogos apresenta desafios específicos, decorrentes de sua natureza técnica e prática. A carga horária reduzida desses programas, exige um planejamento criterioso para incorporar os 10% de créditos extensionistas sem comprometer as disciplinas essenciais, garantindo o equilíbrio entre a formação técnica e o engajamento comunitário.

Nesse contexto, torna-se imprescindível a capacitação docente para integrar a extensão ao ensino, por meio de abordagens interdisciplinares que articulem teoria e prática. A Resolução nº 038/2021-CONEPÉ reforça essa necessidade, ao destacar a extensão como

instrumento de formação teórico-metodológica, capaz de difundir conhecimento e valores éticos, fortalecendo a missão social da universidade.

Superar a percepção de que a extensão é apenas um complemento curricular requer uma transformação cultural na comunidade acadêmica. Estratégias como a sistematização das atividades extensionistas, com diretrizes claras e apoio institucional, são essenciais para demonstrar seu valor como componente intrínseco da formação.

A UNEMAT em conjunto com seus gestores e, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), assumem a liderança desse processo, promovendo e incentivando projetos que integrem discentes, docentes e comunidades em iniciativas transformadoras.

Assim, a curricularização da extensão no Campus Universitário do Vale do Teles Pires reafirma a missão da universidade pública, ao promover não apenas o ensino, mas a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse processo contribui para a formação de profissionais tecnicamente competentes e, sobretudo, socialmente comprometidos. Além disso, fortalece a integração entre universidade e comunidade, em sintonia com os princípios de justiça social e de uma cidadania ativa e crítica

4.3 População e amostra

A população-alvo engloba gestores e discentes dos cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires envolvidos em atividades de extensão universitária. Dada a inviabilidade de realizar um estudo censitário devido à extensão da população, optou-se por uma amostragem aleatória simples, que assegura representatividade e imparcialidade na seleção dos participantes, conforme orientam Marconi e Lakatos (2010, p. 206). Essa estratégia alinha-se às práticas de rigor metodológico, garantindo que os dados reflitam a diversidade de perspectivas no contexto pesquisado.

Entre os discentes, estimados em aproximadamente 77 (setenta e sete) discentes regularmente matriculados no período 2025-2, calculada com uma margem de erro de 10% e um nível de confiança de 95%, a amostra foi composta por 43 estudantes. Entre os coordenadores pedagógicos (5), os coordenadores de extensão (4), os gestores (4), totalizando 51 participantes.

Ainda que não tenha sido possível alcançar a totalidade dos estudantes e gestores, em razão de fatores como limitação de tempo, demandas acadêmicas e rotina de trabalho, o número de respondentes assegura representatividade suficiente para a análise. Esse quantitativo permite identificar tendências, fragilidades e potencialidades relacionadas a curricularização da

extensão, oferecendo subsídios relevantes para compreender o processo nos cursos e orientar futuras ações institucionais.

Figura 4 - Participantes da pesquisa

GRUPO	Total/estimado	Amostra/participantes
Discentes	77	43
Coordenadores de extensão (Profissionais Técnicos), Coordenadores pedagógicos (Docentes) e Gestores	13	08
Total	90	51

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A aplicação de questionário semiestruturado junto a gestores e estudantes possibilitou uma exploração aprofundada das percepções sobre a curricularização da extensão, gerando dados quantitativos e qualitativos que evidenciam tanto o impacto das ações extensionistas quanto os processos de implementação da extensão universitária.

Essa abordagem mista, ao articular a amplitude dos dados quantitativos com a profundidade das análises qualitativas, alinha-se aos princípios de uma pesquisa socialmente engajada, capaz de apreender as nuances da interação entre universidade e sociedade.

4.4 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi estruturada em duas fases complementares, em consonância com a abordagem mista da pesquisa. Na primeira fase, será conduzida uma análise documental, contemplando resoluções institucionais, como a Resolução nº 011/2020-CONEPE, relatórios de atividades extensionistas e Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires.

Essa etapa teve como objetivo mapear as diretrizes e práticas relacionadas à curricularização da extensão, oferecendo um panorama consistente do processo de implementação. Na segunda fase, será aplicado um questionário semiestruturado, estruturados em escala Likert de 1 a 5 (variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”), disponibilizado via Google Forms.

As questões contemplaram, por exemplo: “A curricularização da extensão enriquece minha formação profissional” (para discentes), “As iniciativas extensionistas respondem às necessidades comunitárias” (para gestores) e “A gestão institucional proporciona suporte adequado à curricularização” (para gestores). Essa estratégia, ao integrar dados qualitativos e quantitativos, possibilita apreender tanto percepções subjetivas quanto

indicadores mensuráveis, conforme orientam Marconi e Lakatos (2010, p. 149), alinhando-se aos princípios de rigor metodológico e aos debates sobre a avaliação de políticas educacionais.

4.5. Método Proposto

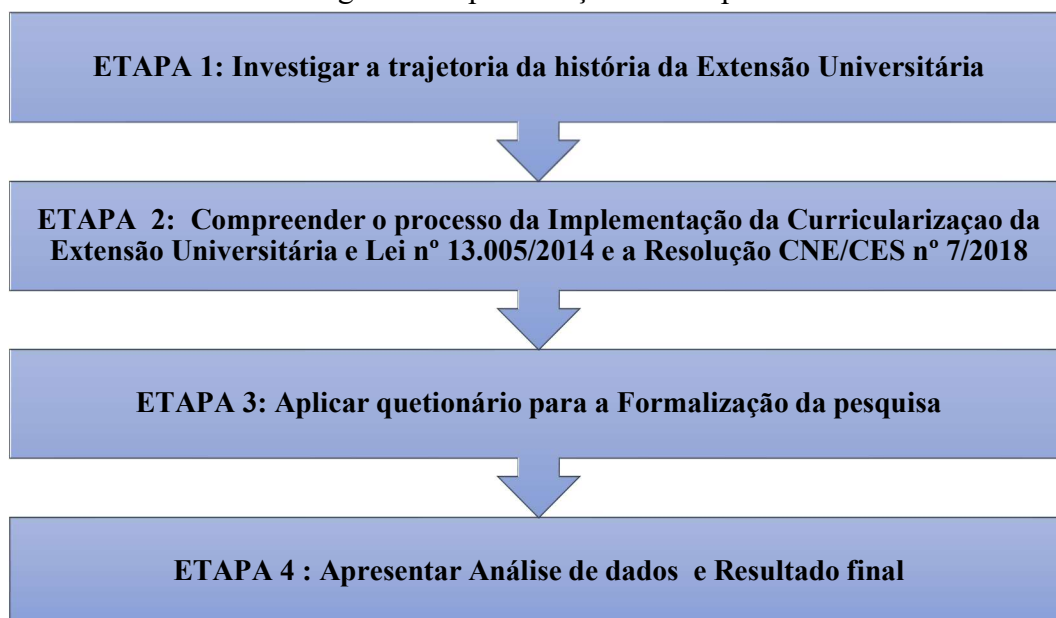
Para atingir o objetivo de compreender a história da extensão universitária no Brasil, adotou-se uma abordagem metodológica fundamentada na análise documental. Essa análise concentra-se na história da extensão, que ganha maior relevância a partir do século XX, considerando o contexto histórico, as legislações, as resoluções institucionais e os marcos legais que impulsionaram seu avanço até a obrigatoriedade da curricularização.

Para compreender a Curricularização da Extensão Universitária e sua implementação, a pesquisa assume papel essencial. Nesse contexto, conferido destaque a Resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018, que estabelece a obrigatoriedade de destinar 10% da carga horária dos cursos de graduação às atividades de extensão.

Na UNEMAT, com o mesmo objetivo de entender a trajetória da Curricularização da Extensão Universitária e sua implementação nos PCCs dos Cursos, essa abordagem metodológica, possibilitou um levantamento detalhado dos documentos institucionais.

4.6. Etapas do Método Proposto

Figura 5 - Apresentação das Etapas



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.6.1 Etapa 1: Investigar a trajetória da história da Extensão Universitária

Na etapa inicial, buscou-se mapear a trajetória da extensão universitária no Brasil, destacando sua evolução histórica marcada por transformações significativas até alcançar a obrigatoriedade da curricularização.

A análise documental permitiu identificar as origens e o desenvolvimento da extensão, reconstruir sua história e oferecer um panorama detalhado de seu processo evolutivo, culminando na curricularização como marco estruturante da educação superior.

Na UNEMAT, a análise documental foi aprofundada com o objetivo de compreender a evolução da extensão universitária na instituição, investigando as diretrizes, regulamentações e práticas institucionais adotadas. Esse processo possibilitou identificar como a universidade tem estruturado e consolidado suas ações de extensão ao longo do tempo, evidenciando avanços e desafios relacionados à curricularização.

Com o intuito de enriquecer a análise documental desta pesquisa, foram examinadas resoluções institucionais, que orientam a implementação da curricularização da extensão universitária no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), com destaque para a Resolução nº 011/2020-CONEPE, que estabelece diretrizes para inserção da extensão nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), em consonância com a Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação.

Portanto, nesta fase, pretendeu-se alcançar o seguinte objetivo, conhecer a história da extensão universitária que permitirá compreender como as diretrizes nacionais e institucionais moldam a extensão universitária, e as práticas relacionadas à extensão universitária no Brasil, oferecendo um panorama robusto do processo de implementação na UNEMAT, contribuindo para reflexões sobre aprimoramento e expansão do modelo.

4.6.2 Etapa 2: Compreender o processo da Implementação da Curricularização da Extensão Universitária e Lei nº 13.005/2014 e a Resolução CNE/CES nº 7/2018

A segunda etapa, tem como objetivo investigar as políticas públicas que orientam a curricularização da extensão universitária no Brasil e na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), analisando desde seu processo inicial de implementação até sua estruturação e aplicação nas instituições de ensino superior.

Tal levantamento sobre as Políticas Públicas e Regulamentação que envolvem a curricularização da extensão, fornecerá um direcionamento para a formalização

desse processo. A Resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018, determina que 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser destinada a atividades extensionistas, medida que visa fortalecer a interação entre universidade e sociedade, garantindo que os estudantes desenvolvam habilidades práticas e sociais.

Além disso, será analisada a implementação da curricularização da extensão no campus de Colíder com as diretrizes da Lei nº 13.005/2014 e da Resolução CNE/CES nº 7/2018, identificando possíveis lacunas normativas e operacionais, o que nos permitirá conhecer um pouco sobre a trajetória da implementação no Campus Universitário do Vale do Teles Pires.

O Objetivo desta etapa é interpretar o processo histórico da Implementação da Curricularização da Extensão Universitária a Lei nº 13.005/2014 e a Resolução CNE/CES nº 7/2018, e como está acontecendo na UNEMAT.

4.6.3 Etapa 3: Aplicar questionário para formalizar a pesquisa

Nessa etapa, a pesquisa será formalizada por meio da aplicação de questionários, instrumento que possibilitará a coleta de dados relevantes acerca da curricularização da extensão universitária. Esse procedimento visa sistematizar percepções de gestores e estudantes, oferecendo subsídios consistentes para a análise e avaliação do processo.

Foi aplicado um questionário estruturado, elaborado com base em uma escala Likert de 1 a 5 (variando de ‘discordo totalmente’ a ‘concordo totalmente’). O instrumento foi disponibilizado preferencialmente por meio da plataforma Google Forms, contando também com a opção de aplicação presencial, a fim de garantir maior acessibilidade e abrangência na participação dos respondentes.

O questionário foi aplicado com o propósito de captar informações sobre desafios, percepções e impactos da implementação da extensão universitária nos cursos tecnológicos do Campus de Colíder-MT.

O objetivo central dessa etapa é analisar os dados coletados em correlação com as normativas vigentes, possibilitando avaliar de forma consistente o processo de curricularização da extensão e, ao mesmo tempo, oferecer subsídios para ações futuras que visem aprimorar sua aplicação e ampliar seu impacto acadêmico.

4.6.4 Etapa 4 : Apresentar Análise de dados e Resultado final

Nesta fase, os dados obtidos na pesquisa serão examinados e interpretados, possibilitando uma discussão aprofundada sobre o processo de implementação da curricularização da extensão universitária no Campus de Colíder-MT. A análise permitirá compreender tanto a trajetória já percorrida quanto os movimentos em curso, evidenciando avanços, desafios e perspectivas para o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Com a análise dos dados coletados e a consolidação dos resultados, será possível estabelecer uma base sólida para a construção do produto final, reunindo as informações essenciais sobre a curricularização da extensão universitária no Campus de Colíder-MT. Esse processo permitirá sistematizar evidências relevantes, oferecendo subsídios consistentes para futuras avaliações e para o aprimoramento das práticas institucionais

O objetivo desta etapa é interpretar os dados coletados, estabelecendo correlações com as diretrizes normativas e acadêmicas, de modo a gerar insights estratégicos sobre o processo de implementação da curricularização da extensão universitária no Campus de Colíder-MT.

4.7 Análise de Dados

A análise dos dados integrará abordagens qualitativa e quantitativa, assegurando uma interpretação multidimensional dos resultados. Os documentos institucionais serão submetidos à análise de conteúdo, com categorização em quatro indicadores de percepção/avaliação, a) Planejamento Políticas e Estratégias e b) Suporte e Capacitação, c) Melhoria e d) Desafios e Avaliação Geral.

Essa abordagem, permitiu identificar padrões e lacunas nas práticas de curricularização, contribuindo para reflexões sobre a gestão universitária (BARDIN, 2011).

Os dados dos questionários, por sua vez, serão processados estatisticamente, com cálculo de médias, frequências e percentuais, apresentados em gráficos e tabelas para destacar tendências e correlações. A análise qualitativa das respostas abertas complementará essa etapa, explorando significados e contextos específicos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires, conforme orientam Marconi e Lakatos (2022, p. 89).

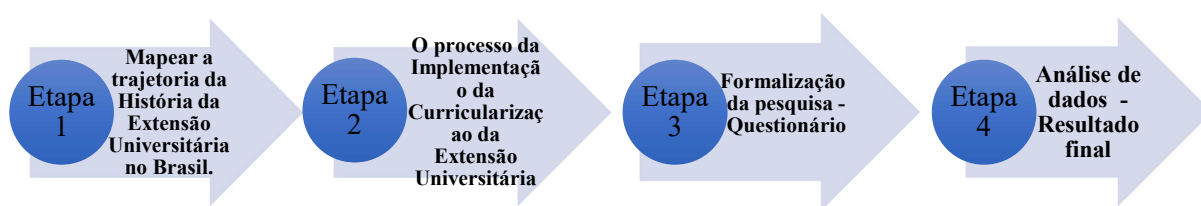
Com o objetivo de consolidar os achados, será realizado um encontro de discussão com os representantes das Pró-Reitorias de Extensão e Cultura (PROEC) e a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG) da UNEMAT. Nesse espaço, o produto técnico desenvolvido e os resultados serão apresentados e debatidos, favorecendo a construção de propostas voltadas ao aprimoramento das políticas institucionais de extensão e ao fortalecimento da curricularização da extensão universitária.

Essa etapa, embora posterior à análise principal, contribuirá para enriquecer o estudo ao articular os dados com a prática institucional, promovendo um diálogo qualificado com os gestores e alinhando-se aos debates contemporâneos que reconhecem a extensão como vetor de transformação social. No próximo capítulo estaremos operacionalização do método proposto para pesquisa.

5 OPERACIONALIZAÇÃO DO MÉTODO PROPOSTO

O estudo foi desenvolvido a partir de uma sequência metodológica estruturada em quatro etapas, cuidadosamente organizadas de modo a possibilitar uma compreensão aprofundada do objeto de pesquisa a subsidiar a análise da curricularização da extensão universitária, com foco na avaliação de sua implementação nos cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires – UNEMAT.

Figura 6 - Etapas da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

As etapas foram definidas com base nos objetivos da pesquisa, de modo a assegurar o alcance das metas propostas e garantir a coerência entre o percurso metodológico e os resultados esperados.

Etapa I e Etapa II. Possibilitaram a realização do levantamento teórico, que buscou atender aos objetivos específicos. *“Analisar o marco normativo institucional da curricularização da extensão na UNEMAT, identificando convergências e lacunas em relação às diretrizes nacionais (Lei nº 13.005/2014 e Resolução CNE/CES nº 7/2018)”*. *“Avaliar como a curricularização tem sido operacionalizada nos PPCs dos cinco cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires”*.

As etapas foram definidas com base nos objetivos da pesquisa, de modo a assegurar o alcance das metas propostas e garantir a coerência entre o percurso metodológico e os resultados esperados.

5.1 Etapa 1: Mapear a trajetória da História da Extensão Universitária no Brasil.

Nessa primeira etapa do método, realizou-se um levantamento e análise das normativas relacionadas à extensão universitária no Brasil. O objetivo foi compreender o processo histórico que levou até a implementação da curricularização da extensão, desde suas origens até os dias atuais.

Esse estudo permitiu identificar os marcos legais e institucionais que fundamentaram a consolidação da extensão como dimensão indissociável entre o ensino e a

pesquisa. Para compreender a trajetória histórica da extensão universitária no Brasil e na UNEMAT, realizou-se um levantamento das principais normatizações nacionais e institucionais. Esse entendimento revela-se fundamental para o objeto da pesquisa.

Conforme Lisboa (2022), no Brasil, *o desenvolvimento da extensão universitária pode ser dividido em três grandes períodos históricos, cada um marcado por diferentes concepções e práticas.*

O estudo possibilitou sistematizar a trajetória da extensão universitária, destacando seus principais marcos históricos e institucionais. Esse processo contribuiu diretamente para o alcance dos objetivos da pesquisa, ao oferecer uma base sólida para compreender a evolução da curricularização da extensão na UNEMAT e sua inserção no contexto das diretrizes nacionais.

Figura 7 - Construção da Extensão Universitária - Brasil



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Contudo, realizou-se a construção da história da extensão universitária, o que orienta a continuidade do escopo do trabalho. Ao concluir essa etapa, foi possível compreender, de maneira mais consistente, como se deu o processo de desenvolvimento da extensão universitária, fornecendo subsídios para a análise crítica e para o alcance dos objetivos da pesquisa.

5.2 Etapa 2: O processo da Implementação da Curricularização da Extensão Universitária e Lei nº 13.005/2014 e a Resolução CNE/CES nº 7/2018

A pesquisa bibliográfica, e a análise documental sobre a implementação da Curricularização da Extensão Universitária, já foi realizada, aqui levantamos um breve resumo do que foi pesquisado e estudado pela autora.

O processo de implementação da Curricularização da Extensão Universitária é o resultado de uma construção histórica que levou décadas para se consolidar em marcos legais.

Diante do exposto, é possível constatar o compromisso da UNEMAT na consolidação da extensão universitária, conforme estabelece a Resolução nº 011/2020- CONEPE, publicada em 16 de março de 2020, que torna obrigatória a creditação das atividades curriculares de extensão (ACE) nos cursos de graduação, em consonância com o artigo 207 da Constituição Federal e a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE).

E aqui, apresentou-se como resultado do estudo bibliográfico, a evolução da trajetória da história da extensão na UNEMAT, para tanto foi elaborada a Figura abaixo.

Figura 8 - Construção da Extensão Universitária UNEMAT



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Atualmente, a UNEMAT tem a extensão consolidada em todos os seus cursos, porém para que se chegasse a essa consolidação, o processo envolveu a revisão dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPCs) da UNEMAT, assegurando que 10% da carga horária seja destinada à extensão.

E ainda, em consonância com essa obrigatoriedade, a Resolução nº 026/2020- CONEPE estabeleceu como objetivo fortalecer a articulação entre os campi e ampliar os

espaços de planejamento e diálogo extensionista. Nesse contexto, em 30 de dezembro de 2020, foi instituída a Câmara de Extensão da PROEC- UNEMAT.

A Câmara de Extensão foi criada pela Resolução nº 70/2008-CONEPE e a Resolução nº 092/2015-CONEPE 16 e 17 de julho de 2015, onde define os objetivos:

Art. 6º São objetivos específicos da Câmara de Extensão:

- V. Avaliar a relevância política, social e pedagógica das ações de extensão e cultura;
- VI. Avaliar os resultados atingidos com a execução de cada ação, bem como as perspectivas para a geração de produtos;
- VII. Contribuir para uma análise diagnóstica de ordem institucional, retratando questões relevantes e aspectos a serem fortalecidos pela/na extensão universitária;
- VIII. Acompanhar a implementação da política institucional de extensão universitária na UNEMAT.

A UNEMAT reafirma seu compromisso com a educação pública de qualidade e segue as diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), bem como as orientações do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX).

O Campus Universitário do Vale do Teles Pires oferta cinco cursos de tecnólogo, iniciados no segundo semestre de 2023, cujos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), no início dos cursos, já contemplavam a exigência legal de destinar, no mínimo, 10% da carga horária total para atividades de extensão universitária.

Essa inserção evidencia o alinhamento institucional às diretrizes nacionais para a curricularização da extensão, reforçando o compromisso da UNEMAT com a formação integral dos estudantes com a promoção da interação entre universidade e sociedade.

E ainda, intensifica suas políticas, fortalecendo sua atuação social e acadêmica ao integrar a extensão ao currículo, valorizando a formação cidadã e articulando ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as metas do PNE e as diretrizes do FORPROEX.

5.3 Etapa 3: Formalização da pesquisa - Questionário

Na terceira etapa, realizou-se a coleta de informações por meio da aplicação de questionários direcionados a gestores e estudantes, de modo a atender ao objetivo específico estabelecido para esta fase da pesquisa. *“Investigar as percepções dos gestores e estudantes*

sobre desafios e potencialidades da curricularização, identificando fatores facilitadores e dificultadores”.

Nesse momento, constituiu-se na formalização do questionário, contemplando a definição dos objetivos específicos e a elaboração das questões em conformidade com o problema investigado.

Os questionários tanto para os gestores como estudantes foram desenvolvidos contemplando os quatro indicadores de avaliação: Planejamento, Políticas e Estratégia; Suporte e Capacitação; Melhorias e Desafios; Avaliação Geral. Essa estrutura nos permitirá uma análise integrada na visão dos gestores sobre a implementação da Extensão Universitária nos cursos tecnólogo do Campus Universitário do Vale do Teles Pires.

5.4 Etapa 4: Análise de dados

Etapa IV – Por fim, realizou-se a análise dos dados coletados, buscando identificar padrões e resultados expressivos que contribuíssem para subsidiar a compreensão do objeto de pesquisa e atender aos objetivos específicos. *“Analisar contribuições da curricularização para a formação profissional dos estudantes e para o fortalecimento de vínculos entre universidade e comunidade regional” e “Propor recomendações institucionais baseadas em indicadores construídos na pesquisa, visando ao aprimoramento contínuo das práticas extensionistas”.*

Na etapa inicial da análise, o foco concentrou-se na visão dos gestores vinculados aos cursos de tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires-UNEMAT. Para tanto, foram aplicados questionários, via Google Forms, a um total de 13 gestores, dos quais 8 gestores responderam. Esse retorno, que corresponde a maioria dos participantes, configura uma amostra significativa para compreender as percepções e contribuições desses profissionais em relação ao objeto da pesquisa.

No segundo momento da análise, o foco voltou-se para a percepção dos estudantes matriculados nos 05 cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires-UNEMAT.

Segundo Marconi (2023) p.193 *“A coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta dos dados previstos, realizamos a Coleta de dados dentro do previsto”.*

E ainda, Marconi (2023) p.193. *“Após a coleta de dados, realizada de acordo com os procedimentos indicados anteriormente, eles são elaborados e classificados de forma sistemática”.*

Para compreender de forma mais precisa as percepções dos participantes em relação à pesquisa, utilizou-se a escala Likert. Esse instrumento, permitiu mensurar o grau de concordância ou discordância dos respondentes diante de diferentes afirmações, variando de "Discordo totalmente" a "Concordo totalmente".

A análise dos resultados foi estruturada em três etapas complementares: a pesquisa bibliográfica, a percepção dos gestores e a percepção dos estudantes. Essa abordagem se articula em um movimento dialético que, a partir das experiências locais, busca valorizar as práticas cotidianas relacionadas e à implementação da curricularização da extensão universitária. Esse processo possibilitou a construção de conceitos fundamentados tanto na teoria quanto na vivência prática, fortalecendo a compreensão crítica sobre o tema.

Os resultados foram sistematizados em tabelas, que ilustram a distribuição das respostas, facilitando a interpretação e tomada de decisão. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a média ponderada, recurso estatístico que possibilitou uma avaliação mais precisa e estruturada. A decisão de utilizar essa abordagem, contribuiu para o levantamento de informações relevantes, oferecendo dados qualitativos e quantitativos.

5.4.1 Perspectivas dos gestores sobre a curricularização

5.4.1.1 Indicador *Planejamento, Políticas e Estratégia*

O *Indicador Suporte e Capacitação*, refere-se às condições institucionais e as ações de capacitação, envolvendo aspectos relacionados à gestão e ao suporte institucional, à infraestrutura, à capacitação docente e técnica, bem como ao apoio aos estudantes

Nesse sentido, a avaliação da extensão universitária no indicador foi orientada pelas questões abaixo dirigidas aos gestores

Pergunta 1. A instituição possui diretrizes claras sobre a curricularização da extensão?

Na Tabela 1, estão sistematizados os resultados obtidos.

Tabela 1 - Diretrizes claras sobre a curricularização da extensão.

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
A instituição possui diretrizes claras sobre a Curricularização	-	12,5%	-	62,5%	25,0%	4,00

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Na percepção dos gestores, quanto à existência de diretrizes claras relacionadas à curricularização da extensão universitária na UNEMAT, 87,5% dos gestores reconhecem que a instituição possui diretrizes claras, o que demonstra um avanço significativo na formalização e divulgação das políticas extensionistas.

O resultado indica que a maioria reconhece os esforços institucionais em aderir às novas mudanças - “o novo tempo”-, de cumprir seu papel social, integrando a extensão ao currículo de forma estruturada e alinhada às diretrizes nacionais.

Sandra (2020,p.16), *“Para que possamos tecer diálogos e construir cenários, é preciso, cada vez mais, concretizar o “novo tempo” que a Extensão Universitária brasileira reivindica, o que significa realizar mudanças importantes no interior das universidades”*.

Por outro lado, 12,5% dos gestores dizem que as diretrizes estão confusas, o que revela a necessidade de ampliar as ações de comunicação, formação e acompanhamento. Essa parcela aponta possíveis lacunas na disseminação das normativas ou na compreensão dos processos de implementação da extensão nos cursos tecnológicos.

A utilização de perguntas abertas na pesquisa trouxe contribuições valiosas, enriquecendo a análise de dados e identificando os aspectos que ainda geram dúvidas na efetivação da extensão universitária

Ainda sobre o Indicador Planejamento, Políticas e Estratégia, questionamos.

Pergunta 1.a. Quais diretrizes você considera mais claras ou confusas(aberta)?

Para tornar a análise mais clara, as informações foram organizadas em categorias que sintetizam as principais percepções dos gestores são apresentadas na Figura 9.

Figura 9 - Diretrizes Claras ou Confusas

Categoria	Percepção dos respondentes
Diretrizes Claras	<i>“O vínculo da extensão com os conteúdos adquiridos nas disciplinas” “sobre o impedimento para Conclusão do Curso, o texto é enfático ao dizer que o não cumprimento é um item impeditivo para a conclusão do curso de graduação”. “RESOLUÇÃO No 009/2021 – CONEPE acho clara”</i>
Diretrizes Confusas	<i>“Resolução confusa, dificuldades em definir extensão, Precisa-se de instruções normativas com descrições detalhadas de todos os trâmites, “Não ser concomitante com as atividades de ensino sendo garantido o horário para o seu desenvolvimento, na prática, para o aluno ou professor, isso pode gerar dúvidas sobre o que exatamente significa “concomitante” e como gerenciar os horários das aulas e da prática de extensão”. “resolução 011/CONEPE”.</i>

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Segundo os gestores, é possível identificar as diretrizes claras e confusas. “O vínculo da extensão com os conteúdos adquiridos nas disciplinas” A resposta indica que há compreensão sobre a articulação entre extensão e currículo, especialmente no que diz respeito à aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos. Outra resposta que se destacou por demonstrar entendimento claro por parte do participante, foi: “sobre o impedimento para Conclusão do Curso, o texto é enfático ao dizer que o não cumprimento é um item impeditivo para a conclusão do curso de graduação”.

Por outro lado, as diretrizes que foram consideradas confusas destaca-se: “Resolução confusa” “Ainda sinto dificuldades em definir extensão em certas áreas” “Precisa-se de instruções normativas com descrições detalhadas de todos os trâmites.”

Os dados indicam que, apesar dos avanços da UNEMAT na curricularização da extensão universitária, ainda existem falhas na comunicação na normatização dos processos. A dificuldade em interpretar resoluções e em aplicar os conceitos de extensão em áreas específicas constitui um indicativo relevante, que demanda atenção institucional.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que a instituição intensifique estratégias de sensibilização e capacitação, promova espaços de escuta e diálogo, e reforce a visibilidade das resoluções e orientações que regulamentam a curricularização da extensão.

Para ter conhecimento se as políticas institucionais realmente promovem efetivamente a extensão curricular, questionamos os gestores. A tabela 2,

Pergunta 2: As políticas institucionais promovem efetivamente a extensão curricular?

Tabela 2 - Políticas institucionais promovem efetivamente a extensão curricular

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
As políticas institucionais promovem efetivamente a extensão curricular	-	-	25,0%	62,5%	12,5%	3,87%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A análise das respostas revela que a maioria (75,0%), afirmam que a Universidade tem desempenhado um papel relevante na regulamentação da extensão curricular e reconhecem os avanços institucionais significativos na promoção das políticas públicas, o que indica que as

resoluções, normativas e ações de integração estão sendo percebidas positivamente pelos gestores.

Por outro lado, observou-se que (25,0%) dos gestores se posicionaram de forma neutra, indicando insegurança e falta de clareza para avaliar as políticas públicas institucionais voltadas à curricularização da extensão universitária.

Diante do exposto, a média geral de (3,87) evidencia a efetividade das políticas públicas institucionais na promoção da extensão curricular. Nesse sentido, compreende-se que a UNEMAT, encontra-se em constate movimento para assegurar que esse processo ocorra de forma clara, garantindo a efetividade das ações de extensão de acordo com a Resolução 011/2020.

Ainda no âmbito do indicador *Planejamento, Políticas e Estratégia*, indagou-se os gestores. Conforme demonstrado a Tabela 3, reúne os dados obtidos na pergunta.

Pergunta 3. *Os objetivos da curricularização da extensão estão alinhados com o plano pedagógico da instituição?*

Tabela 3 - Curricularização da extensão está alinhada com o plano pedagógico da instituição.

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Os objetivos da curricularização da extensão estão alinhados com o plano pedagógico da instituição	-	-	25%	62,5%	12,5%	3,87

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Ao serem questionados sobre o alinhamento entre os objetivos da curricularização da extensão e o plano pedagógico da instituição, verificou-se que (75,0%) dos gestores afirmaram concordar ou concordar plenamente. Esse resultado demonstra que, para a maioria, a UNEMAT tem alcançado parte dos objetivos propostos, evidenciando que a curricularização da extensão vem sendo compreendida como uma dimensão integrante e estratégica na formação acadêmica.

Por outro lado, (25,0%) dos gestores se posicionam de forma neutra, embora esse grupo não tenha expressado discordância explícita, também não representa concordância. Essa neutralidade pode indicar a necessidade de ações institucionais mais efetivas, pois representa um ponto crítico.

O Planejamento, políticas e estratégia, obteve-se média geral foi (3,74), apontando para uma tendência positiva, a maioria dos gestores afirmam que diretrizes da curricularização da extensão são claras. Esse resultado evidencia uma percepção consistente de alinhamento entre as políticas institucionais e os objetivos pedagógicos da curricularização da extensão na UNEMAT.

5.4.1.2 Indicador Suporte e Capacitação

O segundo indicador deste estudo, o *Indicador Suporte e Capacitação*, refere-se às condições institucionais e as ações de capacitação, envolvendo aspectos relacionados à gestão e ao suporte institucional, à infraestrutura, à capacitação docente e técnica, bem como ao apoio aos estudantes. Na Tabela 4, apresentam-se, na visão dos gestores, os dados sobre o suporte técnico e administrativo se facilitam a integração da extensão ao currículo.

Pergunta 4. O Suporte técnico e administrativo facilita a integração da extensão ao currículo?

Tabela 4 - Suporte técnico e administrativo facilita a integração da extensão ao currículo.

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Entender se aa UNEMAT oferece o suporte técnico, infraestrutura, capacitação para ações práticas extensionista		12,5%	12,5%	12,5%	62,5%	4,87%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Conforme dados, (75,0%) dos gestores afirmam que o suporte técnico facilita a integração da extensão ao currículo., assim reconhecendo a relevância do suporte técnico e administrativo, reforçando a ideia de que esse apoio é essencial para a implementação eficaz das ações extensionistas no contexto acadêmico.

Por outro lado, (12,5%) dos gestores discordam da afirmação. Isso demonstra que, embora a maioria perceba avanços, uma parcela significativa indica dificuldades na efetividade do apoio técnico e administrativo na integração da extensão ao currículo nos cursos da universidade, revelando possíveis fragilidades ou lacunas no suporte oferecido pela instituição.

E ainda, outros (12,5%) que se posicionaram de forma neutra, deixam uma incerteza quanto efetividade do apoio técnico e administrativo na integração da extensão ao currículo.

Nesse sentido, a IES ainda, se defrontam com desafios que devem ser superados, para que realmente ocorra a integração da extensão que está diretamente condicionada a um suporte técnico e administrativo eficiente, capaz de contribuir de forma positiva para na efetividade da ação extensionista.

Visando saber se os professores recebem formação adequada, perguntou-se. A Tabela 05 reúne os resultados obtidos

Pergunta 5. Os professores recebem formação adequada para implementar atividades extensionistas.

Tabela 5 - Professores recebem formação adequada para implementar atividades extensionistas.

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Entender se há formação adequada para os professores extensionistas, ou, formação no processo.	-	37,5%	37,5%	25%	-	2,87

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

De acordo com os resultados (37,5%), dos gestores discordam, revelando um índice elevado que consideram insuficiente a formação oferecida aos docentes, configurando algo preocupante para Universidade.

Enquanto outros (37,5%) se mantêm neutros, revelando incerteza quanto ao apoio na formação dos docentes oferecido pela UNEMAT, observa-se que essa parcela dos participantes não se sente confortável para afirmar ou negar a efetividade desse suporte, ou demonstra possível desconhecimento sobre a existência de formação voltada aos docentes para atividades extensionistas na UNEMAT.

No total dos gestores entre os que discordam e os neutros, obtivemos (75,0%), os dados são críticos, pois revelam que, a maioria dos gestores não recebem formação específica para atuar com a extensão universitária.

Apenas (25,0%) dos participantes indicaram que os docentes recebem formação adequada para atuar com extensão e contribuir na consolidação da curricularização da extensão universitária. No entanto, a média geral (2,87%), nos reporta a urgência de ampliar os programas de capacitação na universidade, a fim de atender às demandas extensionistas de forma mais efetivas e com qualidade. Contudo. Para complementar esta questão, indagou-se.

Pergunta 6. Que tipo de formação é oferecida?. Tabela 6, evidencia-se os resultados obtidos.

Tabela 6 - Formação oferecida pela UNEMAT

Ideia Central	Cursos	Oficina	Neutro	Orientativos, vídeos, instruções, normativas, resoluções	Seminário, apresentação, encontros	Total
Que tipo de formação a universidade tem para Professores voltadas a extensão	-	12,50 %	62,50%	12, 50%	12,50%	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Com os dados recebidos, (2,5%) dos gestores indicam que a UNEMAT, oferece formação por meio como oficinas; outros (12,5%) mencionam seminários, apresentação e encontros; e (12,5%) orientativos, vídeos, instruções, normativas, resoluções. Porém, a maioria dos gestores, (62,5%) se declaram-se neutros.

Contudo, verificou-se a necessidade de uma atenção mais estratégica por parte da instituição, visando ampliar o alcance das iniciativas e assegurar a participação efetiva de todos os docentes nos processos formativos.

Pergunta 7. Os recursos financeiros adequados estão disponíveis para viabilizar a curricularização da extensão? A Tabela 7, apresenta os dados obtidos

Tabela 7 - Recursos financeiros adequados estão disponíveis para viabilizar a curricularização da extensão.

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Recursos financeiros adequados estão disponíveis para viabilizar a curricularização da extensão	-	37,5%	50,0%	12,5%	-	2,75%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A tabela 7, apresentada trata da disponibilidade de recursos financeiros adequados para viabilizar a curricularização da extensão, apenas (12,5%) dos gestores reconhecem que há recursos financeiros disponíveis, um percentual baixo.

Por outro lado, (50,0%) dos gestores se posicionaram de forma neutra, não manifestando concordância nem discordância. Esses dados indicam que os recursos disponíveis

não se são necessariamente suficientes para a implantação da curricularização da extensão universitária com efetividade.

Além disso, (37,5%) dos gestores discordam e reconhecem que a UNEMAT viabiliza recursos financeiros para a efetivação das ações de extensão. A média (2,75%) evidencia um ponto crítico nesse processo. Perguntou-se.

Pergunta 7.a Quais recursos financeiros você considera prioritários? (aberta)

Quando questionados sobre os recursos financeiros considerados prioritários, obtivemos as seguintes respostas: “*não são suficientes*” e “*não conheço os recursos financeiros*”. Essas manifestações permitem compreender que há uma carência na comunicação e na busca de maior informação, visto que a UNEMAT, tem editais que fomentam o recurso financeiro para extensão.

Seguido o questionamento voltado à prioridade de recursos, obtivemos os seguintes resultados: “*valores ligados diretamente a materiais necessários para os alunos desenvolverem as atividades*”; e “*Recursos financeiros que possa custear materiais de consumo e serviços de terceiros a fim de garantir a execução das atividades de extensão, sejam elas em formato de projeto, eventos ou cursos*”; e “*Recursos que envolvam compra de materiais de consumo*”; e “*Materiais e Logísticas das ações*” e ainda “*Há recurso financeiro, contudo o valor é muito baixo. Como o valor é baixo, também há restrições ridículas do meu ponto de vista como não gastar 30% entre diárias e passagens*”.

Com o objetivo de proporcionar maior clareza e facilitar a compreensão dos resultados, estruturou-se a Figura 10a seguir:

Figura 10 - Recursos financeiros prioritários para viabilizar ações extensionistas

Categorias	Percepção dos respondentes
Materiais de consumo	<i>“Valores ligados diretamente a materiais necessários para desenvolverem as atividades” e “Recursos financeiros que possa custear materiais de consumo e serviços de terceiros a fim de garantir a execução das atividades de extensão, sejam elas em formato de projeto, eventos ou cursos”. e “Recursos que envolvam compra de materiais de consumo” “Materiais e Logísticas das ações”.</i>
Prestação de serviços externos	<i>“Há recurso financeiro, contudo o valor é muito baixo. Como o valor é baixo, também há restrições ridículas do meu ponto de vista como não gastar 30% entre diárias e passagens. Mas reafirmo, o problema principal é o teto de valor que é muito baixo”.</i>
Logística das ações	<i>“Materiais e Logísticas das ações”.</i>
Desconheço recursos financeiros	<i>“não são suficientes” “Não conheço os recursos financeiros”</i>

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Conforme as respostas dos gestores, foram identificadas três categorias principais: materiais de consumo, prestação de serviços externos e logística das ações. Entre elas, a categoria “materiais de consumo” destacou-se com maior ênfase, evidenciando, na percepção dos gestores, ser a prioridade para que as ações de extensão se desenvolvam de maneira mais eficaz.

Já as categorias “prestação de serviços externos” e “logística das ações” revelam que, além dos materiais de consumo, é necessário o suporte técnico-operacional para garantir o desenvolvimento das atividades de extensão.

Para concluir a análise referente ao Indicador Suporte e Capacitação, a média geral (3,49), demonstra que embora haja reconhecimento do suporte técnico, persistem lacunas estruturais que podem comprometer a efetiva curricularização da extensão, especialmente no que se refere à capacitação de docentes e ao financiamento adequado das ações.

5.4.1.3 Indicador Melhorias e Desafios

O indicador *Melhorias e Desafios*, nos leva a refletir sobre os desafios da curricularização da extensão, a importância para que haja o norteamento das ações no cenário institucional. Nesse contexto, a Tabela 8, apresenta os dados obtidos.

Pergunta 8. Os desafios da curricularização da extensão são identificados pela instituição?

Tabela 8 - Percepção dos gestores sobre a identificação dos desafios da curricularização da extensão

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Desafios da curricularização da extensão são identificados pela instituição	-	12,5%	37,5%	37,5%	12,5%	3,50%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

De acordo com as respostas obteve-se que a metade dos gestores (50,0%), se situam entre “concordo” e “concordo plenamente”, reconhecem que a instituição identifica os desafios da curricularização da extensão. Confirmando isso, percebe-se o comprometimento da UNEMAT em buscar alternativas para que os desafios sejam identificados pelos envolvidos com a Extensão.

Já os (37,5%) dos gestores que se posicionaram de forma neutra merecem uma atenção especial por parte da instituição. Esse índice elevado pode indicar falta de

conhecimento quanto ao reconhecimento dos desafios por parte da instituição, a neutralidade pode alertar a uma reflexão de como está chegando as informações até os envolvidos sobre a extensão universitária.

Além disso, os (12,5%) que discordam, dizem que a instituição não identifica os desafios, o que pode indicar falha na comunicação interna. Então perguntou-se.

Pergunta 9. A instituição trata adequadamente esses desafios?

A Tabela 9 expõe, sob a ótica dos gestores, os resultados acerca da maneira como a instituição lida com seus desafios institucionais.

Tabela 9 - Percepção dos gestores sobre o tratamento dos desafios institucionais

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Os desafios são tratados adequadamente os desafios pela Instituição	-	25,0%	37,5%	25,0%	12,5%	3,25%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Diante dos resultados, verificou-se que, entre os gestores que concordam (25,0%) e os que concordam plenamente (12,5%), obteve-se um resultado de (37,5%), reconhecem que a UNEMAT trata de forma adequada os desafios relacionados à curricularização da extensão, os quais são significativos. Esse resultado demonstra reconhecimento positivo por parte dos gestores.

Verificou-se ainda que (37,5%) dos gestores se mostraram neutros, constituindo um grupo equivalente. Esse resultado, na percepção dos gestores, pode evidenciar possíveis falhas na comunicação sobre como a UNEMAT trata os desafios relacionados a implementação da curricularização da extensão, uma vez que não concordam e nem discordam.

Já os (25,0%), a menor parcela dos gestores, apresentam percepções negativas, acreditando que a instituição não trata adequadamente os desafios da curricularização da extensão. Nesse contexto, torna-se fundamental que sejam propostas estratégias capazes de evitar a descrença nas políticas da instituição. Seguido perguntamos aos gestores.

Pergunta 9.a .Classifique os maiores desafios, a Tabela nos apresenta o resultado?(aberta)]

Tabela 10 - Maiores desafios enfrentados pelos gestores

Afirmativa	Planejamento	Recursos	Engajamento	Burocracia	Total
------------	--------------	----------	-------------	------------	-------

Classifique os maiores desafios	-	37,5%	50,0%	12,5%	100,0%
--	---	-------	-------	-------	--------

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A Tabela 10, define o engajamento como o maior desafio apontado pelos gestores, com (50,0%) das respostas. Esse resultado remete à necessidade de identificar por que não está ocorrendo o envolvimento de docentes, discentes e técnicos no processo.

Já, (37,5%) dos gestores apontam como desafios a falta de recursos. Diante do exposto, evidencia-se vários fatores, como infraestrutura e limitações no orçamento, que podem prejudicar a efetividade das ações de extensão.

A burocracia foi apontada pelos gestores, como o menor desafio, representando 12,5%. Embora se reconheça sua existência, ela é apresentada como um desafio.

A Tabela 11 a seguir, evidencia os resultados sobre avaliação contínua das atividades extensionistas integradas ao currículo.

Pergunta 10. Há mecanismos para avaliação contínua das atividades extensionistas integradas ao currículo.

Tabela 11- Avaliação contínua das atividades extensionistas integradas ao currículo

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Há mecanismos para avaliação contínua das atividades extensionistas integradas ao currículo	-	12,5%	25,0%	50,0%	12,5%	3,62

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A avaliação contínua das atividades extensionistas não deve se restringir apenas ao momento final; ela pode, e deve, ocorrer em etapas parciais e conclusivas, possibilitando o acompanhamento do processo e a identificação de ajustes necessários ao longo da execução.

Com os resultados entre, (50,0%) concordam e (12,5%) concordam plenamente, obtivemos uma tendência positiva por parte da maioria dos gestores em relação à avaliação das atividades extensionistas. Esse resultado demonstra que a UNEMAT, está, de fato, comprometida cada vez mais na curricularização da Extensão.

Já os (25,0%) dos gestores, que se posicionaram de forma neutra evidenciam, mais uma vez, a falta de clareza quanto aos mecanismos avaliativos. Esse grupo não percebe, de maneira concreta, a existência das avaliações, o que pode estar relacionado à ausência de divulgação adequada ou à insuficiente explicitação sobre o modo como tais processos funcionam. Além disso, os (12,5%) dos gestores que manifestaram discordância podem ser interpretados como ausência de conhecimento ou compreensão acerca dos mecanismos avaliativos existentes. A média geral do indicador (3,62), revela que em relação a avaliação integrada, a universidade apresenta avanços significativos.

Quando questionamos sobre o engajamento em promover melhorias na curricularização da extensão, nos referimos a uma gestão ativa com o compromisso institucional e focada nas melhorias. Obteve-se os resultados apresentados na (Tabela 12).

Pergunta 11. A gestão está engajada em promover melhorias na curricularização da extensão?

Tabela 12 - Engajamento da gestão em promover melhorias na curricularização da extensão

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Media
A gestão está em promover melhorias na curricularização da extensão.	-	25,0%	12,5%	37,5%	25,0%	3,87%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Os resultados demonstram que a UNEMAT está engajada em promover melhorias na Curricularização da Extensão. Essa afirmativa refere-se (37,5%) que concordam e (25,0%) concordam plenamente, totalizando (62,5%) dos gestores.

Podemos identificar que (25,0%) dos gestores discordam do engajamento da instituição em promover melhorias. Nesse sentido, torna-se fundamental que a instituição intensifique estratégias de transparência, participação e acompanhamento, de modo a reduzir a discordância e fortalecer a comunicação da comunidade acadêmica em relação ao compromisso da gestão.

Seguindo a análise, como complemento, foi importante destacar quais ações da gestão demonstram esse engajamento.

Pergunta 11.a Quais ações da gestão demonstram engajamento?(aberta)

Os gestores destacam iniciativas que a UNEMAT vem desenvolvendo “créditos de extensão” “Os editais de extensão lançados” “Processo de avaliação das atividades de

extensão” “atualização das resoluções, acompanhamento permanente das ações de extensão em todos os campi” “Através de Resoluções Próprias” “Definição do Mecanismo de Crédito, Manuais e Orientações” “Atendimento e esclarecimento das dúvidas e dificuldades encontradas”.

Com os resultados, evidencia-se que a UNEMAT está engajada e preocupada em realizar as ações de extensão. Esse cenário reflete o esforço e o comprometimento da instituição no que se refere a Curricularização da Extensão.

Porém, um dos gestores afirmou: *“As ações são feitas de forma desconectadas”*. Essa resposta indica que, embora as ações estão sendo realizadas, elas podem não estar articuladas de maneira integrada, o que compromete o engajamento.

A Figura 11, apresenta as respostas em categorias para melhor compreensão.

Figura 11 - Ações da Gestão demonstram esse engajamento

Categorias	Percepção dos respondentes
Normatização e Regulamentação	<i>“créditos de extensão” “Através de Resoluções Próprias, Definição do Mecanismo de Crédito, Manuais e Orientações”</i>
Gestão e Planejamento	<i>“Os editais de extensão lançados” “Processo de avaliação das atividades de extensão” “atualização das resoluções, acompanhamento permanente das ações de extensão em todos os campi” “Atendimento e esclarecimento das dúvidas e dificuldades encontradas”.</i>
Fragilidades	<i>“As ações são feitas de forma desconectadas”</i>

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Os resultados demonstraram, que a UNEMAT tem, de fato, avançado especialmente na integração da extensão universitária aos currículos dos cursos e ao engajamento da gestão. Esse avanço pode ser observado no resultado do item (3.4) que apresentou a média (3,87), indicando percepção positiva sobre o comprometimento da gestão institucional. Também o item (3.3), que se refere à avaliação contínua das atividades, cuja média de 3,62 demonstra a existência de práticas consistentes de monitoramento das atividades extensionistas, conforme apontado pelos gestores. Também o item (3.4) Contudo, podemos destacar que ainda existem fragilidades no tratamento dos desafios item (3.2), embora a instituição os reconheça.

Portanto, a média geral 3(,56), do indicador nos remete a um resultado aceitável que se reconheça o engajamento da gestão e a existência de mecanismos de avaliação. É possível afirmar que persistem lacunas na comunicação institucional na percepção do tratamento adequado dos desafios. Nesse contexto, abre-se um alerta para a necessidade de

novas estratégias institucionais. Entre elas, ressalta-se o fortalecimento da comunicação e a ampliação do alcance das informações a toda comunidade acadêmica.

5.4.1.4 Indicador Avaliação Geral

O Indicador *Avaliação Geral*, proporciona identificar de forma mais precisa, os níveis de satisfação geral e captar a percepção global dos gestores em relação ao processo de curricularização da extensão no Campus Universitário do Vale do Teles Pires, foi aplicado o questionário do indicador Avaliação Geral. Perguntou-se.

A Tabela 13, nos apresenta na visão dos gestores o nível de satisfação com os resultados da curricularização da extensão.

Pergunta 12. Você está satisfeito(a) com os resultados da curricularização da extensão até o momento?

Tabela 13 - Satisfação com os resultados da curricularização da extensão até o momento

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Satisfação com os resultados da curricularização da Extensão até o momento.	-	25,0%	25,0%	50,0%	-	3,25%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

A tabela evidencia que (50,0%) dos gestores dizem estar satisfeitos com os resultados da curricularização da extensão, conforme experiência vivida no Campus Universitário do Valle do Teles Pires e UNEMAT. Contudo, esse percentual, embora expressivo não representa a totalidade dos gestores.

Entre os gestores, (25,0%) gestores se posicionaram-se de forma neutra, manifestando incertezas quanto aos resultados da curricularização da extensão. Além disso, (25,0%) declararam discordância, o que indica que metade dos gestores não expressou concordância com os resultados. Esse cenário evidencia fragilidades e limitações nas práticas adotadas, sugerindo aprimoração nas estratégias da universidade.

Pergunta 13.a Por que você está ou não satisfeito(a)?(aberta)

Quando se perguntou sobre a satisfação ou não dos gestores com os resultados da curricularização da extensão, as respostas contribuíram para um diagnóstico de como o processo vinha se desenvolvendo até aquele momento. Considerando que a implementação da

extensão nos PPCs tornou-se obrigatória na UNEMAT a partir de 2022, encontra-se em uma fase inicial e de consolidação.

De acordo com as respostas, é possível destacar os principais pontos de satisfação dos gestores em relação a implantação da curricularização da extensão nos cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires: *“Há o engajamento nos PPCs”* Integração da extensão nos PCCs, tornando-a obrigatória nos currículos. *“A criação do mecanismo de Creditação da Extensão no histórico escolar via SIGAA”* Fortalecendo a institucionalização. *“o alinhamento com os ODS”* importante alinhamento das ações de extensão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). *“ao direcionar o fomento e a avaliação para o impacto social”* Aproximação da universidade-sociedade. *“Estou satisfeito pois mesmo com dificuldades, a extensão está conseguindo atingir seu objetivo”* Essa percepção é muito relevante no processo de avaliação, por demonstrar que há acompanhamento e monitoramento da gestão em relação curricularização da extensão.

Em relação às respostas de satisfação parcial, foram identificados pontos que necessitam de maior atenção e acompanhamento: *“a forma como o processo vem sendo conduzido pela PROEC é excessivamente burocrática e pouco colaborativa”* Excesso de burocratização, dificultando a participação. *“As exigências excessivas para submissão e relatório das ações tornam o processo moroso, desmotivador e, muitas vezes, inviável dentro da rotina docente e discente”*. Desmotiva a submissão de ações de extensão. *“falta o engajamento efetivo dos docentes”*. Compreensão limitada sobre o processo da curricularização da extensão. *“o entendimento de que a extensão é para a sociedade, não é para atendimento interno de alunos”* Dificuldade de envolver a comunidade externa. *“É necessário critérios definidos de implementação das ações”* Critérios claros para implementação das ações. *“A extensão para cursos noturnos em que a grande maioria dos acadêmicos trabalho durante o dia, ao meu ver precisa ser repensada”* necessidade de adaptação as diversas realidades acadêmicas.

Para melhor visualização, apresentar-se as categorias sobre o nível de satisfação dos gestores até o momento, conforme Figura 12.

Figura 12 - Satisfação com os resultados da Curricularização

Categorias	Percepção dos respondentes
------------	----------------------------

Satisfação	<i>“Em parte sim, pois leva a instituição a comunidade, contudo, não convencer a comunidade de participar das atividades de extensão ainda é um grande desafio”. “Estou satisfeita por vários pontos, sendo ele, A criação do mecanismo de Creditação da Extensão no histórico escolar via SIGAA demonstra que a extensão foi totalmente integrada ao sistema acadêmico, e, ao direcionar o fomento e a avaliação para o impacto social e o alinhamento com os ODS.” “Estou satisfeito pois mesmo com dificuldades, a extensão está conseguindo atingir seu objetivo”</i>
Insatisfação	<i>“No contexto da UNEMAT, minha satisfação é parcial, pois, embora reconheça o avanço que a curricularização da extensão representa para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento da interação universidade-sociedade, a forma como o processo vem sendo conduzido pela PROEC é excessivamente burocrática e pouco colaborativa, as exigências excessivas para submissão e relatório das ações tornam o processo moroso, desmotivador e, muitas vezes, inviável dentro da rotina docente e discente. Essa postura, em vez de impulsionar a extensão, acaba por criar barreiras institucionais que desestimulam a participação e enfraquecem o propósito transformador da política, indo na contramão da missão da UNEMAT de ser uma universidade pública dinâmica, acessível e socialmente comprometida.” “falta o engajamento efetivo dos docentes e o entendimento de que a extensão é para a sociedade, não é para atendimento interno de alunos” “A extensão para cursos noturnos em que a grande maioria dos acadêmicos trabalha durante o dia, ao meu ver precisa ser repensada”.</i>

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Conforme a figura acima, observa-se que ainda existem pontos que necessitam de atenção e acompanhamento para assegurar maior sucesso na curricularização da extensão. Embora os avanços já sejam reconhecidos, o processo exige continuo aperfeiçoamento para alcançar sua plena consolidação.

Contudo, os dados revelam que há consenso de que a curricularização representa um marco para a formação integral e para a interação universidade-sociedade. Sua implementação nos PPCs é considerada fundamental para assegurar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto nas diretrizes acadêmicas.

Com o objetivo de verificar, junto aos gestores, se a curricularização da extensão constitui parte essencial da missão institucional, Tabela 14 apresenta a percepção dos gestores.

Pergunta 14. A curricularização da extensão é essencial à missão institucional?

Tabela 14- Curricularização da extensão é essencial à missão institucional

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
A Curricularização da Extensão é essencial à missão institucional.	-	-	25,0%	37,5%	37,5%	4,12

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Os dados demonstram que: (37,5%) concordam e (37,5%) concordam plenamente, totalizando o predomínio da concordância (75,0%). Esse resultado indica que os gestores entendem que a curricularização da extensão é essencial à missão institucional, uma vez que fortalece o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Contudo, (25,0%) dos gestores, declararam neutros evidenciam que ainda pode existir lacunas na compreensão e consolidação da implantação da curricularização da extensão, bem como de suas diretrizes e metas. Esse resultado reforça a necessidade de que ocorram, com maior frequência, formações e práticas que demonstrem o valor transformador da extensão.

Então, perguntamos sobre os desafios na implementação da curricularização da extensão

Pergunta 14.a. Quais são os principais desafios na implementação da curricularização da extensão?

Ao questionar os gestores sobre os principais desafios na implementação da curricularização da extensão, o objetivo foi identificar os obstáculos enfrentados no momento de colocar em prática a curricularização da extensão. Obtivemos algumas respostas interessantes:

“Um dos principais desafios na implementação da curricularização da extensão na UNEMAT é o excesso de burocracia e de exigências impostas pela PROEC, tanto no processo de submissão quanto na entrega dos relatórios das ações extensionistas. Essa estrutura excessivamente formal, embora bem-intencionada no controle e na padronização, acaba por engessar a dinâmica das atividades, inviabilizar muitas iniciativas e desestimular docentes e discentes, que enfrentam um volume de trâmites desproporcional ao impacto real das ações. Na prática, essa burocratização atua de forma contrária ao espírito da extensão universitária, que deveria ser ágil, participativa e voltada à transformação social, tornando-se um entrave institucional que prejudica a efetividade e a vitalidade da própria UNEMAT”.

Entre os desafios citados pelos gestores, evidencia-se o excesso de burocracia para submissão as ações de extensão.

Entre os desafios identificados pelos gestores, destaca-se. *“Engajamento dos professores, avaliação das ações de extensão” ‘ Convencer a comunidade a participar das atividades de extensão” “engajamento dos professores, o entendimento do papel do aluno em creditação, o entendimento dos alunos enquanto protagonistas das ações, o respeito pelo cumprimento das normas institucionais”.*

Além disso, os gestores destacam os obstáculos concretos enfrentados no cotidiano da implementação. *“É necessário que os docentes/técnicos proponham e coordenem um número de Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) que cubra 10% da carga horária de todos os alunos de graduação da UNEMAT (milhares de vagas). O risco é a oferta ser concentrada em poucos projetos ou não ser suficiente para a demanda total. 2-A resolução exige que as Atividades Curriculares de Extensão não sejam concomitantes com as atividades de ensino. Coordenar os horários dos alunos (especialmente no noturno) para que possam participar da extensão sem chocar com as disciplinas regulares é um enorme desafio logístico e de planejamento curricular”.*

Adicionalmente, os relatos dos gestores evidenciam os desafios concretos, tanto de natureza prática quanto pedagógica: *“Conscientizar os alunos a realizar a extensão não como obrigação, mas como um meio de contribuição a sociedade” e “Implementar uma política pedagógica com agentes ativos” e “A extensão deve ser feita no contraturno ou nos finais de semana, para cursos noturnos em que os alunos trabalham durante o dia esse é um desafio considerável”.*

Em síntese, observamos que os desafios apontados pelos gestores concentram-se em aspectos culturais, pedagógicos e logísticos. E para maior clareza, esses pontos serão apresentados na Figura 13.

Figura 13 - Principais Desafios na Implementação da Curricularização da extensão

Desafios	Percepção dos respondentes
Burocracia em excesso	<i>“Um dos principais desafios na implementação da curricularização da extensão na UNEMAT é o excesso de burocracia e de exigências impostas pela PROEC, tanto no processo de submissão quanto na entrega dos relatórios das ações extensionistas”. Essa estrutura excessivamente formal, embora bem-intencionada no controle e na padronização, acaba por engessar a dinâmica das atividades, inviabilizar muitas iniciativas e desestimular</i>

	<i>docentes e discentes, que enfrentam um volume de trâmites desproporcional ao impacto real das ações.</i>
Oferta de ACEs	<i>“É necessário que os docentes/técnicos proponham e coordenem um número de Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) que cubra 10% da carga horária de todos os alunos de graduação da UNEMAT (milhares de vagas). O risco é a oferta ser concentrada em poucos projetos ou não ser suficiente para a demanda total”.</i>
Logística – desafios	<i>“A resolução exige que as Atividades Curriculares de Extensão não sejam concomitantes com as atividades de ensino. Coordenar os horários dos alunos (especialmente no noturno) para que possam participar da extensão sem chocar com as disciplinas regulares é um enorme desafio logístico e de planejamento curricular”. “É necessário que os docentes/técnicos proponham e coordenem um número de Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) que cubra 10% da carga horária de todos os alunos de graduação da UNEMAT (milhares de vagas). O risco é a oferta ser concentrada em poucos projetos ou não ser suficiente para a demanda total” Conscientizar os alunos a realizar a extensão não como obrigação, mas como um meio de contribuição a sociedade”.</i>
Políticas pedagógicas	<i>“Conscientizar os alunos a realizar a extensão não como obrigação, mas como um meio de contribuição a sociedade” e “Implementar uma política pedagógica com agentes ativos” “A extensão deve ser feita no contraturno ou nos finais de semana, para cursos noturnos em que os alunos trabalham durante o dia esse é um desafio considerável”.</i>

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Pergunta 14.b. Quais são as principais oportunidades na implementação da curricularização da extensão?

Ao formular a pergunta sobre as principais oportunidades na implementação da curricularização da extensão, o objetivo foi mapear os potenciais benefícios e as possibilidades de avanço, e não apenas os problemas enfrentados nesse processo.

As respostas dos gestores nos apontam como ponto positivo as oportunidades na implementação da curricularização da extensão universitária: *“A curricularização da extensão representa uma oportunidade estratégica para a UNEMAT reafirmar seu compromisso social e fortalecer sua identidade como universidade pública multicampi, inserida nas realidades regionais de Mato Grosso. Ao integrar o ensino e a extensão, abrem-se possibilidades de aprendizagem prática, interdisciplinar e transformadora, aproximando os estudantes das comunidades e estimulando o protagonismo social. Essa integração também favorece a produção de conhecimento aplicado às demandas locais, promovendo inovação social,*

desenvolvimento sustentável e fortalecimento de políticas públicas. Além disso, cria espaço para novas parcerias com prefeituras, escolas, associações e empresas, consolidando a presença da UNEMAT nos territórios. Por fim, a curricularização pode impulsionar uma mudança de cultura institucional, estimulando docentes e discentes a verem a extensão não como uma obrigação burocrática, mas como um eixo vital da formação cidadã e da transformação da realidade, ampliando o reconhecimento social e acadêmico da universidade. Compromisso social da Instituição". Os gestores enfatizam o caráter transformador da extensão universitária, destacando a importância da relação universidade e sociedade.

E ainda, relatam de maneira clara o impacto positivo da curricularização da extensão. *"O olhar para a carga de conhecimento trazida pelos acadêmicos" "Beneficiar a comunidade local e apresentar a universidade" "A relação direta com a comunidade, que faz com que a universidade seja vista e mais do que isso, seja atrativa para novos alunos e tenha seu papel socialmente referenciado"*

Contudo, as oportunidades que a curricularização da extensão universitária oferece inclui o desenvolvimento acadêmico dos estudantes o fortalecimento da instituição, impacto social junto às comunidades, atendendo o objetivo da extensão universitária que é a integração entre universidade e sociedade. *"A atuação junto a comunidade externa exige do acadêmico o desenvolvimento de habilidades como: comunicação dialógica, trabalho em equipe interdisciplinar, liderança em contextos complexos e resolução de problemas reais. A universidade, ao mobilizar a força de trabalho de todos os seus alunos de graduação, aumenta sua capacidade de atuar em parceria com prefeituras e secretarias, contribuindo para o diagnóstico e a solução de problemas regionais complexos (saúde, educação" e "Engajamento em explorar espaços além da universidade" e "A oportunidade de interação da Universidade com a Comunidade externa". e "Criar abertura com a sociedade".*

A Figura 14, foi dividida por categorias que podem ser entendidas como dimensões analíticas ou eixos estratégicos dentro de uma avaliação institucional. Cada uma delas organiza indicadores e resultados que revelam como a instituição enfrenta seus desafios.

Figura 14 - Principais oportunidades na implementação da curricularização da extensão

Categorias	Percepção dos respondentes
Fortalecimento institucional	<i>"A curricularização da extensão representa uma oportunidade estratégica para a UNEMAT reafirmar seu compromisso social e fortalecer sua identidade como universidade pública multicampi, inserida nas realidades regionais de Mato Grosso. Ao integrar o ensino e a extensão, abrem-se possibilidades de aprendizagem</i>

		<i>prática, interdisciplinar e transformadora, aproximando os estudantes das comunidades e estimulando o protagonismo social, Essa integração também favorece a produção de conhecimento aplicado às demandas locais, promovendo inovação social, desenvolvimento sustentável e fortalecimento de políticas públicas. Por fim, a curricularização pode impulsionar uma mudança de cultura institucional, estimulando docentes e discentes a verem a extensão não como uma obrigação burocrática, mas como um eixo vital da formação cidadã e da transformação da realidade, ampliando o reconhecimento social e acadêmico da universidade. Compromisso social da Instituição”.</i>
Integração Sociedade	Universidade-	<i>“Beneficiar a comunidade local e apresentar a universidade. atuação junto a comunidade externa exige do acadêmico o desenvolvimento de habilidades como: comunicação dialógica, trabalho em equipe interdisciplinar, liderança em contextos complexos e resolução de problemas reais. A universidade, ao mobilizar a força de trabalho de todos os seus alunos de graduação, aumenta sua capacidade de atuar em parceria com prefeituras e secretarias, contribuindo para o diagnóstico e a solução de problemas regionais complexos (saúde, educação). Além disso, cria espaço para novas parcerias com prefeituras, escolas, associações e empresas, consolidando a presença da UNEMAT nos territórios.</i>
Formação acadêmica		<i>“Engajamento em explorar espaços além da universidade” e “A oportunidade de interação da Universidade com a Comunidade externa” “Criar abertura com a sociedade” “O olhar para a carga de conhecimento trazida pelos acadêmicos.”</i>

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Ao analisar os dados, identificamos o direcionamento e o foco dos gestores quanto à implantação da curricularização da extensão universitária. Percebe-se que todos a recebem de forma positiva, reconhecendo a extensão como um eixo fundamental das universidades públicas e como elemento que contribui efetivamente para o compromisso social e formativo da instituição.

A média geral (3,68), demonstra que, os gestores reconhecem importância da curricularização da extensão na formação pedagógica e social dos acadêmicos. Porém, ainda se apresentam alguns entraves relacionados à sua implementação. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de maior divulgação dos avanços alcançados e do fortalecimento da comunicação institucional.

Com a sistematização das respostas dos gestores concluída, iniciamos com a análise do questionário aplicado aos acadêmicos.

5.4.2 Percepções dos estudantes sobre as práticas extensionistas

A pesquisa com os estudantes foi iniciada, com o objetivo de identificar quais aspectos mais chamaram a sua atenção ao tomarem conhecimento sobre a curricularização da extensão universitária.

A análise a seguir das informações obtidas, fornecerá dados avaliativos referente à implementação da curricularização da extensão universitária nos cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires – UNEMAT, localizado em Colíder-MT.

Para maior clareza, as perguntas foram organizadas e apresentadas em tabelas, contendo a distribuição percentual das respostas e a respectiva média ponderada. Esses dados fornecem subsídios avaliativos sobre a implementação da curricularização da extensão universitária nos cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires – UNEMAT, localizado em Colíder-MT.

Pergunta 1. Como você tomou conhecimento da curricularização da extensão universitária?

A tabela 14, apresenta os canais por meio dos quais os estudantes tomaram conhecimento sobre a extensão universitária.

Tabela 14- Origem da informação sobre a curricularização da extensão universitária.

Ideia Central	Professores	Coordenação de Curso	Setor de extensão	Eventos acadêmicos	Outros	Total
Fonte de informação que os estudantes receberam o conhecimento da curricularização da extensão universitária.	32,6%	51,1%	14,0%	-	2,3%	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Com os resultados obtidos, observou-se que a maioria dos estudantes (51,1%), apontam os Coordenadores de curso como principal fonte de informação. Esse dado evidencia que os acadêmicos recorrem prioritariamente à coordenação para esclarecer informações acadêmicas. Além disso, observa-se que a coordenação, ao apresentar a instituição, desempenha papel ativo na orientação e na transmissão de informações aos estudantes.

Já (32,6%) pode-se caracterizar grande parte dos acadêmicos que afirmam ter obtido informações sobre a curricularização da extensão por meio dos professores; esse resultado evidencia o papel central dos docentes como estratégia de disseminação do tema entre os estudantes.

Além disso (14,0%) dos acadêmicos declaram ter obtido informações junto aos coordenadores de extensão, esse resultado indica a importância de que esses coordenadores estabeleçam contato com os estudantes já no início do curso. Já (2,3%) nos revelam que receberam essas informações por meio de outras fontes. Como complemento surgiu o seguinte questionamento.

Ao formular a pergunta 1.a, buscamos identificar o que mais chamou a atenção dos acadêmicos e quais aspectos consideraram mais marcantes ao tomar conhecimento da curricularização da extensão.

Pergunta 1.a O que mais te chamou a atenção ao saber disso?

A partir das respostas dos estudantes, organizou-se os resultados em categorias para facilitar a compreensão e destacar tanto as dificuldades quanto os aspectos positivos da curricularização da extensão universitária. Segue na Figura 15.

Figura 15 - O que chamou a atenção ao saber da curricularização

Categorias	Percepção dos respondentes
Obrigatoriedade da carga horária	<i>“Que era obrigatório” “A quantidade de horas a serem desenvolvidas” “Muito Bom, oportunidade incrível</i>
Desafio de conciliar vida acadêmica/pessoal	<i>“os malabares que teria que fazer para conciliar a vida com os eventos de extensão” Na verdade fiquei surpreso, porque eu não tinha conhecimento que precisaria cumprir determinadas horas de extensão. Achei desafiador e tive que superar algumas barreiras</i>
Oportunidade e experiência prática	<i>“Muito bom, oportunidade incrível” que seria ótimo “para aplicar o que aprendemos na pratica” “ Práticas e melhorias que serão feitas na educação do ensino superior” “Aprender , como funciona a mecânica e tbm o futuro trabalho”” A oportunidade” “Importante para nós” “Achei interessante por conta do conhecimento adquirido” “foi perceber que a extensão universitária faz parte da formação acadêmica e contribui diretamente para aplicar na prática os conhecimentos teóricos do curso”</i>
Integralização com a comunidade	<i>“A possibilidade de interação dos acadêmicos com a comunidade externa” “Fiquei muito ansioso” “pr ser algo sustentável” “A preocupação da universidade em contribuir com a comunidade de forma positiva” “O que mais me chamou a atenção foi a ideia de integrar as atividades práticas e sociais ao aprendizado teórico,</i>

	<i>aproximando o estudante da realidade da comunidade”</i> <i>O que mais me chamou a atenção foi perceber que a extensão passou a ser reconhecida como parte essencial da formação acadêmica, valorizando o contato direto com a comunidade”</i> “O fato de que as atividades de extensão passaram a fazer parte da formação, aproximando o curso da comunidade” “O que mais me chamou a atenção foi a integração formal das atividades de extensão ao currículo, com o objetivo de aproximar a universidade da sociedade” .” Possibilidade da integração de Unir as práticas de extensão com a sociedade”.
Sustentabilidade e Inovação	<i>“que podemos criar composto somente com folhas”</i> “Me chamou a atenção nesse projeto porque além das horas de extensão conseguimos ajudar a escola com a composteira”
Percepções neutras e negativas	<i>“Não é algo comentado muito com os alunos</i> <i>“Saber para que seria necessário isso”</i> “As propostas de atividades extensivas” “Sinceramente nada”” Mais uma atividade extracurricular”” acabar com as horas e não se preocupar em ficar devendo no final do curso”” Fiquei um pouco apreensivo e ainda estou” <i>“que poderia fornecer mais capacitação do discente sobre o que é extensão e como aplica-la s disciplinas”</i>

Fonte: Elaborada pela autora,2025

Apresentamos, as categorias conforme as respostas obtidas: dos estudantes destacam a *obrigatoriedade da carga horária*; apontam o *desafio de conciliar a vida academia e pessoal*, mencionando a dificuldade de equilibrar trabalho, família e estudo, o que gera sobrecarga; afirmam que a extensão representa *oportunidade e experiência prática*, além de enriquecer a formação.

Outros ressaltam a *integração com a comunidade* e a valorização da aproximação com a sociedade; *sustentabilidade e inovação*, mostram-se impressionados com a oportunidade da prática.; e os demais apresentam percepções neutras ou negativas, entendendo a extensão universitária como algo ruim ou apenas mais uma obrigação.

Como conclusão, observe-se que os estudantes reconhecem a importância da extensão universitária, valorizando-a como espaço de aquisição de novos conhecimentos e enriquecendo da formação acadêmica. Entretanto, a maioria se surpreendeu com a sua obrigatoriedade, apontando tanto a elevada carga horária quanto a dificuldade de conciliar as atividades com a rotina diária, o que reforça a necessidade de oferta-las em horários mais acessíveis. Tal percepção revela um desafio institucional relevante: a adequação da política de extensão às condições reais de participação dos estudantes.

Além disso, muitos destacam o papel social da UNEMAT junto a sociedade, evidenciando que a universidade cumpre sua função social por meio da extensão. Apenas uma

pequena parcela demonstrou desinteresse, considerando a extensão universitária desnecessária ou apenas uma obrigação em sua formação.

E a síntese, a curricularização da extensão é percebida como um marco importante na formação acadêmica, contudo, ainda impõe desafios e exige processos de adaptação por parte da instituição e dos estudantes.

Com o objetivo de verificar se os estudantes, com a curricularização da extensão, compreenderam o papel da extensão universitária, não como apenas uma atividade complementar, ou até mais um trabalho a fazer, e, sim como parte essencial de sua formação e se reconhecem sua importância para que a universidade cumpra sua função social, formulamos a seguinte pergunta, e apresentamos os resultados na Tabela 15.

Pergunta 2. A curricularização da extensão ampliou seu entendimento sobre o papel da extensão universitária?

Tabela 15 - Curricularização da extensão ampliou o entendimento sobre o papel da extensão universitária.

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Curricularização da extensão amplia o entendimento sobre o papel da extensão universitária.	2,3%	-	16,3%	48,8%	32,6%	4,09

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

De acordo com os dados levantados, constatou-se que a maioria dos estudantes (81,4%) ao somar as respostas “concordam” e “concordam plenamente”, reconhecem que a curricularização da extensão contribui sim para ampliar o seu entendimento sobre o papel da extensão universitária nos cursos de Ensino Superior.

Segundo levantamento bibliográfico, a extensão universitária deve ser articulada com o ensino e a pesquisa, fortalecendo a indissociabilidade prevista na Constituição Federal (art. 207) “*As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*”.

Porém, destes estudantes, (16,3%) se posicionaram de forma neutra, o que pode indicar que ainda não há total clareza sobre a extensão universitária, seu papel e função. Já a minoria, que corresponde a (2,3%) discordaram plenamente. Embora esse percentual seja

pequeno, os dados podem abrir espaço para que a instituição dedique atenção específica, investindo em ações de sensibilização e ampliando a divulgação sobre a importância da extensão universitária nos cursos de Ensino Superior.

Então perguntamos aos estudantes, se para eles *atividades de extensão foram integradas ao currículo de forma clara e organizada*. A tabela 16 apresenta.

Pergunta 03. As atividades de extensão foram integradas ao currículo de forma clara e organizada?

Tabela 16 - Atividades de extensão, foram integradas ao currículo de forma clara e organizada.

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Atividades de extensão, foram integradas ao currículo de forma clara e organizada.	7,0%	-	20,9%	53,5%	18,6%	3,76

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

De acordo com as respostas dos estudantes entre concordam e concordam plenamente, totalizando (72,1%), evidencia que a maioria dos estudantes reconhecem que sim reconhece, que as atividades de extensão foram integradas ao currículo de maneira clara e organizada, demonstrando boa aceitação e grande relevância acadêmica e social. De acordo com estudos bibliográficos atende a Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Obtivemos um percentual de (20,9%) de estudantes que demonstram neutralidade, e a minoria dos estudantes, correspondente a (7,0%) discordam plenamente. Esse número seja pequeno, evidencia necessidade de identificar porque os estudantes não estão percebendo a curricularização da extensão como algo essencial, o que nos leva a refletir, se de fato, compreenderam como a extensão foi integrada ao currículo. Esse resultado pode indicar desafios a serem superados pela instituição.

Com o objetivo de compreender a percepção dos estudantes em relação a atividade de extensão, questionamos e para melhor compreensão, as respostas foram apresentadas na Figura16, em categorias com o objetivo de compreender de forma mais clara às percepções dos estudantes.

Pergunta 3.a. Quais aspectos da integração você considera mais ou menos claros?

Figura 16- Percepções dos discentes sobre a Curricularização da Extensão

Categorias	Percepção dos respondentes
Objetivos claros nas propostas de extensão	<i>“A Integração das ações de Extensão são claras quando a ação tem objetivos bem especificados e definidos”. “A clareza e o objetivo do projeto, os universitários juntos fazendo a projeto da certo”. “Considero mais claros os aspectos que envolvem a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula nas atividades de extensão”</i>
Comunicação Institucional	<i>“Informações aos alunos” “As informações sobre o que fazer para validar como extensão” “A proposta foi bem explicada, mas a aplicação prática e o cronograma poderiam ser mais detalhados” “no começo ficou um pouco confuso, mas depois foi esclarecido de uma forma melhor” “Pra mim, não teve clareza pelo contrário. Fizemos atividade que foram somadas como atividade complementar”.</i>
Integração com os conteúdos	<i>“As atividades foram bem explicadas e mostraram claramente a relação com o conteúdo das disciplinas” Os objetivos das atividades estavam bem definidos, mas em alguns momentos houve dúvidas sobre os critérios de avaliação.” “Integração Teoria-Prática, Compromisso Social da Universidade e a Formação Cidadã e Profissional” Algumas Matérias foram espremidas dificultando o aprendizado”.</i>
Infraestrutura e engajamento.	<i>“Muita dificuldade pois não temos muito apoio devido não ter um polo da Universidade mais próximo” “se for um aluno que não tiver conhecidos que possam orientar, o aluno fica perdido. No entanto, toda vez que tem semana acadêmica os diretores de projetos entram em contato e avisam quem precisa de horas””só não entendi os objetivos da extensão”</i>
Critérios e avaliação	<i>“Suporte para o desenvolvimento e a clareza nos critérios para validarem ou não uma extensão” “O que ainda é um pouco menos claro é a forma como essa integração será avaliada e contabilizada dentro da carga horária do curso”.</i>

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Constata-se, portanto, que há clareza em relação às diretrizes da curricularização da extensão, os estudantes demonstram compreender a relevância da articulação entre teoria e prática para o alcance dos objetivos das ações da extensão extensionistas, segundo o estudante *“A Integração das ações de Extensão são claras quando a ação tem objetivos bem especificados e definidos”.*

Entretanto, há relatos sobre aspectos menos claros, como, a comunicação institucional, principalmente no que se refere às orientações sobre as ações de extensão, desde do seu início até a validação da carga horária". Além disso, destacam-se dificuldade relacionadas à infraestrutura e ao suporte técnico institucional, o que nos leva a refletir sobre

os desafios para o pleno alcance da efetividade da extensão universitária “*Informações aos alunos*” “*As informações sobre o que fazer para validar como extensão*” “*A proposta foi bem explicada, mas a aplicação prática e o cronograma poderiam ser mais detalhados*”.

Para concluir a análise do indicador, observa-se uma tendência positiva na avaliação dos dois aspectos da curricularização da extensão: o entendimento sobre o papel da extensão universitária e a clareza e organização de sua integração ao currículo. A média 3,92% (4,09 + 3,76) indica uma percepção majoritariamente favorável por parte dos estudantes. No entanto, embora expressiva, não representa a totalidade, evidenciando que ainda há necessidade de aprimoramento no processo.

Continuando com a pesquisa com o intuito de aplicação da prática dos conhecimentos teóricos, a Tabela 17 nos traz os resultados.

Pergunta 4. As atividades de extensão permitiram aplicar conhecimentos teóricos na prática?

Tabela 17 - Aplicação prática dos conhecimentos teóricos por meio das atividades de extensão

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Aplicação prática dos conhecimentos teóricos por meio das atividades de extensão.	-	-	16,3%	41,9%	41,9%	4,26

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Constatou-se partir dos resultados, a aceitação majoritária entre “concordo” e “concordo plenamente”, representando a maioria (83,8%). Isso evidencia o reconhecimento de que a extensão é um espaço de oportunidades para aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos recebidos no ensino. Esse resultado vai ao encontro do objetivo da curricularização da extensão universitária, que é o fortalecimento da relação entre universidade e sociedade. De acordo com a Resolução CONEPE nº 011/2020, “promover interação transformadora entre universidade e sociedade, ampliando o impacto social da formação acadêmica”.

Entretanto, ainda há um número expressivo de estudantes (16,3%) que se posicionaram de forma neutra. Esse resultado pode indicar falta de conhecimento, por parte dos estudantes, sobre extensão universitária, reforçando a necessidade de maior comunicação e de esclarecimentos por parte da instituição.

A Tabela 18 analisa o grau de incentivo que as experiências proporcionam à participação dos estudantes em um número maior de ações extensionistas

Pergunta 5. As atividades de extensão te incentivaram a participar de mais ações extensionistas?

Tabela 18 - Atividades de extensão incentivam a participar de mais ações extensionistas

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Atividades de extensão te incentivam a participar de mais ações extensionistas	4,7%	14,0%	23,3%	34,9%	23,3%	3,54

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A análise aponta uma aceitação significativa: (58,2%) dos estudantes, entre “concordam” e “concordam plenamente”. Esse resultado demonstra que a obrigatoriedade da extensão incentivou os estudantes a se engajarem mais nas atividades extensionistas e a participarem de um número maior de ações de extensão.

Já, (23,3%) de estudantes que se posicionam de forma neutra representam uma neutralidade expressiva, o que pode indicar falta de engajamento ou, até mesmo, ausência de clareza sobre como realizar as atividades de extensão. Já ao (18,7%), que se distribuíram entre “discordo” e “discordo plenamente”, evidenciam uma resistência considerável.

Observou-se uma aceitação positiva por parte dos estudantes. No entanto, apesar da média geral 3,54 esse indicador também apresentou um número significativo de respostas nas categorias “discordo plenamente”, “discordo” e neutro, o que evidencia que há fragilidades, desafios a serem identificados por parte dos gestores.

Prosseguindo com a análise do desenvolvimento acadêmicos e profissional, investigando se a curricularização da extensão contribuiu para o fortalecimento de competências acadêmicas e sociais, preparando os estudantes para enfrentar os desafios da vida profissional. A Tabela 19 apresenta as respostas.

Pergunta 6. A curricularização da extensão desenvolveu suas competências e habilidades para a vida profissional.

Tabela 19 - Curricularização da extensão desenvolveu suas competências e habilidades para a vida profissional.

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
---------------	---------------------	----------	--------	----------	---------------------	-------

Curricularização da Extensão desenvolveu habilidades para a vida profissional	2,3%	7,0%	37,2%	34,9%	18,6%	3,60
--	------	------	-------	-------	-------	------

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Constata-se, portanto, que (53,5%) dos estudantes demonstram um reconhecimento positivo, ao afirmarem que a curricularização da extensão contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades voltadas à vida profissional. Esse resultado reforça a percepção de que a extensão universitária vem cumprindo seu papel formativo.

Além disso, observou-se um percentual expressivo de estudantes que se posicionaram de forma neutra (37,2%), o que representa um ponto crítico a ser analisado. Esse dado pode indicar fragilidade na compreensão dos conceitos relacionados à extensão universitária e sua aplicação prática.

Em relação aos estudantes que responderam discordo (7%), e discordo totalmente (2,3%), embora representem percentual reduzido, trata-se de um grupo que merece atenção. Esses dados evidenciam há necessidade de sensibilização e comunicação para que esses estudantes conseguiram entender o papel da extensão universitária.

Então, com o objetivo de ter conhecimento se a curricularização da extensão contribuiu positivamente para sua formação acadêmica, fortaleceu competências sociais, os dados podem ser evidenciados na Tabela 20.

Pergunta 7. Você acredita que a curricularização da extensão contribuiu positivamente para sua formação acadêmica?

Tabela 20 - A curricularização da extensão contribuiu positivamente para sua formação acadêmica

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
A curricularização da Extensão contribuiu positivamente para sua formação acadêmica.	7,0%	2,3%	16,3%	44,2%	30,2%	3,88

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Esse achado confirma que, (44,2%) dos estudantes “concordam” e (30,2%) “concordam plenamente” que a curricularização da extensão contribui positivamente em sua

formação acadêmica. A soma desses percentuais (74,4%) revela um reconhecimento expressivo por parte dos estudantes quanto a importância da extensão universitária como componente formativo essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Observou-se a presença de (16,3%) de respostas neutras, o que pode indicar que esses estudantes ainda não conseguem identificar com clareza se a extensão universitária contribui positivamente para sua formação acadêmica. Além disso, (9,3%) dos estudantes, distribuídos entre discordo e discordo plenamente, representam uma minoria dos estudantes, que não percebe contribuição significativa da extensão em sua formação acadêmica.

O indicador busca avaliar, na opinião dos estudantes, se a extensão universitária desenvolveu suas competências e habilidades para a vida profissional, e se contribuiu positivamente para a sua formação acadêmica.

A média geral (3,74), revelam que a maioria dos estudantes reconhecem esses benefícios, embora de forma moderada. No entanto, a presença significativa de respostas neutras e discordantes sugere que parte dos estudantes ainda não possuem clareza sobre a implementação da extensão universitária, o que evidencia a necessidade de ajustes e maior aprofundamento no processo.

Então, perguntamos aos estudantes sobre o nível de satisfação, desafios enfrentados com a implementação da curricularização da extensão, com o objetivo de verificar as experiências vivenciadas por eles nesse processo.

Para compreender melhor a opinião dos estudantes quanto as principais dificuldades enfrentadas e ao nível de satisfação, a Tabela 21, evidencia os resultados.

Pergunta 8. Você está satisfeito com a implementação da curricularização da extensão?

Tabela 21 - Satisfação dos estudantes em relação a implementação da Curricularização da extensão

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Satisfação com a implementação da Curricularização da extensão	9,3%	4,7%	18,6%	46,5%	20,9%	3,65

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A análise aponta para o reconhecimento de, (46,5%) estudantes declararam concordar e (20,9%) “concordam plenamente” totalizando (67,4%) de respostas positivas. O resultado indica um número expressivo de estudantes estão satisfeitos com a implementação da

curricularização da extensão universitária, o que é um achado importante para a efetivação da curricularização.

Mas ainda, observou-se a presença de (18,6%) respostas neutras, o que revela que parte dos estudantes ainda não formou uma opinião em relação à curricularização da extensão universitária. Já a soma dos estudantes que responderam “discordo” e “discordo totalmente” (14,0%) revelam que ainda há desafios para serem enfrentados, ressaltando a importância de uma avaliação contínua do processo.

Com o objetivo de identificar as percepções dos estudantes sobre o por que você está ou não satisfeito com a implementação, indagou-se. A Figura 17 apresenta os resultados.

Pergunta 8.a - Por que você está ou não satisfeito com a implementação?

Figura 17 - Satisfação com a Implementação da Extensão Universitária

Categorias	Percepção dos respondentes
Aprendizagem e formação profissional	<i>“Acho interessante a implementação então c satisfeita” “Estou satisfeito porque é muito importante para mim formação” “Estou satisfeita porque as atividades foram bem organizadas e contribuíram para aplicar na prática o que aprendemos em sala” “Estou satisfeito porque foi um projeto que criamos do zero, e está dando tudo certo” “Eu me sinto satisfeito” “Essa integração torna o ensino mais dinâmico e significativo” “Estou satisfeito ,por poder aprender mais” ”Estou satisfeita porque as atividades foram relevantes e proporcionaram experiências enriquecedoras” “Satisfeito, pois aborda situações extra campo, intensificando as interações sociais”. “Mais conhecimento” “Estou satisfeito porque a implementação da curricularização da extensão possibilitou maior aproximação entre o aprendizado acadêmico e as demandas reais da comunidade. Ela contribui para o desenvolvimento de competências práticas e para uma formação mais completa”. “Estou satisfeito porque é muito importante para mim formação” “Pois contribuiu positivamente para minha formação” “Não satisfeito, porque poderia dar a escolha do aluno de querer ou não, pois nem todo mundo tem horário para fazer isso”.</i>
Interação com a comunidade	<i>“A Extensão possibilita a interação do acadêmico com a comunidade externa e troca de saberes”. “Só aprendemos algo quando realmente praticamos, e a extensão proporciona isso” “Sim, estou satisfeita, percebo que a curricularização da extensão tem aproximado os estudantes da comunidade e possibilitado experiências reais de aprendizado”.</i>
Infraestrutura	<i>“No caso da nossa turma foi algo sem estrutura de docentes” “Devido ao apoio não ser 100% presente na cidade” “Pois nem todo mundo consegue fazer a</i>

	<i>implementação, pois são muitas horas para fazer e se você trabalha fica muito difícil fazer as implementações pois não pode ser feita em horário de aula”.</i>
Melhorias e satisfação	<i>“a implementação da curriculação deveria ser introduzida no decorrer do curso... e não somente no final” “A ideia da extensão é ótima porém na prática principal os cursos que são ofertados na modalidade única é difícil para se desenvolver” “Por falta de uma Explicação ampla de como seria feito o processo.muitas horas para fechar a meta , é legal e produtivo mas é bem extenso” “No entanto, ainda poderia haver mais esclarecimentos e organização sobre as formas de participação e avaliação”.</i>
Conciliação com o trabalho	<i>“questão de tempo” “Não satisfeito, porque poderia dar a escolha do aluno de querer ou não, pois nem todo mundo tem horário para fazer isso” “A implementação foi bem tranquila e é flexível quanto ao horário, que ajudou muito pois alguns dos alunos trabalham” “uma atividade difícil de ser realizada, ainda mais para quem trabalha e estuda” “90% dos estudantes trabalham, carga horária corrida, nem todos podem sair para fazer projeto, e quando tem um tempo é corrido e na maioria das vezes não agrega de nada ao estudante, somente uma correria em sua vida” “Toma tempo que não tenho”.</i>

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Observou-se, que a maioria dos estudantes se manifestam de forma positiva em relação ao processo de implementação da curricularização da extensão, ressaltando o aprendizado que ultrapassa os muros da universidade, levando seus conhecimentos à comunidade externa e contribuindo para sua formação profissional.

Contudo, ainda persiste problemas om infraestrutura, necessidade de melhorias, e à adaptação de horários vagos no calendário acadêmico para a realização das atividades de extensão, além disso, foi mencionada a necessidade de aprimorar a comunicação institucional, para que o aluno compreenda, desde o início do curso, o que realmente é a extensão universitária. Isso indica que há necessidade, por parte da instituição, de ajuntes na implementação da curricularização a extensão.

Com o objetivo de identificar os principais obstáculos e desafios enfrentados durante o curso para realizar as ações de extensão, questionamos os estudantes. A figura 18 nos apresenta os resultados obtidos.

Pergunta 9. Quais desafios você enfrentou com a curricularização da extensão?

Figura 18 - Desafios enfrentados com a curricularização da extensão

Categorias	Percepção dos respondentes
Conflito com carga horária trabalho e Gestão de tempo	<i>“conciliar a vida e suas demandas com encontrar tempo hábil para fazer acontecer as implementações”</i>

	<i>“Horários trabalho em Posto de combustível, trabalho das 7 às 11 e das 15 às 18, como que encaixa uma extensão” “tempo, durante o dia” “Organização cronograma para que todos possam participar” “O principal desafio foi a questão dos horários, pois algumas atividades aconteciam em período comercial, o que dificultava a participação” “Disponibilidade de horários dos acadêmicos” “Horário disponível” “Maior dificuldade foi a questão do horário pelo fato de ser CLT, complica um pouquinho, mas nada que impeça de participar”. “Arrumar disponibilidade para participar do projeto, devido ser em meio de semana, ficou complicado para quem trabalha, mais deu tudo certo no final” “Tive dificuldades em encontrar projetos de extensão disponíveis na minha área e em organizar o tempo para participar, devido à carga horária do meu trabalho”.</i>
Comunicação Institucional	<i>“Sabemos dos esforços de ambas as partes para que tudo funcione e que corra da melhor forma possível, mas a comunicação e suporte é um desafio”. “Horários, Ambiente mal preparado” “A falta de diálogo” “De elaborar os projetos e a demora das respostas”.</i>
Viabilização das ações de extensão	<i>“Foi na parte de decidir o que fazer e depois encontrar o local” “Tive dificuldades em encontrar projetos de extensão disponíveis na minha área e em organizar o tempo para participar, devido à carga horária do meu trabalho”. “Conciliar as atividades de extensão com outras disciplinas e prazos do curso” “De elaborar os projetos e a demora das respostas” “Escalonamento e horário para encaixar as atividades, qual a melhor estratégia para colocar em prática as ações, gerenciamento do projeto e fazer com que a sociedade participe”. “Achar um tema que se encaixava” “houve certa dificuldade em encontrar projetos que se encaixassem com a área do curso e em conciliar o tempo entre as demandas acadêmicas e as ações práticas”.</i>

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

Com os resultados, identificou-se que, embora a curricularização da extensão seja reconhecida pela sua importância nos cursos, os estudantes no apontam vários desafios significativos e multifatoriais no processo da curricularização da extensão universitária. Isso revela a necessidade de ajustes estruturais, de comunicação institucional e de práticas pedagógicas, que venham de encontro com o objetivo da curricularização da extensão de integrar as atividades extensionistas ao currículo acadêmico, promovendo uma formação mais ampla e significativa

Encerrando a pesquisa com os estudantes, avançamos para a última questão, na qual buscamos identificar sugestões para aprimorar a implementação da curricularização da extensão. Os resultados estão dispostos na Figura 19.

Pergunta 10. Quais são suas sugestões para melhorar a curricularização da extensão?

Figura 19 - Sugestões para melhorar a curricularização da extensão

Categorias	Percepção dos respondentes
Acompanhamento nas ações de extensão e orientação	<i>“Ter melhor orientação” “Sugiro que sejam realizadas mais orientações sobre o funcionamento da curricularização e que haja maior divulgação dos projetos disponíveis para participação” “Também seria importante um acompanhamento mais próximo dos professores e da coordenação, garantindo que os alunos compreendam bem a proposta e consigam integrar de forma efetiva os conhecimentos teóricos com as práticas de extensão” “Também seria positivo oferecer oficinas de capacitação para os alunos e professores sobre como desenvolver projetos” “Oferecer mais orientações sobre elaboração e registro das atividades, além de ampliar os projetos disponíveis para participação dos alunos”</i> <i>“Realização de capacitação para que docentes e discentes compreendam o conceito de extensão, suas diretrizes como a interação de diálogos e as estratégias pedagógicas para a atuação de extensão”.</i>
Flexibilidade do horário para ações de extensão	<i>“Organizar as atividades em horários mais acessíveis para todos os alunos, facilitando a participação sem prejudicar outros compromissos” “Organização, e mais suporte aos alunos no desenvolvimento das extensões”</i> <i>“Adaptar a carga horária das atividades de extensão às realidades dos estudantes, considerando estágios, trabalhos e outras demandas acadêmicas” “elaborar um cronograma de possíveis ações e atividades que podem ser desenvolvidas a cada dois ou três meses... para que as horas de eventos e ações extensionistas sejam somadas gradativamente, para que no final do curso, não haja uma corrida desenfreada e generalizada, por horas a serem complementadas” “Um Ambiente melhor Preparado, talvez um formato diferente de horas na grade tempo e dias”</i>
Comunicação clara e acessível	<i>“Acredito que a estrutura Professores que realmente prestam apoio e ajudam ou até mesmo informam” “Ter um ou mais projetos e menor duração, enquete com acadêmicos para entender quais tipos de projetos os interessam”. Acredito que seria interessante ter mais clareza sobre os critérios de participação e avaliação continua, além de uma melhor divulgação dos projetos disponíveis. Divulgar mais em redes sociais”</i> <i>Disponibilize mais ideias aos alunos sobre o que fazer em extensão” “diminuir quantidade de horas, mais auxílio e orientação para alunos que não tem nenhum norte de como pode organizar um projeto”. “Mais divulgação”.</i>
Fortalecimento da Infraestrutura	<i>Organização, e mais suporte aos alunos no desenvolvimento das extensões. “Melhorar o apoio mesmo sem o polo na cidade” “Mais opções de projetos”</i>

“fortalecer vínculos com prefeituras , ongs , escolas , empresas e coletivos locais” “Projetos e planos pré elaborados com organizações sociais e rede pública, aproximando as sociedade organizada, poder publico, acadêmicos e a Universidade com a sociedade em geral”.

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

As percepções e sugestões de melhorias dos acadêmicos em relação a curricularização da extensão universitária, revelam que o processo ainda enfrenta desafios estruturais e pedagógicos, os quais devem ser atentamente observados pela instituição.

Nesse sentido, os estudantes relataram a necessidade de acompanhamento e orientação. Destacaram, sobretudo, a forte demanda por apoio de professores e gestores, o que evidencia a importância de um suporte pedagógico contínuo. E ainda, destacou-se com ênfase, a importância da flexibilidade do horário para ações de extensão, adaptadas à suas realidades dos acadêmicos, para que a carga horária seja cumprida gradualmente e integrada ao percurso acadêmico.

Destacam também a comunicação clara e acessível, ressaltando a importância da definição transparente dos critérios de avaliação, da adoção de estratégias de comunicação eficazes e do fortalecimento da infraestrutura e das parcerias, aspectos apontados pelos estudantes.

A seção seguinte, realizou-se uma comparação entre os resultados obtidos na análise dos dados e as opiniões de gestores e estudantes.

5.4.3 Análise comparativa e síntese dos achados

A análise comparativa e síntese dos achados, durante a análise de dados e construção do banco de dados, baseou-se nos resultados da pesquisa. Destacam-se os elementos centrais que contrairam para avaliação da implementação da curricularização da extensão universitária no Campus Universitário do Vale do Teles Pires.

A Figura 20, nos apresenta a síntese dos dados obtidos pela pesquisadora, organizada em potencialidades e desafios identificados.

Figura 20 - Implementação da Curricularização a Extensão Universitária – UNEMAT

INDICADOR	GESTORES
-----------	----------

1.Planejamento Políticas e Estratégias	Potencialidades: - Diretrizes claras - Alinhamento com o plano pedagógico; Desafios: - Necessidade de maior clareza e efetividade nas normativas institucionais.
2.Suporte e Capacitação	Potencialidades: - Suporte técnico e administrativo para facilitar a integração da extensão. Desafios: - Formação docente insuficiente. - Recursos Financeiros insuficientes. - Comunicação Institucional.
3.Melhoria e Desafios	Potencialidades: -Gestão engajada; - Mecanismo de avaliação continua. Desafios: - Percepção de lacunas na comunicação institucional. - Tratamento limitado dos desafios.
4. Avaliação Geral	Potencialidades: - Reconhecimento da Curricularização da Extensão como essencial à missão institucional. (Q15) Desafios: - Satisfação parcial com os resultados da curricularização da Extensão até o momento. - Sugestão de melhoria na comunicação institucional; Fortalecimento da Infraestrutura.
INDICADOR	ESTUDANTES
1.Planejamento Políticas e Estratégias	Potencialidades: - Diretrizes claras ; - Atividades de extensão, integradas ao currículo de forma clara e organizada. Desafios: - A proposta foi bem explicada, mas a aplicação prática e o cronograma poderiam ser mais detalhados (aberta); - Infraestrutura muita dificuldade pois não temos muito apoio devido não ter um polo da Universidade mais próximo” (aberta)
2.Suporte e Capacitação	Potencialidades: - Permitiram aplicar conhecimentos teóricos na prática (aberta). Desafios: - Formação do estudante insuficiente. - Recursos Financeiros insuficientes. - Comunicação Institucional.
3.Melhoria e Desafios	Potencialidades: - Estou satisfeito porque é muito importante para mim formação. (aberta) - A Extensão possibilita a interação do acadêmico com a comunidade externa e troca de saberes. (aberta) Desafios:

	- Conciliar a vida e suas demandas com encontrar tempo hábil para fazer acontecer as implementações” - A ideia da extensão ótima porém na prática principal os cursos que são ofertados na modalidade única é difícil para se desenvolver
4. Avaliação Geral	Potencialidades: - A Extensão possibilita a interação do acadêmico com a comunidade externa e troca de saberes. (aberta); Desafios: - Acredito que seria interessante ter mais clareza sobre os critérios de participação e avaliação, além de uma melhor divulgação dos projetos disponíveis - Organizar as atividades em horários mais acessíveis para todos os alunos, facilitando a participação sem prejudicar outros compromissos - Fortalecer vínculos com prefeituras , ongs , escolas , empresas e coletivos locais”

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A análise dos dados permitiu à pesquisadora identificar as principais similaridades a partir das respostas de docentes e estudantes. A identificação dessas convergências mostra-se essencial para orientar estratégias de melhoria conjuntas, fortalecer a integração da extensão ao currículo e promover maior efetividade nas ações institucionais.

Figura 21 - Principais Similaridades

INDICADOR	SIMILARIDADE	DESAFIOS
Planejamento Políticas e Estratégias	-Reconhecimento da importância das diretrizes e integração da extensão	-Necessidade de maior clareza na aplicação prática; dificuldades de infraestrutura.
Suporte e Capacitação	- Extensão como espaço de prática e suporte institucional.	- Formação insuficiente (docente e discente); recursos financeiros limitados; falhas na comunicação institucional
Melhoria e Desafios	- Valorização da extensão para formação e engajamento.	- Comunicação institucional deficiente; dificuldades práticas para implementação.
Avaliação Geral	- Extensão reconhecida como parte da missão institucional.	-Satisfação parcial; necessidade de clareza nos critérios de participação/avaliação; melhor divulgação; fortalecimento da infraestrutura.

Fonte: Elaborada pela autora 2025.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da curricularização da extensão universitária tornou-se obrigatória a partir da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabeleceu o prazo de adequação até o término do ciclo do Plano Nacional de Educação (2014-2024). Em consonância com essa normativa nacional, a UNEMAT, por meio da resolução nº 011/2020 do CONEPE, internalizou a obrigatoriedade assegurando a inclusão de 10% da carga hora nos PPCs dos cursos de graduação.

A dissertação desenvolvida e apresentada ao longo do texto, é resultado de um estudo exploratório de abordagem mista, que combina análise documental, qualitativa e quantitativa, com o objetivo de analisar os processos de implementação e os impactos da curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires da UNEMAT, avaliando a contribuição pedagógicas e institucional para a construção de uma relação dialógica entre universidade e sociedade.

Com a pesquisa realizada, e seguindo rigorosamente as etapas propostas no método adotado, foi possível alcançar o objetivo estabelecido, fortalecendo a análise e a discussão dos impactos da implementação da curricularização da extensão universitária.

Para atingir ao objetivo geral da investigação, *“Analisar os processos de implementação e os impactos da curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires da UNEMAT, avaliando a contribuição pedagógica e institucional para a construção de uma relação dialógica entre universidade e sociedade”* foram definidos cinco objetivos específicos, todos devidamente contemplados ao longo do estudo, assegurando a consistência e a abrangência da pesquisa.

O primeiro objetivo específico, Marco normativo *“Analisar o marco normativo institucional da curricularização da extensão na UNEMAT, identificando convergências e lacunas em relação às diretrizes nacionais (Lei nº 13.005/2014 e Resolução CNE/CES nº 7/2018)”*. A análise documental evidenciou a convergência da Resolução 011/2020 do CONEPE com a Resolução CNE/CES nº 7/2018 e da Lei nº 13.005/2014, assegurando a obrigatoriedade da inclusão da extensão nos currículos.

O segundo objetivo específico foi atingido na terceira etapa *“Avaliar como a curricularização tem sido operacionalizada nos PPCs dos cinco cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires”*. Foi atingido mediante análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Gestão Comercial, Gestão em Agrimensura, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Logística e Mecânica de Precisão, ofertados pelo Campus

Universitário do Vale do Teles Pires-UNEMAT. Todos os cursos tecnólogos analisados já iniciaram com os 10% da carga horária destinados à extensão, em conformidade com a normativa. Destacou-se como diferencial a atuação do Coordenador de Extensão em cada curso.

O Terceiro objetivo específico “*Investigar as percepções de gestores e estudantes sobre desafios e potencialidades da curricularização, identificando fatores facilitadores e dificultadores*”, o objetivo foi contemplado na quarta etapa, durante a coleta e análise de dados. Os Gestores, reconhecem avanços, mas apontam dificuldades relacionadas à clareza normativa, ausência de capacitação, burocracia e escassez de recursos. Os estudantes relatam satisfação, mas destacam desafios como conciliação entre vida pessoal e acadêmica, limitação de tempo e necessidade de ampliar canais de comunicação.

O quarto objetivo específico “*Analisar contribuições da curricularização para a formação profissional dos estudantes para o fortalecimento de vínculos entre universidade e sociedade*”. Evidenciou-se impacto positivo na preparação para a vida profissional, com desenvolvimento de competências práticas como trabalho em equipe e comunicação, além da aproximação efetiva com a sociedade.

O quinto objetivo específico “*Propor recomendações institucionais baseadas em indicadores construídos na pesquisa, visando ao aprimoramento contínuo das práticas extensionistas*”. Contemplado ao final da análise, consolidada no Apêndice C, que reúne a avaliação geral dos participantes. As recomendações emergiram tanto das percepções dos gestores como dos estudantes. Os gestores destacam a necessidade de maior formação docente, clareza nas normativas, engajamento com a sociedade, investimento em comunicação e orientação. Nesse sentido, as recomendações propostas não se limitam a ajustes pontuais, mas configuram estratégias e caminhos voltados ao aprimoramento da implementação da curricularização da extensão universitária.

As etapas metodológicas não se desenvolveram de forma isolada, mas andaram juntas e se complementaram, permitindo que cada objetivo fosse alcançado de maneira integrada.

A primeira e a segunda etapa, conforme metodologia adotada, apoiaram-se em uma sólida revisão bibliográfica, permitindo o entendimento da evolução da extensão universitária ter a sua efetiva implementação nos cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires-Colíder-MT.

A terceira etapa, referente a formalização da pesquisa, possibilitou a construção de questões específicas direcionadas a gestores e estudantes, ambas voltados para avaliação da

implementação da curricularização da extensão universitária na UNEMAT. O questionário contemplou quatro indicadores previamente definidos para a análise: Planejamento, Políticas e Estratégia, Suporte e Capacitação, Melhorias e Desafios e Avaliação Geral.

A quarta etapa, procedeu-se à análise dos dados referente a gestores e estudantes, onde os resultados revelaram que (87,5%) dos gestores reconhecem avanços na implementação da curricularização da extensão na UNEMAT, embora apontem que as normatizações ainda se mostram confusas, com dificuldade no conceito de extensão “*Resolução confusa, dificuldades em definir extensão*”. Apenas (25,0%) afirmam receber formação adequada, enquanto 62,50% percebem a gestão como engajada em promover melhorias e 50,0% declaram satisfação com o processo. Contudo, (25,0%) destacam como desafio o excesso de burocracia, considerando um dos principais entraves à efetivação da curricularização na UNEMAT “*Um dos principais desafios na implementação da curricularização da extensão na UNEMAT é o excesso de burocracia...*”.

Entre os estudantes, (67,4%) relatam satisfação com a curricularização da extensão, mas apontam como maior desafio a conciliação das demandas acadêmicas com a vida pessoal, “*“conciliar a vida e suas demandas como encontrar tempo hábil para fazer acontecer as implementações”*”.

Esses achados dialogam diretamente com os pressupostos da pesquisa: Pressuposto 1, A implementação da curricularização encontra resistências relacionadas à sobrecarga docente e à cultura institucional ainda centrada no ensino e pesquisa. Pressuposto 2, Estudantes de cursos tecnológicos enfrentam maior dificuldade para cumprir a carga horária extensionista devido a compromissos laborais. Pressuposto 3, A ausência de formação específica para práticas extensionistas limita a qualidade das ações desenvolvidas.

Na visão dos gestores, a implementação da extensão universitária na UNEMAT, embora já apresente avanços significativos, ainda é considerada um processo recente e em consolidação. Nos cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires, essa etapa inicial tem se mostrado particularmente desafiadora, sobretudo em função do perfil do público alvo, composto majoritariamente por estudantes que conciliam longas jornadas de trabalho com as demandas acadêmicas e responsabilidades pessoais.

Do ponto de vista dos estudantes, a curricularização da extensão universitária é valorizada como componente essencial da formação acadêmica, sendo reconhecido avanços significativos e ressaltada a importância das atividades junto à comunidade externa, com impacto direto na preparação da vida profissional.

Conclui-se, que a implementação da curricularização da extensão na UNEMAT, está em conformidade com a Resolução CNE 07/2018 e fundamentada Meta 12.7 do PNE (2014–2024), está sendo percebida como um avanço estratégico para a formação acadêmica e profissional, tanto na perspectiva dos gestores quanto dos estudantes. Entretanto, ainda se fazem necessário ajustes institucionais e pedagógicos para superar fragilidades e consolidar a curricularização como prática integrada e transformadora, em consonância com os princípios estabelecidos pela legislação vigente.

Assim, compreende-se que a problemática proposta pela pesquisa foi devidamente respondida, alcançando os objetivos estabelecidos. Contudo, reconhece-se o estudo não se encerra em si mesmo, sendo necessária à sua continuidade, de modo a aprofundar as análises, ampliar o escopo investigativo e acompanhar a implementação da curricularização extensão universitária na UNEMAT.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 14.343 de 07 de setembro de 1920**. Institue a Universidade do Rio de Janeiro. 1920. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/>. Acesso em: 14 jan. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização tecnica e administrativa das universidades é instituida no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. 1931. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 436/2001**. Trata dos Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos. Brasília, DF: MEC/CNE, 2001. Disponível em: ifsudestemg.edu.br. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição (1988) da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei 13.005/2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE**. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro DE 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 5 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 15 ago. 2023.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios** (e-book). Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <https://manacial.ufsm.br>.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-deExtensao.pdf>. Acesso em 15 ago. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. FORPROEX, 2021. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/forproex/>. Acesso em 10 ago. 2023.

FREITAS, R.C. de S. **Extensão Universitária e Comunicação Institucional**: estreitando relações entre a univasf e as comunidades rurais. Juazeiro-BA, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2024. In <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>.

LISBÔA Filhoexte, Flavi Ferreira. **Extensão universitária**: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2022. 125 p. ISBN: 978-65-5773-037-9. Disponível em acesso: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/extensao-universitaria-gestao-comunicacao-e-desenvolvimento-regional>. Acesso em: 24 ago. 2025.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 277 p.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, **Metodologia científica**. 8. ed. Barueri: Atlas, 2022. Atualização João Bosco Medeiros.

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Curricularização da extensão universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 maio 2025.

PINA-OLIVEIRA, A. A., CHIESA, A.A. Boaventura de Sousa Santos e suas contribuições para a Extensão Universitária no século XXI. **Extensio**: R. Eletr. de Extensão, Florianópolis, v. 13, n. 23, p.03-15, 2016. ISSN 1807-0221. Disponível em: <file:///C:/Users/Acesso%20Livre/Downloads/DialnetBoaventuraDeSousaSantosESuasContribuicoesParaAExte-6180433.pdf>. Acesso em: 2 sgo. 2023.

RENEX. **Documentos da RENEX**. 1999. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos>. Acesso em: 18 ago. 2024.

UNEMAT. Pró-reitoria de Extensão e Cultura. **Creditação da Extensão**. 2020. Disponível em: <https://unemat.br/pro-reitoria/proec/creditacao-da-extensao>. Acesso em: 18 ago. 2023.

UNEMAT. **Resolução N° 038/2021 – CONEPE de 30 de junho de 2021**. Dispõe sobre a Política de Extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso. 2021. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4536_res_conepe_38_2021.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.

UNEMAT. **Resolução n° 011/2020 – CONEPE de 16 de março de 2020**. Dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso. 2020. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4732_res_conepe_11_2020.pdf. Acesso em: 1 ago. 2023.

UNEMAT. **Resolução n° 028/2020 CONEPE de 02 de setembro de 2020**. Cria e regulamenta a Câmara de Extensão da Pró-reitora de Extensão e Cultura da Universidade do Estado de Mato Grosso. 2020. Disponível em:

http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/consuni/4420_res_consuni_26_2020.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS GESTORES/COORDENADORES

QUESTIONÁRIO COORDENADORES/GESTORES

Olá! Meu nome é Liane Margarete Panzenhagen, atuo como Profissional Técnica na UNEMAT - Campus de Colíder-MT, sou pesquisadora em formação no programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada "Curricularização da Extensão Universitária: Avaliação de sua implementação nos cursos Tecnológicos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires-UNEMAT" que tem como objetivo: Analisar os processos de implementação e os impactos da curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos Tecnólogos do Campus Vale do Teles Pires da UNEMAT.

Para isso, elaborei um questionário que busca coletar informações importantes sobre Curricularização. Sua participação é fundamental para o sucesso deste estudo!

O questionário é totalmente anônimo, leva cerca de 20 minutos para ser respondido. Agradeço imensamente pela sua colaboração! Caso tenha dúvidas ou queira saber mais sobre a pesquisa, estou à disposição pelo e-mail: liane.panzenhagen@unemat.br.

Muito obrigada! Liane Margarete Panzenhagen.

1. Planejamento, Políticas e Estratégia

a) A instituição possui diretrizes claras sobre a curricularização da extensão.

- ☐ Concordo plenamente ×
- ☐ Concordo ×
- ☐ Neutro ×
- ☐ Discordo ×
- ☐ Discordo plenamente ×
- ☐ Adicionar opção ou [adicionar "Outro"](#)



Obrigatória



b- 1Quais diretrizes você considera mais claras ou confusas? *

Texto de resposta longa

b) As políticas institucionais promovem efetivamente a extensão curricular. *

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

...

c) Os objetivos da curricularização da extensão estão alinhados com o plano pedagógico da instituição. *

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

2. Suporte e Capacitação

a) O suporte técnico e administrativo facilita a integração da extensão ao currículo.

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

b) Os professores recebem formação adequada para implementar atividades extensionistas *

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

b)1 - Que tipo de formação é oferecida? *

- ☐ Cursos
- ☐ Oficinas
- ☐ Neutro
- ☐ Outro:

...

*

c) Recursos financeiros adequados estão disponíveis para viabilizar a curricularização da extensão.

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

C- 1. Quais recursos financeiros você considera prioritários? *

Texto de resposta longa

...

*

3. Melhorias e Desafios

a) Os desafios da curricularização da extensão são identificados pela instituição

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo Plenamente

*

b) A instituição trata adequadamente esses desafios.

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

b-1 Classifique os maiores desafios: *

- ☐ Planejamento
- ☐ Recursos
- ☐ Engajamento
- ☐ Outro:

c) Há mecanismos para avaliação contínua das atividades extensionistas integradas ao currículo *

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

d) A gestão está engajada em promover melhorias na curricularização da extensão *

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

d- 1. Que ações da gestão demonstram esse engajamento? *

Texto de resposta longa

.....

4. Avaliação Geral

*

a) Você está satisfeito(a) com os resultados da curricularização da extensão até o momento?

- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

a - 1 Por que você está ou não satisfeito(a)? *

Texto de resposta longa

.....

b) A curricularização da extensão é essencial à missão institucional? *

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

b- 1. Quais são os principais desafios na implementação da curricularização da extensão? *

(aberta)

Texto de resposta longa

.....

b- 2 Quais são as principais oportunidades na implementação da curricularização da extensão? *

(aberta)

Texto de resposta longa

.....

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS ESTUDANTES

QUESTIONÁRIO ACADÊMICOS

Olá! Meu nome é Liane Margarete Panzenhagen, atuo como Profissional Técnica na UNEMAT - Campus de Colíder-MT, sou pesquisadora em formação no programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Estou desenvolvendo a pesquisa intitulada "Curricularização da Extensão Universitária: Avaliação de sua implementação nos cursos Tecnológicos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires-UNEMAT" que tem como objetivo: Analisar os processos de implementação e os impactos da curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos Tecnológicos do Campus Universitário Vale do Teles Pires da UNEMAT.

Para isso, elaborei um questionário que busca coletar informações importantes sobre a Curricularização da Extensão Universitária. Sua participação é fundamental para o sucesso deste estudo!

O questionário é totalmente anônimo, leva cerca de 20 minutos para ser respondido, Agradeço imensamente pela sua colaboração! Caso tenha dúvidas ou queira saber mais sobre a pesquisa, estou à disposição pelo e-mail: liane.panzenhagen@unemat.br.

Muito obrigada! Liane Margarete Panzenhagen.

...

1. Como você tomou conhecimento da curricularização da extensão universitária? *

- ☐ Professores
- ☐ Coordenação do curso
- ☐ Setor de extensão
- ☐ Eventos acadêmicos
- ☐ Outros (especifique): _____

a) Complemento: "O que mais te chamou a atenção ao saber disso?" *

Texto de resposta longa

.....

*

2. A curricularização da extensão ampliou seu entendimento sobre o papel da extensão universitária?

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

3. As atividades de extensão foram integradas ao currículo de forma clara e organizada? *

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

a) Complemento: "Quais aspectos da integração você considera mais ou menos claros?"
(aberta) *

Texto de resposta longa

4. As atividades de extensão permitiram aplicar conhecimentos teóricos na prática? *

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

5. As atividades de extensão te incentivaram a participar de mais ações extensionistas? *

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

6. A curricularização da extensão desenvolveu suas competências e habilidades para a vida profissional? *

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

*

7. Você acredita que a curricularização da extensão contribuiu positivamente para sua formação acadêmica?

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

8. Você está satisfeito com a implementação da curricularização da extensão? *

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

a) Complemento: "Por que você está ou não satisfeito com a implementação?" (aberta) *

Texto de resposta longa

.....

9. Quais desafios você enfrentou com a curricularização da extensão? (aberta) *

Texto de resposta longa

10. Quais são suas sugestões para melhorar a curricularização da extensão? (aberta) *

Texto de resposta longa

APÊNDICE C - TERMO/REGISTRO DE CONSETIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Venho lhe convidar para participar de uma pesquisa, de forma voluntária. Vamos conversar sobre isso? Serei rápido.

Se não quiser participar, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Unemat pelo telefone: (65) 3221-0067, ou também falar para seu responsável realizar essa comunicação.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AVALIAÇÃO DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NOS CURSOS TECNOLÓGICOS DO CAMPUS VALE DO TELES PIRES - UNEMAT

Responsável pela pesquisa: Liane Margarete Panzenhagen

Endereço e telefone: para contato: Rua Mognum, 398, Cidade Alta, Colíder-MT. Telefone: (66) 99903-1749

A pesquisa tem como objetivo, “analisar os processos de implementação e os impactos da curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos Tecnólogos do Campus Vale do Teles Pires da UNEMAT”, avaliando suas contribuições pedagógicas e institucionais para a consolidação da relação dialógica entre universidade e sociedade, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 e pela Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024.

A curricularização da extensão propõe que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação seja composta por atividades extensionistas, integradas ao currículo acadêmico. Essa medida visa fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação mais cidadã, crítica e comprometida com a transformação social.

Considerando que a curricularização da extensão representa uma mudança paradigmática na educação superior, exigindo revisão curricular, formação docente e novas práticas pedagógicas, buscamos compreender esse processo de implantação pois a pesquisa é essencial para se ter um norteamto da sua efetividade e alinhamento com os princípios da educação democrática e inclusiva.

A participação nesta pesquisa pode apresentar diversos tipos de riscos que serão cuidadosamente gerenciados para garantir a integridade dos participantes e a qualidade dos resultados Riscos: Psicológico/Emocional, Estresse, vergonha, desconforto ao responder o questionário, Medo. Medida Mitigadora: - Explicaremos que a participação é voluntária e que

o participante pode interromper ou recusar a qualquer momento, sem prejuízo. - Detalharemos os objetivos da pesquisa, os tipos de perguntas e possíveis desconfortos também evitaremos termos que possam gerar julgamento, culpa ou exposição como medida de prevenção;- Evitaremos obrigatoriedade em perguntas sensíveis.- Usaremos interface limpa, com instruções claras.- Para evitar que gere medo, utilizaremos usaremos uma linguagem acolhedora, neutra e respeitosa.- Disponibilizaremos e-mail e telefone para dúvidas ou apoio emocional e Informaremos que o pesquisador está disponível para acolher qualquer reação negativa.Riscos:Privacidade e Sigilo, quebra de anonimato, vazamento de dados sensíveis.Medida Mitigadora:- Evitaremos coletar informações que possam identificar o participante. - Utilizaremos ferramentas confiáveis para aplicação do questionário e como medida de prevenção, armazenaremos os dados em locais protegidos por senha e com acesso restrito. - Será evitado salvar arquivos em dispositivos pessoais ou compartilhados. - Apresentaremos os dados de forma agregada (ex: porcentagens, médias), sem expor respostas individuais. - Evitaremos trechos de respostas abertas que possam revelar identidade ou contexto específico.- Certifique-se de que todos os envolvidos na coleta e análise dos dados compreendem e respeitam os princípios de sigilo e privacidade. Não há previsão de lesões físicas ou danos à integridade dos participantes, visto que a pesquisa se limita à coleta de dados por meio de instrumentos não invasivos. No caso de ressarcimento de despesas estaremos financiando as mesmas.

Os participantes da pesquisa têm a oportunidade de expressar suas experiências e opiniões sobre a implantação da curricularização da extensão nos cursos Tecnólogos do Campus, contribuindo diretamente para o aprimoramento institucional, Os dados qualitativos e quantitativos obtidos podem subsidiar reflexões críticas e ajustes nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o alinhamento dos cursos tecnológicos às demandas sociais, territoriais e acadêmicas contemporâneas.

A participação dos respondentes ocorrerá durante o período previsto de setembro de 2025 à outubro de 2025, conforme cronograma estabelecido no projeto. Cada participante será convidado a contribuir por meio de questionários enviado via google forms ou grupos focais, com duração estimada de 30 a 60 minutos, dependendo da modalidade.

Todas as informações fornecidas pelos participantes serão tratadas com sigilo e confidencialidade, conforme as diretrizes da Resolução CNS nº 466/2012.

Colider-MT, de de 2025

Nome: Liane Margarete Panzenhagen

Endereço: Rua Mognum, 398, Cidade Alta.

Registro do participante (rubrica, assinatura):

Responsável pela Pesquisa: Liane Margarete Panzenhagen

APÊNDICE D - BANCO DE DADOS IMPLEMENTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNEMAT

O banco de dados elaborado pela pesquisadora, destinado à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), visa disponibilizar informações organizadas e consistentes, capazes de subsidiar de forma efetiva para a avaliação da implementação da curricularização da extensão universitária.

1. PLANEJAMENTO, POLÍTICAS E ESTRATÉGIA.

INDICADOR	Porcentagens das Respostas dos Gestores					
PANEJAMENTO, POLÍTICAS E ESTRATÉGIA	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Media
Q.1 A instituição possui diretrizes claras sobre a curricularização da extensão.	-	12,5	-	62,5	25,0	4,00
Q.2 As políticas institucionais promovem efetivamente a extensão curricular.	-	-	25,0	62,5	12,5	3,87
Q.3 Os objetivos da curricularização da extensão estão alinhados com o plano pedagógico da instituição	-	-	25,0	62,5	12,5	3,87
Média Geral						3,91

INDICADOR	Porcentagens das Respostas dos Estudantes					
PLANEJAMENTO, POLÍTICAS E ESTRATÉGIA.	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Media
Q2. Curricularização da extensão amplia o entendimento sobre o papel da extensão universitária.	2,3	-	16,3	48,8	32,6	4,09
Q3. As atividades de extensão, foram integradas ao currículo de forma clara e organizada.	7,0	-	20,9	53,5	18,6	3,76
Média Geral						3,92

No indicador Planejamento, políticas e estratégia, a média geral dos gestores 3,50, e dos estudantes 3,95, apontam uma tendência moderadamente positiva, evidenciando percepção de alinhamento entre as políticas institucionais e os objetivos pedagógicos da

curricularização da extensão na UNEMA, e ainda, relatam que a curricularização está alinhada à missão de integrar ensino, pesquisa e extensão.

Contudo, identificamos lacunas que persistem. Gestores: *“Resolução confusa, dificuldades em definir extensão” “Não ser concomitante com as atividades de ensino sendo garantido o horário para o seu desenvolvimento, na prática...”*. Estudantes: *“Suporte para o desenvolvimento e a clareza nos critérios para validarem ou não uma extensão”*. *“Os objetivos das atividades estavam bem definidos, mas em alguns momentos houve dúvidas sobre os critérios de avaliação”*.

RECOMENDAÇÕES: Sugere-se a revisão e ampla divulgação das diretrizes institucionais, acompanhada da elaboração de documentos orientadores que favoreçam maior clareza e efetividade no processo. Além disso, destaca-se a necessidade de fortalecer os mecanismos de comunicação, ampliar a integração curricular e assegurar que atividades como estágios, avaliações de componentes curriculares e trabalhos acadêmicos estejam alinhados às práticas de extensão. Essas medidas podem contribuir para consolidar a curricularização da extensão, promovendo maior engajamento e efetividade nas ações institucionais.

2.INDICADOR SUPORTE E CAPACITAÇÃO

INDICADOR	Porcentagens das Respostas Gestores					Media
	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	
SUPORTE E CAPACITAÇÃO						
Q4. O suporte técnico e administrativo facilita a integração da extensão ao currículo.	-	12,5	12,5	12,5	75,0	4,87
Q5. Os professores recebem formação adequada para implementar atividades extensionistas.	-	37,5	37,5	25	-	2,87
Q.7 Recursos financeiros adequados estão disponíveis para viabilizar a curricularização da extensão	-	37,5	50,0	12,5	-	2,75
Média Geral						3,49

Na etapa conclusiva da análise do Indicador *Suporte e Capacitação*, a média geral 3,49 evidencia que, embora exista reconhecimento quanto facilita o suporte técnico a integração da extensão, ainda persistem lacunas estruturais que podem comprometer a efetiva curricularização da extensão. Essas fragilidades concentram-se, sobretudo, na insuficiência de programas de capacitação docentes, financiamento adequado para as ações extensionistas.

Gestores: “Valores ligados diretamente a materiais necessários para os alunos desenvolverem as atividades”.

Estudantes: “Foi na parte de decidir o que fazer e depois encontrar o local, “Sabemos dos esforços de ambas as partes para que tudo funcione e que corra da melhor forma possível, mas a comunicação e suporte é um desafio,”. “Conciliar as atividades de extensão com outras disciplinas e prazos do curso. “Horários. Pois trabalho às 7 às 12 e às 15 às 18 de segunda a sábado e um domingo sim outro não”

RECOMENDAÇÕES: Sugere-se a implementação de programas contínuos de formação voltados a docentes e discentes, contemplando diversas modalidades como oficinas, rodas de conversa, palestras e cursos. Além disso, recomenda-se a ampliação dos canais de comunicação, de modo a favorecer maior integração curricular e o alinhamento das atividades de extensão com estágios, avaliações de componentes curriculares e trabalhos acadêmicos. Para garantir a sustentabilidade dessas ações, torna-se necessário assegurar suporte financeiro adequado e definir com maior precisão as estratégias de financiamento.

3. INDICADOR MELHORIAS E DESAFIOS

INDICADOR	Porcentagens das Respostas Gestores					
MELHORIA E DESAFIOS	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Media
Q9. Os desafios da curricularização da extensão são identificados pela instituição	-	12,5	37,5	37,5	12,5	3,5
Q.10 A instituição trata adequadamente esses desafios	-	25,0	37,5	25,0	12,5	3,25
Q12. Há mecanismos para avaliação contínua das atividades extensionistas integradas ao currículo	-	12,5	25,0	50,0	12,5	3,62
Q13. Há gestão está engajada em promover melhorias na curricularização da extensão		25,0	12,5	37,5	25,0	3,87
Média Geral						3,56

INDICADOR	Porcentagens das Respostas dos Estudantes					
MELHORIA E DESAFIOS	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Media
Q.4 As atividades de extensão permitiram aplicar conhecimentos teóricos na prática.	-	-	16,3	41,9	41,9	4,26

Q.5 As atividades de extensão te incentivaram a participar de mais ações extensionistas	4,7	14,0	23,3	34,9	23,3	3,54
Q6. A curricularização da extensão desenvolveu suas competências e habilidades para a vida profissional	2,3	7,0	37,2	34,9	18,6	3,60
Q7. A curricularização da Extensão contribuiu positivamente para sua formação acadêmica.	7,0	2,3	16,3	44,2	30,2	3,88
Média Geral						3,82

O indicador Melhorias e Desafios, apresenta a média geral dos gestores 3,56, e dos estudantes 3,82. A análise revela que a instituição apresenta avanços significativos tanto na identificação quanto no enfrentamento dos desafios relacionados a curricularização da extensão, os estudantes demonstram percepções positivas quanto a aplicação da prática do conhecimento, contribuiu para formação acadêmica, desenvolvimento de competência profissional. Contudo, o tratamento dado a esses desafios ainda se mostra moderado, indicando necessidade de aprimoramento. Observa-se por outro lado, reconhecimento institucional e engajamento da gestão, além da existência de mecanismos de avaliação contínua, que embora presentes, demandam maior efetividade para assegurar a consolidação e a qualidade do processo.

Gestores: *“Processo de avaliação das atividades de extensão”*

Estudantes: *“Os malabares que teria que fazer para conciliar a vida com os eventos de extensão”. “O principal desafio foi a questão dos horários, pois algumas atividades aconteciam em período comercial, o que dificultava a participação”.*

RECOMENDAÇÕES: Evidencia-se a necessidade de aprimoramento das estratégias institucionais, por meio da criação de relatórios periódicos que consolidem as percepções de gestores, docentes e discentes, garantindo maior transparência nos processos. Recomenda-se, ainda, a integração de indicadores de impacto social e pedagógico às avaliações, assegurando maior consistência metodológica. No que se refere ao currículo, destaca-se a importância de promover uma estrutura que integre de forma mais efetiva as ações de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e ampliando a relevância social da formação acadêmica

4. INDICADOR AVALIAÇÃO GERAL

INDICADOR	Porcentagens das Respostas Gestores					
AVALIAÇÃO GERAL	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Media
Q.14 Satisfação com os resultados da curricularização da Extensão até o momento.	-	25,0	25,0	50,0	-	3,25
Q.16 A Curricularização da Extensão é essencial à missão institucional.	-	-	25,0	37,5	37,5	4,12
					Média Geral	3,68

INDICADOR	Porcentagens das Respostas dos Estudantes					
AVALIAÇÃO GERAL	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Media
Q8. Satisfação com a implementação da Curricularização da extensão	9,3	4,7	18,6	46,5	20,9	3,65
					Média Geral	3,65

O indicador AVALIAÇÃO GERAL pautou-se de mais questões qualitativas, porém, a média das questões quantitativas dos Gestores 3,68, e dos estudantes 3,65 aponta um cenário de valorização institucional da extensão, satisfação dos gestores e estudantes, mas ainda a necessidade de aperfeiçoar os resultados concretos, garantindo maior efetividade na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Gestores: *“A curricularização da extensão representa uma oportunidade estratégica para a UNEMAT reafirmar seu compromisso social e fortalecer sua identidade como universidade pública multicampi, inserida nas realidades regionais de Mato Grosso” “A atuação junto a comunidade externa exige do acadêmico o desenvolvimento de habilidades como: comunicação dialógica, trabalho em equipe interdisciplinar, liderança em contextos complexos e resolução de problemas reais”*

Estudantes: *“Elaborar um cronograma de possíveis ações e atividades que podem ser desenvolvidas a cada dois ou três meses... para que as horas de eventos e ações extensionistas sejam somadas gradativamente, para que no final do curso, não haja uma corrida desenfreada e generalizada, por horas a serem complementadas” “Maior divulgação nas redes sociais de forma clara, explicando p população e estudantes a sua importância para a comunidade”.*

RECOMENDAÇÕES: Desenvolver estratégias para ampliar a efetividade das ações extensionistas, garantindo maior impacto pedagógico e social; promover acompanhamento

sistemático dos projetos de extensão, com indicadores claros de resultados e impacto; incentivar maior participação discente e docente, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática.

APÊNDICE E- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
AVALIAÇÃO DE SUA IMPLEMENTAÇÃO NOS CURSOS
TECNOLÓGICOS DO CAMPUS VALE DO TELES PIRES -
UNEMAT

Pesquisador: LIANE MARGARETE PANZENHAGEN

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 90897125.4.0000.5166

Instituição Proponente: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.837.654

Apresentação do projeto:

Trata-se de Projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará que pretende investigar os processos de implementação e os efeitos da curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos Tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires da UNEMAT, considerando suas implicações pedagógicas e institucionais no fortalecimento da relação universidade-sociedade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Analisar os processos de implementação e os impactos da curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos Tecnólogos do Campus Vale do Teles Pires da UNEMAT, avaliando suas contribuições pedagógicas e institucionais para a consolidação da relação dialógica entre universidade e sociedade.

Objetivo Específicos

- Para alcançar o objetivo geral, delineiam-se os seguintes objetivos específicos, articulados às particularidades do contexto da UNEMAT.

- Conhecer as políticas públicas que orientam a curricularização da extensão na UNEMAT, examinando sua adequação às demandas regionais e às especificidades dos cursos tecnólogos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires;
- Estudar os impactos da creditação da extensão no fortalecimento quali-quantitativo das iniciativas extensionistas, considerando seu papel na formação integral dos estudantes e na resposta às necessidades sociais;
- Observar a conformidade da implementação da curricularização da extensão no campus de Colíder com as diretrizes da Lei nº 13.005/2014 e da Resolução CNE/CES nº 7/2018, identificando possíveis lacunas normativas e operacionais;
- Entender como a curricularização da extensão influencia o engajamento dos acadêmicos em atividades extensionistas, destacando transformações em sua percepção do compromisso social da universidade;
- Levantar os entraves pedagógicos, administrativos e culturais enfrentados por docentes, discentes e coordenadores na integração da extensão aos Projetos Pedagógicos, propondo estratégias reflexivas para superá-los.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- A pesquisa apresenta garantia de que danos previsíveis serão evitados, como preconiza a resolução 466/2012.

Fazendo a ponderação, como preconiza a resolução 466/2012, entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta:

- Respeito aos participantes da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados; e
- Relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-Continuação do Parecer: 7.837.654

humanitária.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de acordo com as exigências da resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS-Conselho Nacional de Saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso CEP/UNEMAT após análise do protocolo em comento, de acordo com a resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS, é de parecer que não há restrição ética para o desenvolvimento da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2590717.pdf	29/08/2025 00:10:15		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO1.pdf	29/08/2025 00:09:16	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito
Outros	Oficio2.pdf	28/08/2025 17:31:14	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito
Outros	TCl.pdf	28/08/2025 17:30:18	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/08/2025 16:13:12	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito
Outros	SIDNEICURRICULO.pdf	28/08/2025 16:06:00	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito
Declaração de Pesquisadores	SIDNEI1.pdf	28/08/2025 16:04:11	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito
Outros	CurriculoMaxweel.pdf	30/07/2025 22:33:11	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito
Outros	CurriculoLiane.pdf	30/07/2025 22:28:55	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito

Continuação do Parecer: 7.837.654

Outros	INSTITUICOES.pdf	30/07/2025 22:23:04	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito
Declaração de concordância	CONSENTIMENTO.pdf	30/07/2025 22:17:12	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOPESQUISADORES.pdf	30/07/2025 22:10:30	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	INFRAESTRUTURA.pdf	30/07/2025 22:07:38	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOPESQUISADOR.pdf	30/07/2025 22:05:40	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito
Outros	DECLARACAO.pdf	30/07/2025 21:57:29	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito
Outros	Oficio.pdf	30/07/2025 21:37:00	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	30/07/2025 20:55:06	LIANE MARGARETE PANZENHAGEN	Aceito

Situação do Parecer: Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

CACERES, 15 de Setembro
de 2025

Assinado por:
Raul Angel Carlos Olivera
(Coordenador(a))

APÊNDICE F- PRODUTO TÉCNICO

POLEDUC
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS
PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

ORGANIZADORES

Liane Margarete Panzenhagen
Maxweel Veras Rodrigues
Sidney Guerra Reginaldo

**Curricularização da Extensão Universitária: Avaliação de
sua Implementação nos Cursos Tecnológicos do Campus
Universitário do Vale do Teles Pires – UNEMAT**



FORTALEZA
2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR

SISTEMA AVALIATIVO E FORMAÇÃO CONTINUADA
SISTEMA DE INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (SIMAC) e
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE GESTORES, DOCENTES E ESTUDANTES
NA UNEMAT

Produto Técnico oriundo dos resultados da dissertação Curricularização da Extensão Universitária: Avaliação de sua Implementação nos Cursos Tecnológicos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires – UNEMAT, pertencente ao Mestrado Profissional em Políticas Públicas e gestão da Educação Superior.

LIANE MARGARETE PANZENHAGEN
ORIENTADOR, PROF. DR. MAXWEEL VERAS RODRIGUES
COORIENTADOR, PROF. DR. SIDNEY GUERRA REGINALDO

FORTALEZA, 2026

SUMÁRIO

RESUMO	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. PÚBLICO-ALVO DA PROPOSTA	7
3. OBJETIVOS	8
3.1 Objetivo Geral	8
3.1 Objetivo Específicos	8
4. DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO-PROBLEMA OU NECESSIDADE	9
5. PROPOSTA DE ATIVIDADES / INTERVENÇÃO	12
5. RESULTADOS ESPERADOS	16
6. CONCLUSÃO	17
7. REFERÊNCIAS	18

RESUMO

Diante dos resultados da pesquisa, Curricularização da Extensão Universitária: avaliação de sua implementação nos cursos tecnológicos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires – UNEMAT, apresenta-se o produto técnico intitulado, Sistema de Indicadores de Monitoramento e Avaliação da Curricularização da extensão universitária (SIMAC), aliado à Roda de Conversa Formativa. Esse produto, reúne orientações práticas, dados sistematizados e propostas estratégicas, com a finalidade apoiar, monitorar, contribuir na avaliação da extensão universitária e fortalecer a curricularização da extensão na UNEMAT. O SIMAC, constitui-se de um instrumento de gestão voltado a instrumentalizar os gestores no monitoramento e avaliação da implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação. Seu propósito central é a criação de um banco de dados institucional robusto, capaz de subsidiar gestores, docentes e estudantes na tomada de decisões e na consolidação da cultura extensionista. Organizado em eixos estratégicos, planejamento, suporte, melhorias e avaliação geral o sistema utiliza indicadores quantitativos e qualitativos para monitorar o avanço da curricularização. Essa metodologia possibilita mapear progressos, diagnosticar vulnerabilidades e delinear perspectivas de aprimoramento oferecendo dados consistentes para orientar políticas públicas e práticas institucionais. Além disso, a Roda de Conversa Formativa articulada ao SIMAC, promove a formação contínua de gestores, docentes e estudantes, constituindo-se em um espaço dialógico que favorece a reflexão coletiva, a troca de experiências e a construção compartilhada de estratégias. Assim, com a disponibilização de um banco de dados institucional confiável e a implementação de práticas formativas, pretende-se contribuir diretamente para a efetividade da curricularização da extensão universitária na UNEMAT. A Roda de Conversa Formativa configura-se, portanto, como ação complementar ao SIMAC, atuando no campo da formação e engajamento institucional, ao mesmo tempo em que reforça os processos de avaliação e monitoramento da curricularização da extensão.

1.INTRODUÇÃO

O Produto Técnico intitulado, Sistema de Indicadores de Monitoramento e Avaliação da Curricularização da extensão universitária (SIMAC) e aliado a Roda de Conversa formativa, é fruto da Dissertação de Mestrado Curricularização da Extensão Universitária: avaliação de sua implementação nos cursos tecnológicos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires – UNEMAT. Ambos, tem como objetivo fortalecer as políticas públicas institucionais e promover a implementação da curricularização da extensão universitária na UNEMAT.

A partir dos resultados obtidos na análise de dados, sistematizados em tabelas ilustrativas, foram identificadas informações quantitativos e qualitativos provenientes de gestores e estudantes. Dessa análise emergiu a ideia central do Produto Técnico, planejado com o propósito de instrumentalizar gestores no monitoramento da curricularização da extensão, oferecendo subsídios consistentes para avaliação e tomada de decisões.

A construção do SIMAC, fundamenta-se em marcos teóricos da avaliação de políticas públicas e da gestão por indicadores, que destacam a importância de instrumentos capazes de monitorar processos, resultados e impactos de forma sistemática. Dessa forma, o SIMAC transcende a função meramente burocrática de registro, constituindo-se em um instrumento gestor estratégico, para consolidar a curricularização da extensão como política institucional.

Para que os dados gerados pelo SIMAC transcendam a dimensão meramente quantitativa e se convertam em efetivo aprendizado institucional, propõe-se uma ação formativa complementar: a Roda de Conversa Formativa com o tema Curricularização da Extensão Universitária na UNEMAT. Ela surge como resposta a uma limitação inerente ao sistema, que privilegia a sistematização de dados e indicadores, mas não consegue capturar plenamente as dimensões subjetivas, sociais e pedagógicas d extensão. Nesse espaço dialógico, gestores, docentes e estudantes podem interpretar coletivamente os resultados, compartilhar experiências e construir estratégias que ampliem o alcance e a efetividade da curricularização.

Os eixos definidos, planejamento, suporte, melhoria e avaliação geral, refletem dimensões centrais da gestão pública orientada por evidências: planejar ações de forma estratégica, garantir suporte institucional e pedagógico, identificar entraves e propor melhorias, além de avaliar continuamente os resultados alcançados.

O modelo de avaliação adotado para o SIMAC, aproxima-se da avaliação de processos, ao enfatizar o acompanhamento contínuo e a valorização o percurso, e não apenas dos resultados finais. Já a Roda de Conversa Formativa, assume caráter pedagógico e de suporte, buscando retroalimentar o processo por meio de práticas participativa que envolvem diálogo e construção coletiva. Ambos os instrumentos convergem para o mesmo propósito: acompanhar de forma sistemática o desenvolvimento das ações e promover melhorias constantes, em vez de se limitar à mensuração de resultados.

Dessa forma, o conhecimento gerado não se limita ao monitoramento, mas se transforma em práticas pedagógicas e estratégicas que fortalecem a curricularização da extensão e consolidam a cultura extensionista na UNEMAT. Ambas as ações do Produto Técnico se entrelaçam de forma complementar: o SIMAC gera um banco de dados que sistematiza informações e aponta os pontos críticos da curricularização da extensão, enquanto a Roda de Conversa Formativa, promove o diálogo coletivo sobre esses resultados, aprofundando a análise por meio de percepções e experiências práticas. Assim, enquanto o SIMAC organiza evidências, a Roda de Conversa transforma essas evidências em ações e estratégias institucionais, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse cenário, destacam-se como fundamentais as ferramentas voltadas para avaliar, aprimorar e monitorar a curricularização da extensão, bem como promover a formação continuada de gestores, docentes e estudantes diretamente envolvidos com as práticas extensionistas na UNEMAT. Em síntese, este produto técnico busca contribuir para a consolidação da extensão universitária como vetor de transformação social, oferecendo subsídios para futuras avaliações e para o aprimoramento das políticas institucionais da UNEMAT.

2.PUBLICO ALVO

A proposta destina-se à:

- **Gestores:** vinculados a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura UNEMAT;
- **Gestores:** envolvidos com a Extensão Universitária
- **Docentes:** atuam na integração da curricularização em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e, além de promoverem as ações extensionistas, acompanham o andamento cotidiano de sua implementação;
- **Estudantes:** protagonistas das ações extensionistas, vivenciam as experiências formativas que articulam ensino/pesquisa e extensão, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver um banco de dados institucional voltado ao monitoramento e avaliação da curricularização da extensão universitária na UNEMAT, com o propósito de subsidiar a formulação, o fortalecimento e o aprimoramento das políticas públicas institucionais, contribuindo para a consolidação da extensão como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa.

3.1 Objetivo Específicos

- Desenvolver o Sistema de Indicadores de Monitoramento e Avaliação da Curricularização (SIMAC), como um instrumento gestor voltado ao acompanhamento e avaliação da curricularização da extensão, possibilitando mapear progressos, diagnosticar vulnerabilidades e delinear perspectivas de aprimoramento e oportunidades no âmbito da UNEMAT
- Elaborar Roda de Conversa Formativa com o tema “Curricularização da Extensão Universitária na UNEMAT”, em encontro de 4h, presencial ou em modalidade EAD, envolvendo gestores e estudantes da UNEMAT.

4. DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO-PROBLEMA OU NECESSIDADE

O Produto técnico foi desenvolvido a partir da análise de resultados obtidos na pesquisa sobre a implementação da curricularização da extensão nos cursos tecnológicos do Campus Universitário do Vale do Teles Pires, em Colíder-MT, constitui-se um instrumento de gestão estratégico de apoio ao fortalecimento das práticas extensionistas e à integração entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando a extensão como dimensão essencial na formação acadêmica.

Foram identificados fatores condicionantes como:

Gestão institucional: Carência de sistema e ferramentas metodológicas para acompanhar e avaliar o processo de implementação da curricularização da extensão.

Formação docente e discente: Foi identificada a falta de capacitação necessária para que os agentes extensionistas consigam integrar de forma efetiva a extensão ao currículo.

Conforme fatores elencados segue as principais percepções elencadas na análise.

a. Principais percepções elencadas na análise.

Durante a aplicação do questionário aos gestores perguntamos.

1. *Há mecanismos para avaliação contínua das atividades extensionistas integradas ao currículo?* Tabela 11 (dissertação).

Tabela 01 - Avaliação contínua das atividades extensionistas integradas ao currículo

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Há mecanismos para avaliação contínua das atividades extensionistas integradas ao currículo	-	12,5%	25,0%	50,0%	12,5%	3,62

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Com os resultados entre, 50,0% concordam e 12,5% concordam plenamente, obtivemos uma tendência positiva, porém 25,0% dos gestores, posicionaram-se de forma neutra

e 12,5% dos gestores manifestaram discordância. A média geral do indicador 3,62, revela que em relação a avaliação integrada, a universidade apresenta avanços significativos, porém pode ter mais efetividade em relação à avaliação e acompanhamento curricularização da extensão.

Então perguntamos.

2. *Os professores recebem formação adequada para implementar atividades extensionistas?*

Tabela 05 (dissertação).

Tabela 02. Professores recebem formação adequada para implementar atividades extensionistas

Ideia Central	Discordo Plenamente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Plenamente	Média
Entender se há formação adequada para os professores extensionistas, ou, formação no processo.	-	37,5%	37,5%	25%	-	2,87

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

De acordo com os resultados, 37,5%, dos gestores discordam, afirmam que não há formação adequada, enquanto outros 37,5% se mantêm neutros, revelando incerteza quanto ao apoio na formação dos docentes oferecido pela UNEMAT. Portanto, no total dos gestores entre os que discordam e os neutros, obtivemos 75,0%, os dados são críticos, pois tendem a revelar que, a maioria dos gestores não recebem formação específica para atuar com a extensão. Apenas 25% dos participantes indicaram que os docentes recebem formação adequada para atuar com extensão e contribuir na consolidação da curricularização da extensão universitária.

Nas questões abertas quando perguntamos sobre os principais desafios identificados pelos gestores, destaca-se. *“Engajamento dos professores, avaliação das ações de extensão”* *“Realização de capacitação para que docentes e discentes para que compreendam o conceito de extensão”*.

Quando perguntamos aos estudantes (aberta), Quais são suas sugestões para melhorar a curricularização da extensão?

R. *Acredito que seria interessante ter mais clareza sobre os critérios de participação e avaliação continua.* Destacam a clareza sobre os critérios de participação e avaliação continua.

Então perguntamos: O que chamou a atenção ao saber da curricularização?

R. *Que poderia fornecer mais capacitação do discente sobre o que é extensão e como aplica-la nas disciplinas.*

Os resultados apontam para a necessidade de um instrumento de gestão estruturado, capaz de assegurar a avaliação continua e a formação permanente dos atores envolvidos. Tal instrumento deve favorecer o aprimoramento constante e o acompanhamento sistemático da implementação da curricularização da extensão universitária na UNEMAT.

Nesse Contexto, a implantação do Sistema de Indicadores de Monitoramento e Avaliação da Curricularização (SIMAC) aliado a proposta da roda de conversa formativa com o tema “Curricularização da Extensão Universitária na UNEMAT”, surge como estratégia integrada. Espera-se, assim, consolidar práticas de gestão baseadas em evidências, fomentar o diálogo institucional e fortalecer a curricularização da extensão como política pública universitária, garantindo maior efetividade das políticas institucionais e fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

5. PROPOSTA DE ATIVIDADES/INTERVENÇÃO

SISTEMA DE INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO (SIMAC)

Tema: Curricularização da Extensão Universitária na UNEMAT

Público-alvo: Estudantes, Docentes e Gestores

5.1 Objetivo

Acompanhar e avaliar a implementação da curricularização da extensão universitária, assegurando planejamento adequado, a oferta de um suporte institucional consistente, a promoção de melhorias contínuas e a realização de uma avaliação integrada dos resultados.

5.2 Metodologia de Coleta de dados

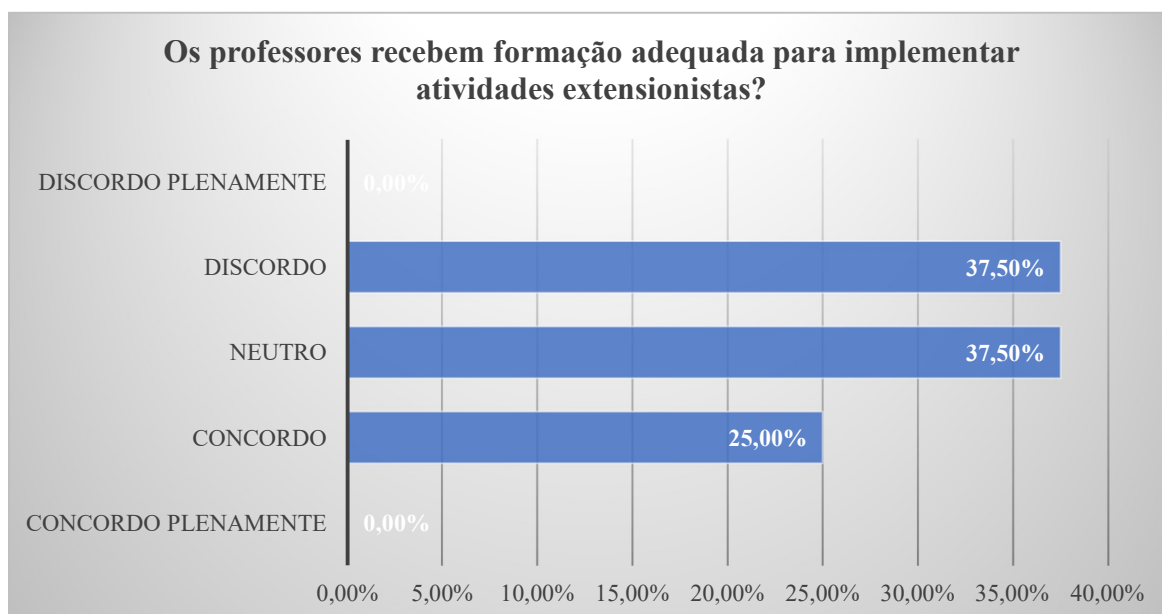
Instrumentos: questionários semiestruturados encaminhados via google forms e presencial;

Participantes: gestores, docentes e estudantes.

Abordagem: quantitativa (estatística descritiva) e qualitativa (análise de conteúdo).

Os questionários serão aplicados ao público diretamente envolvido nas ações extensionistas da UNEMAT. Os dados coletados serão organizados em um modelo visual simplificado, no formato **dashboard**, integrado para o Sistema de Indicadores de Monitoramento e Avaliação da Curricularização (SIMAC), permitindo acompanhamento dinâmico e transparente dos resultados.

Modelo simplificado e direto, no formato **dashboard**, que possibilita acompanhar de forma clara e imediata o nível de concordância ou discordância dos participantes.



5.3 Indicadores e Eixos

Sistema de Indicadores de Monitoramento e Avaliação da Curricularização (SIMAC)				
Eixo	Indicador	Avaliação	Fonte de dados	Periodicidade
Planejamento	Políticas e Estratégias	- Existência de diretrizes claras sobre a curricularização da extensão - Objetivos alinhados com o plano pedagógico da instituição.	Documentos institucionais (Resoluções, PPCs)	Semestral (aos Coordenadores de ações de extensão e estudantes). Anual (aos demais gestores).
Suporte	Suporte e Capacitação	- Capacitação de gestores, docentes e estudantes - Engajamento da gestão - Recursos financeiros	- Pesquisas e questionários online; - Resoluções.	Semestral (aos Coordenadores de ações de extensão e estudantes). Anual (aos demais gestores).

Melhoria	Melhoria e Desafios	- Desafios com a curricularização da extensão; - Grau de satisfação dos estudantes com atividades extensionistas; - Melhorias na curricularização da extensão	- Pesquisas e questionários online; - Resoluções e Normativas.	Semestral (aos Coordenadores de ações de extensão e estudantes). Anual (aos demais gestores).
AValiação	Avaliação Geral	- Índice de clareza percebida por gestores e docentes; - Impacto social; - Desafios da implementação da Curricularização da Extensão.	- Pesquisas e questionários online; - Resoluções e Normativas.	Semestral (aos Coordenadores de ações de extensão e estudantes). Anual (aos demais gestores).

Contudo, será que indicadores quantitativos, por si só, são suficientes para capturar a complexidade e o impacto social da extensão curricularizada? A inclusão de indicadores qualitativos narrativos, como portfólios de experiências, poderia complementar essa avaliação?

5.4 Resultados Esperados

Com a ferramenta metodológica SIMAC, pretende-se desenvolver um banco de dados institucional na UNEMAT, capaz de subsidiar um planejamento mais estruturado e alinhado às diretrizes nacionais. Esse sistema irá mapear progressos, diagnosticar vulnerabilidades e delinear perspectivas de aprimoramento, além de assegurar suporte e capacitação contínua para gestores, docentes e estudantes. De forma integrada, a avaliação proporcionada pelo SIMAC contribuirá para o fortalecimento da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, consolidando a cultura extensionista como eixo fundamental da formação acadêmica.

Por fim, como já previsto no método proposto, o produto técnico desenvolvido, será apresentado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), com o propósito de ser compartilhado e de subsidiar sua implantação a partir do segundo semestre de 2026/2 na UNEMAT.

RODA DE CONVERSA - FORMATIVA

Tema: Curricularização da Extensão Universitária na UNEMAT

Público-alvo: Estudantes, Docentes e Gestores

Formato: Presencial ou EaD

Duração: 4 horas

1. Objetivos.

- Explicar o conceito de Extensão Universitária, destacando sua função como elo entre universidade e sociedade;
- Apresentar os princípios orientadores da extensão, evidenciando sua contribuição para a formação acadêmica integral e para a promoção da cidadania;
- Fortalecer o diálogo entre gestão e comunidade acadêmica.
- Realizar a síntese da roda de conversa com o tema Curricularização da Extensão Universitária na UNEMAT.

2. Estrutura da Atividade:

- Abertura:
- Boas vindas e apresentação do tema;

3. Exposição:

- Conceito de Extensão Universitária e seus princípios fundamentais;
- Apresentação da Resolução CNE/CES nº 7/2018 e da obrigatoriedade dos 10% da carga horária em extensão.
- Fala sobre a obrigatoriedade dos 10% da carga horária em extensão;
- Fala sobre a importância da curricularização da extensão nos cursos de graduação;

4. Roda de conversa:

- Debate aberto com todos participantes;
- Realizar perguntas para o debate: O que significa extensão universitária? desafios da curricularização da extensão universitária? como a extensão universitária fortalece a relação universidade-sociedade?.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Com a roda de conversa, espera-se que os participantes compreendem de forma mais aprofundada o processo de curricularização da extensão, envolvendo estudantes, docentes e gestores em um espaço de diálogo e engajamento coletivo. Além disso, busca-se favorecer a identificação de fragilidades e oportunidades de melhoria, bem como oferecer subsídios para o aprimoramento das políticas institucionais e para o fortalecimento de práticas extensionistas mais efetivas e integradas ao contexto acadêmico.

7.CONCLUSÃO

Em síntese, o Produto Técnico apresentado, é composto de um Sistema de Indicadores de Monitoramento e Avaliação da Curricularização (SIMAC) e pela Roda de Conversa formativa, constitui uma iniciativa inovadora. Seu propósito é mapear progressos, diagnosticar vulnerabilidades e propor melhorias, fortalecendo as políticas públicas institucionais da UNEMAT e contribuindo para consolidação da curricularização da extensão universitária como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa

Contudo, com o SIMAC, busca-se assegurar a avaliação continua da implementação da extensão universitária, oferecendo dados consistentes para subsidiar decisões estratégicas. Aliado a esse sistema, a Roda de Conversa Formativa complementa o processo ao promover espaços dialógicos de reflexão coletiva, troca de experiências e construção compartilhada de estratégias.

Dessa forma, ambos os instrumentos articulam um modelo integrado de gestão e formação, capaz de fortalecer a curricularização da extensão universitária na UNEMAT, promovendo seu constante aprimoramento e reafirmando o papel social da universidade.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 14.343 de 07 de setembro de 1920**. Institue a Universidade do Rio de Janeiro. 1920. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/>. Acesso em: 14 jan. 2024.

BRASIL, **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização tecnica e administrativa das universidades é instituida no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. 1931. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 436/2001. **Trata dos Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2001. Disponível em: ifsudestemg.edu.br. Acesso em: 19 jan. 2026.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição (1988) da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei 13.005/2014 Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE**. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro DE 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 5 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação, **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 15 ago. 2023.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios (e-book)**. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <https://manacial.ufsm.br>.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX, 2012). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-deExtensao.pdf>. Acesso em 15 ago. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX, 2021). **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2021. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/forproex/>. Acesso em 10 ago. 2023.

FREITAS, R.C. de S. **Extensão Universitária e Comunicação Institucional**: estreitando relações entre a univasf e as comunidades rurais. Juazeiro-BA, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2024. In <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>.

LISBÔA Filhoexte, Flavi Ferreira. **Extensão universitária**: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2022. 125 p. ISBN: 978-65-5773-037-9. Disponível em acesso: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/extensao-universitaria-gestao-comunicacao-e-desenvolvimento-regional>. Acesso em: 24 ago. 2025.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 277 p.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, **Metodologia científica**. 8. ed. Barueri: Atlas, 2022. Atualização João Bosco Medeiros.

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Curricularização da extensão universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 maio 2025.

PINA-OLIVEIRA, A. A., CHIESA, A.A. Boaventura de Sousa Santos e suas contribuições para a Extensão Universitária no século XXI. **Extensio**: R. Eletr. de Extensão, Florianópolis, v. 13, n. 23, p.03-15, 2016. ISSN 1807-0221. Disponível em: <file:///C:/Users/Acesso%20Livre/Downloads/DialnetBoaventuraDeSousaSantosESuasContribuicoesParaAExte-6180433.pdf>. Acesso em: 2 sgo. 2023.

RENEX. **Documentos da RENEX**.1999. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos>. Acesso em: 18 ago. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT. **Creditação da extensão**. Disponível em: <https://unemat.br/pro-reitoria/proec/creditacao-da-extensao>. Acesso em: 18 de agosto de 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT. **Resolução N° 038/2021– CONEPE de 30 de junho de 2021**. Dispõe sobre a Política de Extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso. 2021. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4536_res_conepe_38_2021.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT. **Resolução nº 011/2020 – CONEPE de 16 de março de 2020.** Dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso. 2020. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4732_res_conepe_11_2020.pdf. Acesso em: 1 ago. 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT. **Resolução nº 028/2020 CONEPE de 02 de setembro de 2020.** Cria e regulamenta a Câmara de Extensão da Pró-reitora de Extensão e Cultura da Universidade do Estado de Mato Grosso. 2020. Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/consuni/4420_res_consuni_26_2020.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.